



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Rainbow Valley

L. M. Montgomery



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Rainbow Valley

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Rainbow Valley

L. M. Montgomery

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Rainbow Valley, de L. M. Montgomery, publicado originalmente em 1919.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

L. M. Montgomery (1874 - 1942)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1919.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2015.

Brasil

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Rainbow Valley

Autor: L. M. Montgomery

Primeira publicação: 1919

Local: New York, USA

Primeiro editor: Frederick A. Stokes Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/5343>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/details/rainbowvalley0000lmmo>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Em Rainbow Valley, o foco se volta para as crianças de Glen St. Mary, sobretudo os jovens Blythe e os filhos negligenciados do ministro presbiteriano viúvo, John Meredith. Absorvido por seus livros e pela dor, o senhor Meredith deixa os quatro filhos cheios de vida correrem soltos, e suas travessuras inocentes escandalizam a congregação fofoqueira. Junto com as crianças Blythe e uma órfã corajosa chamada Mary Vance, eles formam um grupo alegre e autônomo no vale mágico que chamam de Rainbow Valley. Tentando melhorar a si mesmos e ajudar o pai distraído, os filhos da casa paroquial o conduzem sem perceber até a gentil Rosemary West, oferecendo a promessa de uma nova mãe e de um lar estável. Caloroso e muitas vezes engraçado, o romance celebra a infância, a comunidade e o amor, enquanto uma nota final anuncia a sombra iminente da guerra.

Sobre o autor

author data confirmed earlier in this run

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible

- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Sheer Gossip](#)

[The Ingleside Children](#)

[The Manse Children](#)

[The Advent Of Mary Vance](#)

[Mary Stays At The Manse](#)

Sheer Gossip

En/Pt "I don't like to see our minister look ridiculous in front of the Methodists," said Miss Cornelia. "If he had a wife, it wouldn't have happened."

En/Pt "I do not see how a dozen wives could have stopped Mrs. Drew from using up her tough old gander for the wedding feast," said Susan stubbornly.

En/Pt "They say that was her husband's doing," said Miss Cornelia.

"Jacob Drew is a proud, stingy, bossy creature."

En/Pt "And they do say he and his wife hate each other, which does not seem to me the right way for married people to live. But then, of course, I have had no experience in that line," said Susan, tossing her head. "And I am not one to blame everything on the men. Mrs. Drew is mean enough herself. They say the only thing she was ever known to give away was a crock of butter made from cream a rat had fallen into. She gave it to a church social. Nobody found out about the rat until afterwards."

En/Pt "Luckily, all the people the Merediths have offended so far are Methodists," said Miss Cornelia. "Jerry went to a Methodist prayer meeting one night about two weeks ago and sat beside old William Marsh, who got up as usual and testified with terrible groans. 'Do you feel any better now?' whispered Jerry when William sat down. Poor Jerry only meant to be kind, but Mr. Marsh thought he was rude and is furious with him. Of course, Jerry had no business being in a Methodist prayer meeting at all. But they go where they like."

En/Pt "I hope they will not offend Mrs. Alec Davis of Harbour Head," said Susan. "She is a very sensitive woman, I understand, but she is very rich and pays the largest part of the salary. I have heard her say that the Merediths are the worst brought-up children she ever saw."

En/Pt "Every word you say makes me more and more sure that the Merediths belong to the race that knows Joseph," said Mistress Anne firmly.

En/Pt "When all is said and done, they do," admitted Miss Cornelia. "And that changes everything. Anyway, we have them now, and we must do our best for them and stand up for them with the Methodists. Well, I suppose I must be getting down harbour. Marshall will soon be home - he went over-harbour today - and wanting his supper, like a man. I am sorry I have not seen the other children. And where is the doctor?"

En/Pt "Up at the Harbour Head. We have only been home three days, and in that time he has spent three hours in his own bed and eaten two meals in his own house."

En/Pt "Well, everyone who has been sick for the last six weeks has been waiting for him to come home, and I don't blame them. When that doctor from over the harbour married the undertaker's daughter in Lowbridge, people began to distrust him. It did not look good. You and the doctor must come soon and tell us about your trip. I suppose you had a wonderful time."

En/Pt "We did," Anne agreed. "It was the answer to years of dreams. The old world is very beautiful and very amazing. But we have come back very happy with our own country. Canada is the finest country in the world, Miss Cornelia."

En/Pt "Nobody ever doubted that," said Miss Cornelia, pleased with herself.

En/Pt "And old P.E.I. is the prettiest province in it, and Four Winds is the prettiest place in P.E.I.," Anne said with a laugh. She looked with love at the sunset over the valley, harbour, and gulf, and waved her hand toward it. "I saw nothing more beautiful than that in Europe, Miss Cornelia. Must you go? The children will be sad to have missed you."

En/Pt "They must come and see me soon. Tell them the doughnut jar is always full."

En/Pt "Oh, at supper they were planning to visit you. They will go soon, but they must settle back into school now. And the twins are going to take music lessons."

En/Pt "Not from the Methodist minister's wife, I hope?" said Miss Cornelia, worriedly.

En/Pt "No, from Rosemary West. I went up last night to arrange it with her. What a pretty girl she is!"

En/Pt "Rosemary does very well. She is not as young as she once was."

En/Pt "I thought she was very charming. I do not really know her well, you know. Their house is far away, and I have seldom seen her except at church."

En/Pt "People have always liked Rosemary West, even if they do not understand her," said Miss Cornelia, not aware of how much praise she was giving Rosemary. "Ellen has always kept her under her control, so to speak. She has ruled her, and yet she has still let her have many things. Rosemary was once engaged to young Martin Crawford. His ship was wrecked on the Magdalens, and all the crew drowned. Rosemary was only seventeen then, just a child. But she was never the same after that. She and Ellen have stayed close at home since their mother's death. They do not often go to their own church at Lowbridge, and I hear Ellen does not approve of going too often to a Presbyterian church. She never goes to the Methodist church, I will say that much for her. The West family has always been strong Episcopalians. Rosemary and Ellen have enough money. Rosemary does not really need to teach music. She does it because she enjoys it. They are distantly related to Leslie, you know. Are the Fords coming to the harbour this summer?"

En/Pt "No. They are going to Japan and will likely be away for a year. Owen's new novel will be set in Japan. This will be the first summer that the dear old House of Dreams has been empty since we left it."

En/Pt Owen Ford should find enough to write about in Canada. He doesn't need to take his wife and children to Japan. "The Life Book" was his best book, and he found the ideas for it right here in Four Winds.

En/Pt "Captain Jim gave him most of that, you know. And he gathered the rest all over the world. But I think Owen's books are all lovely."

En/Pt "Oh, they are good enough in their way. I make it a point to read every one he writes, though I have always believed, Anne dearie, that reading novels is a sinful waste of time. I shall write and tell him what I think about this Japanese plan, believe ME. Does he want Kenneth and Persis to become pagans?"

En/Pt After this question, which could not be answered, Miss Cornelia left. Susan put Rilla to bed, and Anne sat on the veranda steps under the early stars. She dreamed her stubborn dreams and once again felt the happy wonder of the moonrise over Four Winds Harbour.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

The Ingleside Children

En/Pt In the daytime, the Blythe children liked to play in the deep, soft green shade of the big maple grove between Ingleside and the Glen St. Mary pond. But for evening games, there was no place they loved more than the little valley behind the grove. To them, it was like a fairy place. Once, when they looked from the attic windows of Ingleside through the mist after a summer thunderstorm, they saw the dear spot under a bright rainbow. One end of the rainbow seemed to touch the place where a corner of the pond reached into the lower end of the valley.

En/Pt Walter said happily, 'Let's call it Rainbow Valley.'

From then on, it was called Rainbow Valley.

En/Pt Outside Rainbow Valley, the wind might be wild and noisy. But here it was always gentle. Small winding paths ran over spruce roots covered with moss. Wild cherry trees, which would be white with blossoms in spring, were scattered through the valley with the dark spruces. A little brook with amber water came through it from the Glen village. The village houses were safely far away. Only at the upper end of the valley stood a small, broken-down, empty cottage called "the old Bailey house." Nobody had lived in it for many years, but a grass-covered wall surrounded it, and inside was an old garden where the Ingleside children could still find violets, daisies, and June lilies in season. The rest of the garden was full of caraway, which moved and shone in the summer moonlight like silver waves.

En/Pt Beyond the valley lay a pond, and further away the land ended in dark purple woods. On a high hill, an old gray farmhouse looked down on the valley and harbour. Rainbow Valley was wild and quiet, even though it was close to the village, and the Ingleside children loved it.

En/Pt The valley had many kind, sheltered hollows, and the largest one was their favorite place to play. They were there on this evening. In the hollow was a grove of young spruces, with a small grassy open space in the middle, opening onto the brook bank. By the brook grew a silver birch tree, a very straight young tree Walter called the "White Lady." In this open space were also the "Tree Lovers," as Walter called a spruce and a maple that grew so close together their branches were tangled. Jem had hung an old string of sleigh-bells, given to him by the Glen

blacksmith, on the Tree Lovers, and every little breeze made them tinkle like fairy bells.

En/Pt Nan said, 'How nice it is to be back! After all, none of the...'

She said that Avonlea places are not as nice as Rainbow Valley.

En/Pt But they still loved the Avonlea places very much. A visit to Green Gables was always a great pleasure. Aunt Marilla was very kind to them, and so was Mrs. Rachel Lynde, who spent her old age knitting quilts for the time when Anne's daughters would need a trousseau. There were happy playmates there too - "Uncle" Davy's children and "Aunt" Diana's children. They knew all the places their mother had loved as a girl at old Green Gables: Lover's Lane, with pink wild roses in bloom, the neat yard with its willows and poplars, the Dryad's Bubble, clear and lovely as before, the Lake of Shining Waters, and Willowmere. The twins slept in their mother's old porch-gable room, and Aunt Marilla used to come in at night, when she thought they were asleep, to look at them fondly. But they all knew she loved Jem best.

En/Pt Jem was busy frying a meal of small trout he had just caught in the pond. His stove was only a circle of red stones with a fire inside. He used an old tin can, hammered flat, and a fork with only one tine left. Even so, very good meals had been made this way before.

En/Pt Jem was the child of the House of Dreams. All the others had been born at Ingleside. He had curly red hair like his mother and open hazel eyes like his father. He had his mother's fine nose and his father's steady, amused mouth. He was also the only one in the family whose ears were nice enough to please Susan. But he had a long-running quarrel with Susan because she would not stop calling him Little Jem. Thirteen-year-old Jem thought this was outrageous. Mother had more sense.

En/Pt "I'm NOT little any more, Mother," he cried angrily on his eighth birthday. "I'm AWFUL big."

En/Pt Mother sighed and laughed, and then sighed again. After that, she never called him Little Jem again, at least not when he could hear her.

En/Pt Jem was a strong and reliable boy. He always kept his promises. He did not talk much, but he was a good student. He liked to

find out the truth himself. Once Susan said if he touched his tongue to a cold latch, the skin would come off. He tried it and found it was true, but his tongue hurt for days. He learned many things by trying and watching. He knew where the best berries grew, where the first violets came, and how many eggs were in a robin's nest. He could tell fortunes with flowers and suck honey from clovers. He found roots to eat by the pond. Susan was always afraid they would get poisoned. He knew where to find spruce-gum, nuts, and the best places to fish. He could copy the sounds of birds and animals, and he knew where every wild flower lived.

En/Pt Walter Blythe sat under the White Lady, with a book of poems beside him, but he was not reading. He was looking at the green-hazy willows by the pond, then at a flock of clouds like little silver sheep being driven by the wind across Rainbow Valley, and his eyes were full of wonder. Walter's eyes were very unusual. They seemed to show the joy, sorrow, laughter, loyalty, and hope of many generations buried under the ground.

En/Pt Walter did not look like the rest of his family at all. He was a "hop out of kin" in looks. He was the handsomest of the Ingleside children, with straight black hair and beautifully shaped features. But he had his mother's strong imagination and deep love of beauty. Winter frost, the call of spring, the dream of summer, and the magic of autumn all meant a great deal to Walter.

En/Pt At school, where Jem was a leader, Walter was not admired much. Other boys thought he was girly and weak because he never fought and seldom joined school sports. He liked to stay alone in quiet places and read books, especially poetry books. Walter loved poets and read their work from the time he first learned to read. Their music became part of his growing soul. Walter hoped to become a poet one day. He believed it could be done. He looked up to an Uncle Paul, who now lived in "the States" and had once been a schoolboy in Avonlea before his poems became famous everywhere. The boys in Glen did not know Walter's dreams, and they would not have cared much anyway. Still, because he could talk about books so well, he earned a certain respect. No one in Glen St. Mary school could speak like him. One boy said he "sounded like a preacher." For that reason, he was usually left alone and not bullied, unlike many boys who seemed afraid of fighting.

En/Pt The ten-year-old Ingleside twins broke twin custom because they did not look alike at all. Anne, who was always called Nan, was very pretty, with soft nut-brown eyes and silky nut-brown hair. She was a cheerful, delicate little girl. One teacher said she was Blythe by name and blithe by nature. Her skin was perfectly clear, which made her mother very happy.

En/Pt "I'm so glad I have one daughter who can wear pink," Mrs. Blythe often said happily.

En/Pt Diana Blythe, called Di, looked very much like her mother, with gray-green eyes that shone with a special brightness in the dusk and red hair. Perhaps that was why her father liked her best. She and Walter were close friends. Di was the only person he read his own poems to, and the only one who knew he was secretly working hard on an epic that was in some ways like "Marmion." She kept all his secrets, even from Nan, and he kept all hers.

En/Pt "Won't you have those fish ready soon, Jem?" said Nan, sniffing with her dainty nose. "The smell is making me very hungry."

En/Pt "They're almost ready," said Jem, turning one quickly and skillfully.

"Get the bread and plates out, girls. Walter, wake up."

En/Pt "How bright the air looks tonight," said Walter dreamily. He did not dislike the fried trout, but food for the soul always came first for him. "The flower angel has been walking over the world today, calling the flowers. I can see his blue wings on that hill by the woods."

En/Pt "Any angel wings I have ever seen were white," said Nan.

En/Pt "The flower angel's wings are not. They are a pale misty blue, just like the haze in the valley. Oh, how I wish I could fly. It must be wonderful."

En/Pt "People do fly in dreams sometimes," said Di.

En/Pt "I never dream that I am flying exactly," said Walter. "But I often dream that I rise from the ground and float over the fences and trees. It feels wonderful - and I always think, 'This is not a dream like before. This is real' - and then I wake up anyway, and it breaks my heart."

En/Pt "Hurry up, Nan," Jem said.

En/Pt Nan had made the banquet-board, and people had eaten many fine meals from it in Rainbow Valley. It was turned into a table by placing it on two large mossy stones. Newspapers were used for tablecloths, and broken plates and cups without handles from Susan's old things served as dishes. Nan took bread and salt from a tin box hidden at the root of a spruce tree. The brook gave them clear water like Adam's ale. For everything else, fresh air and young hunger made the food taste wonderful. To sit in Rainbow Valley in the warm evening light, with the smell of balsam-fir and growing plants around them, with pale stars of wild strawberry blossoms nearby, and with the wind and bells in the moving treetops, and eat fried trout and dry bread, was something even rich and powerful people might have envied.

En/Pt "Sit down," Nan said as Jem put the hot tin platter of trout on the table. "It is your turn to say grace, Jem."

En/Pt "I've done my part frying the trout," Jem said, and he did not like to say grace. "Let Walter say it. He likes saying grace. And make it short, Walt. I'm starving."

En/Pt But Walter did not say grace, short or long, at that moment. Something interrupted them.

"Who's coming down from the manse hill?" Di said.

This story is from 'Anne, The Green Gables Collection.'

The Manse Children

En/Pt Aunt Martha was a poor housekeeper, and the Rev. John Knox Meredith was an absent-minded, easygoing man. Still, the Glen St. Mary manse felt warm and lovable, even when it was messy. Even the strict housewives of the Glen felt this and were less critical because of it. Some of its charm may have come from the vines on the gray walls, the friendly acacias and balm-of-gileads around it, and the lovely view of the harbour and sand-dunes from the front windows. But these things had also been there before, when the manse was neat and dull. So most of the credit must go to the new people living there. There was laughter and friendship in the house. The doors were always open, and the inner and outer world seemed to meet there. Love was the only law in Glen St. Mary manse.

En/Pt People in the congregation said Mr. Meredith spoiled his children, and he probably did. He could not bear to scold them. "They have no mother," he thought with a sigh when he saw one of their bad actions. But he did not know even half of what they did. He was a dreamer. His study windows looked out on the graveyard, and while he walked and thought about the soul, he did not notice Jerry and Carl playing leap-frog over the flat stones among the graves. At times he understood that his children were not cared for as well as before their mother died. He also knew, in a vague way, that the house and meals were very different under Aunt Martha than they had been under Cecilia. But mostly he lived in a world of books and ideas. So, even though his clothes were often unbrushed and the Glen housewives thought he did not eat enough, he was not an unhappy man.

En/Pt If any graveyard could be called cheerful, the old Methodist graveyard at Glen St. Mary could. The new graveyard, on the other side of the Methodist church, was neat, proper, and sad. But the old one had been left to nature for so long that it had become very pleasant.

En/Pt It was surrounded on three sides by a stone and sod wall with a gray, uneven fence on top. Outside the wall grew a row of tall fir trees with thick, fragrant branches. The wall had been built by the first settlers of the Glen, so it was old enough to be beautiful. Moss and green plants grew in its cracks. In early spring, violets bloomed at its base, and in autumn asters and goldenrod made it bright in the corners. Small ferns

grew together between the stones, and a big bracken grew here and there.

En/Pt On the east side, there was no fence or wall. There the graveyard ran into a young fir plantation, which kept moving closer to the graves and became a thick wood farther east. The air was always full of the soft sound of the sea and the music of the old gray trees. In spring mornings, birds in the elms around the two churches sang of life, not death. The Meredith children loved the old graveyard.

En/Pt Blue-eyed ivy, garden-spruce, and mint grew wild over the graves. Blueberry bushes grew in the sandy corner. There were tombstones of different styles: old flat red stones, ones with weeping willows and clasped hands, and tall ugly monuments. One big ugly monument belonged to Alec Davis. He was a Methodist but married a Presbyterian woman. She made him become Presbyterian. But when he died, she buried him in the Methodist cemetery with his family. She bought a big monument to show off. The Meredith children hated it but liked the old flat stones to sit on. They were all sitting on one. Jerry was tired of leap frog and played a jew's-harp. Carl looked at a beetle. Una tried to make a doll's dress. Faith sat back and swung her bare feet.

En/Pt Jerry had his father's black hair and large black eyes, but his eyes were bright and lively, not dreamy. Faith, the next child, had a natural beauty that seemed like a rose, careless and shining. She had golden-brown eyes, golden-brown curls, and red cheeks. She laughed too much for her father's church people, and she once shocked old Mrs. Taylor, who had lost several husbands, by boldly saying in the church porch, 'The world ISN'T a vale of tears, Mrs. Taylor. It's a world of laughter.'

En/Pt Little dreamy Una did not laugh much. Her straight black braids and her dark-blue almond-shaped eyes made her look gentle and sad. Her mouth often fell open a little over her tiny white teeth, and a shy, thoughtful smile sometimes came over her small face. She cared more about what people thought than Faith did, and she felt that something was wrong with the way they lived. She wanted to fix it, but she did not know how. Sometimes she dusted the furniture, but she could rarely find the duster because it was never in the same place. When she could find the clothes-brush, she tried to brush her father's best suit on Saturdays, and once she sewed on a missing button with rough white thread. The

next day, when Mr. Meredith went to church, every woman saw the button, and the Ladies' Aid was upset for weeks.

En/Pt Carl had his dead mother's clear dark-blue eyes, which were brave and direct, and her brown hair with touches of gold. He knew a great deal about insects and seemed to have a special friendship with bees and beetles. Una did not like to sit near him because she never knew what strange creature he might have hidden on him. Jerry refused to sleep with him because Carl had once taken a young garter snake to bed. So Carl slept in his old cot, which was so short that he could never stretch out fully, and he often had strange bedfellows. It was probably just as well that Aunt Martha was half blind when she made the bed. Altogether, they were a cheerful and lovable little group, and Cecilia Meredith must have been deeply hurt when she knew she had to leave them.

En/Pt "Where would you like to be buried if you were a Methodist?" asked Faith cheerfully.

This started an interesting discussion.

En/Pt "There isn't much choice. The place is full," said Jerry. "I'd like that corner near the road, I guess. I could hear the teams going by and the people talking."

En/Pt "I'd like that little hollow under the weeping birch," said Una. "That birch is full of birds, and they sing like crazy in the mornings."

En/Pt "I'd take the Porter lot where so many children are buried. I like lots of company," said Faith. "Carl, where would you go?"

En/Pt "I'd rather not be buried at all," said Carl, "but if I had to be"

I would like the ant-bed. Ants are very interesting.

En/Pt "How good all the people buried here must have been," said Una, who had been reading the old praising words on the graves. "There does not seem to be one bad person in the whole graveyard. Methodist people must be better than Presbyterians after all."

En/Pt "Maybe the Methodists bury their bad people the same way they do cats," suggested Carl. "Maybe they do not even bring them to the graveyard."

En/Pt "That is nonsense," said Faith. "The people buried here were not any better than other people, Una. But when someone is dead, you must not say anything about him except good things, or he will come back and haunt you. Aunt Martha told me that. I asked father if it was true, and he just looked through me and said, 'True? True? What is truth? What IS truth, O jesting Pilate?' I decided from that it must be true."

En/Pt "I wonder if Mr. Alec Davis would come back and haunt me if I threw a stone at the urn on top of his tombstone," said Jerry.

En/Pt "Mrs. Davis would," giggled Faith. "She watches us in church like a cat watching mice. Last Sunday I made a face at her nephew and he made one back at me, and you should have seen her angry look. I bet she hit him when they got home. Mrs. Marshall Elliott told me we must not upset her for any reason, or I would have made a face at her too!"

En/Pt "They say Jem Blythe stuck out his tongue at her once, and she never forgave his father, even when her husband was dying," said Jerry. "I wonder what the Blythe group will be like."

En/Pt "I liked the way they looked," said Faith. The manse children had been at the station that afternoon when the Blythe younger children arrived. "I liked Jem's looks especially."

En/Pt "They say at school that Walter is a sissy," said Jerry.

"I do not believe it," said Una, who thought Walter was very handsome.

En/Pt "Well, he writes poetry, anyway. He won the prize the teacher offered last year for writing a poem, Bertie Shakespeare Drew told me. Bertie's mother thought he should have won because of his name, but Bertie said he could not write poetry at all, name or no name."

En/Pt "I suppose we'll get to know them as soon as they start school," Faith thought. "I hope the girls are nice. I do not like most of the girls around here. Even the nice ones are dull. But the Blythe twins look cheerful. I thought twins always looked alike, but they do not. I think the red-haired one is the nicest."

En/Pt "I liked the look of their mother," said Una with a small sigh. Una envied every child who had a mother. She had been only six when her own mother died, but she kept some very dear memories in her heart, like

jewels: evening cuddles and morning play, loving eyes, a soft voice, and the sweetest, happiest laugh.

En/Pt "They say she is not like other people," said Jerry.

"Mrs. Elliot says that is because she never really grew up," said Faith.

"She is taller than Mrs. Elliott."

"Yes, yes, but it is inside. Mrs. Elliot says Mrs. Blythe just stayed a little girl inside."

"What do I smell?" Carl asked, sniffing.

En/Pt They could all smell it now. A very delicious smell floated up in the calm evening air from the little wooded valley below the manse hill.

En/Pt "That makes me hungry," said Jerry.

"We had only bread and molasses for supper and cold ditto for dinner," said Una sadly.

En/Pt Aunt Martha usually boiled a large piece of mutton early in the week and served it every day, cold and greasy, as long as it lasted. Faith once gave it the name "ditto", and everyone at the manse always called it that.

En/Pt "Let's go and see where that smell is coming from," said Jerry.

En/Pt They all jumped up, played on the lawn like young puppies, climbed a fence, and ran down the mossy slope following the smell. Soon they arrived breathlessly at the special place in Rainbow Valley where the Blythe children were about to eat.

En/Pt They stopped shyly. Una wished they had not rushed so quickly, but Di Blythe could handle that and any other situation. She stepped forward with a friendly smile.

En/Pt "I think I know who you are," she said. "You belong to the manse, don't you?"

Faith nodded, and dimples covered her face.

"We smelled your trout cooking and wanted to know what it was."

"You must sit down and help us eat them," said Di.

"Maybe you do not have more than you need," said Jerry, looking hungrily at the tin plate.

"We have plenty - three each," said Jem. "Sit down."

En/Pt No more was needed. They all sat down on mossy stones. It was a happy and long meal. Nan and Di would have been shocked if they had known that Carl had two young mice in his jacket pocket, but they never knew. So it did not matter. People often become friends over a meal. By the time the last trout was gone, the manse children and the Ingleside children were close friends and allies. They seemed to have always known each other, and they always would. The Joseph family knew their own kind.

En/Pt They told each other the story of their small lives. The manse children heard about Avonlea and Green Gables, about Rainbow Valley traditions, and about the little house by the harbour shore where Jem was born. The Ingleside children heard about Maywater, where the Merediths had lived before moving to the Glen, about Una's beloved one-eyed doll, and about Faith's pet rooster.

En/Pt Faith did not like that people laughed at her for loving a rooster. She liked the Blythes because they accepted it without question.

En/Pt "A handsome rooster like Adam is just as good a pet as a dog or cat, I think," she said. "If he were a canary, nobody would be surprised. I raised him from a tiny yellow chick. Mrs. Johnson at Maywater gave him to me. A weasel had killed all his brothers and sisters. I named him after her husband. I never liked dolls or cats. Cats are too sly, and dolls are dead."

En/Pt "Who lives in that house up there?" asked Jerry.

En/Pt "The Miss Wests - Rosemary and Ellen," answered Nan. "Di and I are going to take music lessons from Miss Rosemary this summer."

En/Pt Una looked at the twins with longing, but not envy. She wished very much that she could have music lessons. It was one of her secret dreams. But nobody ever thought of such a thing for her.

En/Pt "Miss Rosemary is so sweet, and she always dresses so nicely," said Di. "Her hair is the color of new molasses taffy," she added sadly, because Di, like her mother before her, did not like her own red hair.

En/Pt "I like Miss Ellen, too," said Nan. "She always gave me candy when she came to church. But Di is afraid of her."

En/Pt "Her eyebrows are so black, and she has such a deep voice," said Di. "Oh, Kenneth Ford was so afraid of her when he was little! Mother says that the first Sunday Mrs. Ford brought him to church, Miss Ellen was there, sitting right behind them. The moment Kenneth saw her, he screamed and screamed until Mrs. Ford had to carry him out."

En/Pt "Who is Mrs. Ford?" asked Una in surprise.

En/Pt "Oh, the Fords don't live here. They only come here in summer. And they aren't coming this summer. They live in that little house far down on the harbour shore where father and mother used to lie. I wish you could see Persis Ford. She is like a picture."

En/Pt "I've heard of Mrs. Ford," Faith said. "Bertie Shakespeare Drew told me about her. She was married to a dead man for fourteen years, and then he came back to life."

En/Pt "Nonsense," said Nan. "That is not how it goes at all. Bertie Shakespeare never gets anything right. I know the whole story, and I will tell it to you sometime, but not now. It is too long, and it is time for us to go home. Mother does not like us to be out late on these damp evenings."

En/Pt Nobody cared if the manse children stayed out in the damp air or not. Aunt Martha was already in bed, and the minister was still too busy thinking about the soul living forever to remember the body could die. But the children went home, too, thinking of good times to come.

En/Pt "I think Rainbow Valley is even nicer than the graveyard," said Una. "And I just love those dear Blythes. It is so nice to love people, because so often you cannot. Father said in his sermon last Sunday that we should love everybody. But how can we? How could we love Mrs. Alec Davis?"

En/Pt "Oh, father only said that in the pulpit," said Faith lightly.

"He is too sensible to really think it outside."

En/Pt The Blythe children went up to Ingleside, except Jem. He slipped away for a short time to a far corner of Rainbow Valley. Mayflowers grew there, and Jem always brought his mother a bouquet while they lasted.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

The Advent Of Mary Vance

En/Pt "This is the kind of day when you feel that something might happen," said Faith, excited by the clear air and blue hills. She hugged herself with joy and danced on old Hezekiah Pollock's bench tombstone. Two old women saw her just as she jumped on one foot around the stone and waved her other leg and her arms in the air. They were shocked.

En/Pt "And that," groaned one old woman, "is our minister's daughter."

En/Pt "What else could you expect from a widower's family?" groaned the other old woman. Then they both shook their heads.

En/Pt It was early Saturday morning, and the Merediths were outside in the dew-covered world, happy because it was a holiday. They had nothing to do on holidays. Even Nan and Di Blythe had some house work on Saturday mornings, but the daughters of the manse were free all day if they wanted. Faith liked this, but Una felt a secret and painful shame because they never learned useful skills. The other girls in her class could cook, sew, and knit. She alone felt like a little fool.

En/Pt Jerry suggested exploring, so they walked slowly through the fir grove and picked up Carl on the way. He was kneeling in the wet grass and studying his beloved ants. Past the grove, they came into Mr. Taylor's pasture, which was covered with white dandelions. In a far corner stood an old broken barn. Mr. Taylor sometimes stored extra hay there, but it was used for nothing else. The Meredith children went there and looked around the ground floor for several minutes.

En/Pt "What was that?" whispered Una suddenly.

They all listened. A faint but clear sound came from the hayloft above. The Merediths looked at one another.

"There's something up there," Faith whispered.

"I'm going up to see what it is," said Jerry firmly.

"Oh, don't," Una begged, catching his arm.

"I'm going."

"Then we'll all go too," said Faith.

En/Pt The four of them climbed the shaky ladder. Jerry and Faith were not afraid at all, Una was pale with fear, and Carl was thinking about the chance of finding a bat in the loft. He wanted to see a bat in daylight.

En/Pt When they got off the ladder, they saw what had caused the rustling sound, and for a few moments they could not speak.

En/Pt In a small nest of hay, a girl was curled up as if she had just woken from sleep. When she saw them, she stood up, though she seemed shaky. In the bright sunlight from the cobwebbed window behind her, they saw that her thin, sunburned face was very pale under the tan. She had two braids of heavy, dull, yellow-brown hair and very strange eyes. The manse children thought they were "white eyes" as she looked at them with a face that was partly defiant and partly sad. Her eyes were really a very pale blue, almost white, with a thin black ring around the iris. She was barefoot and bareheaded, and she wore an old faded plaid dress that was torn, too short, and too tight. She could have been almost any age from her small, wrinkled face, but her height seemed to be about twelve.

En/Pt "Who are you?" Jerry asked.

En/Pt The girl looked around as if she was trying to find a way to escape. Then she seemed to give up, with a small shiver of despair.

En/Pt "I'm Mary Vance," she said.

"Where did you come from?" Jerry asked.

En/Pt Mary did not answer. She suddenly sat down, or fell down, on the hay and started to cry. At once Faith lay down beside her and put her arm around the thin, shaking shoulders.

En/Pt "Stop bothering her," she told Jerry. Then she hugged the poor girl. "Don't cry, dear. Just tell us what is wrong. We are friends."

En/Pt "I'm so, so hungry," Mary cried. "I haven't had anything to eat since Thursday morning, except a little water from the brook out there."

En/Pt The manse children looked at each other in horror. Faith jumped up.

"Come right up to the manse and get something to eat before you say another word."

Mary pulled back.

"Oh, I can't. What will your pa and ma say? Besides, they'd send me back."

En/Pt "We have no mother, and father will not bother about you. Aunt Martha won't either. Come on, I say." Faith stamped her foot in impatience. Was this strange girl really going to starve almost at their door?

En/Pt Mary gave in. She was so weak that she could hardly climb down the ladder, but they got her down, across the field, and into the manse kitchen. Aunt Martha was busy with her Saturday cooking and did not notice her. Faith and Una ru~~sh~~ed to the pantry and searched it for food: some "ditto," bread, butter, milk, and a doubtful pie. Mary Vance ate it greedily and without question, while the manse children stood around and watched her. Jerry saw that she had a pretty mouth and very nice, even, white teeth. Faith secretly felt horror at how Mary had nothing on except that ragged, faded dress. Una felt deep pity, Carl felt amused wonder, and all of them were curious.

En/Pt "Now come out to the graveyard and tell us about yourself," Faith ordered when Mary's appetite began to fail. Mary was glad to do it. Food had brought back her lively spirit and loosened her ready tongue.

En/Pt "You won't tell your pa or anybody if I tell you?" she asked when she sat on Mr. Pollock's tombstone. Across from her, the manse children lined up on another. It felt exciting and secret, like an adventure. Something had happened.

En/Pt "No, we won't."

"Cross your hearts?"

"Cross our hearts."

"Well, I've run away. I was living with Mrs. Wiley over-harbour."

"Do you know Mrs. Wiley?"

"No."

En/Pt "Well, you don't want to know her. She's a terrible woman. I hate her, I tell you! She worked me too hard and would not give me nearly enough to eat, and she used to beat me almost every day. Look here."

En/Pt Mary rolled up her torn sleeves and showed her thin arms and hands. Her skin was cracked and sore, and her arms were black and blue with bruises. The manse children shivered. Faith turned red with anger. Una's blue eyes filled with tears.

En/Pt "She whipped me with a stick on Wednesday night," said Mary without concern. "It was because I let the cow kick over a pail of milk. How was I supposed to know the old cow was going to kick?"

En/Pt Her listeners felt a strange excitement. They would never use such bad words themselves, but it was thrilling to hear someone else use them, especially a girl. Mary Vance was certainly an interesting person.

En/Pt "I don't blame you for running away," said Faith.

En/Pt "Oh, I didn't run away because she whipped me. Getting whipped was normal for me. I was very used to it. No, I meant to run away for a week after I found out that Mrs. Wiley was going to rent out her farm and move to Lowbridge, and give me to a cousin of hers near Charlottetown. I was not going to accept that. She was worse than Mrs. Wiley. Mrs. Wiley lent me to her for a month last summer, and I would rather live with the devil himself."

En/Pt That was shocking news number two. But Una still looked unsure.

En/Pt "So I decided to leave. I had seventy cents saved, money Mrs. John Crawford gave me in spring for planting potatoes for her. Mrs. Wiley did not know about it. She was away visiting her cousin when I planted them. I thought I would sneak up here to the Glen, buy a ticket to Charlottetown, and try to find work there. I am a hard worker, I can tell you. I am not lazy at all. So I left Thursday morning before Mrs. Wiley was up and walked six miles to the Glen. When I got to the station, I found I had lost my money. I do not know how or where. It was gone. I did not know what to do. If I went back to old Lady Wiley, she would punish me badly. So I hid in that old barn."

En/Pt "And what will you do now?" asked Jerry.

En/Pt "I don't know. I guess I will have to go back and face the punishment. Now that I have some food in my stomach, I think I can handle it."

En/Pt But Mary was brave only on the outside. She was really afraid. Then Una quickly climbed from one tombstone to the other and put her arm around Mary.

En/Pt "Don't go back. Just stay here with us."

En/Pt "Oh, Mrs. Wiley will look for me," said Mary. "She is probably after me already. I could stay here until she finds me, I guess, if your family does not mind. I was foolish to run away. She can track down anyone. But I was so unhappy."

En/Pt Mary's voice shook, but she was ashamed to show her weakness.

"I have not had an easy life for these four years," she said bravely.

"You have been with Mrs. Wiley for four years?"

"Yes. She took me from the asylum in Hoptown when I was eight."

"That is the same place Mrs. Blythe came from," cried Faith.

"I was in the orphanage for two years. I was put there when I was six."

En/Pt "My mother hanged herself, and my father cut his throat."

"Goodness! Why?" said Jerry.

"Booze," Mary said briefly.

"And you have no relatives?"

En/Pt "Not one I know of. But I must have had some once. I was named after six of them. My full name is Mary Martha Lucilla Moore Ball Vance. Can you beat that? My grandfather was a rich man. I bet he was richer than your grandfather. But my father drank it all, and my mother did her share too. They used to beat me as well. I have been hit so much that I almost like it."

En/Pt Mary lifted her head. She knew the manse children felt sorry for her because of her many bruises, and she did not want pity. She wanted them to envy her. She looked around happily. Now that hunger no longer made her eyes dull, they shone brightly. She would show these children how important she was.

En/Pt "I have been sick a lot," she said proudly. "Not many children could survive what I have. I have had scarlet fever, measles, erysipelas, mumps, whooping cough, and pneumonia."

En/Pt "Have you ever had a deadly illness?" asked Una.

"I don't know," Mary said unsurely.

"Of course she wasn't," Jerry said. "If you are fatally sick, you die."

En/Pt "Well, I never died exactly," said Mary, "but I nearly did once. They thought I was dead, and they were getting ready to dress my body when I suddenly woke up."

En/Pt "What is it like to be half dead?" Jerry asked with interest.

En/Pt "Nothing. I did not know it for days after. It was when I had pneumonia. Mrs. Wiley would not call the doctor. She said she would not spend money like that for a girl from the home. Old Aunt Christina MacAllister cared for me with poultices and brought me back. But sometimes I wish I had died then, because I would have been better off."

En/Pt "If you went to [heaven](#), I suppose you would," said Faith, not very sure.

"Well, where else is there to go?" Mary asked, still confused.

En/Pt "There is hell, you know," said Una, [lowering](#) her voice and holding Mary close to make the idea less terrible.

En/Pt "Hell? What is that?"

"Why, it is where the devil lives," said Jerry. "You have heard of him. You just talked about him."

En/Pt "Oh, yes, but I did not know he lived anywhere. I thought he just wandered around. Mr. Wiley used to talk about hell when he was alive. He always told people to go there. I thought it was some place in New Brunswick, where he came from."

En/Pt "Hell is a terrible place," said Faith, enjoying the telling of something frightening. "Bad people go there when they die and burn in fire forever and ever."

En/Pt "Who told you that?" Mary asked, not believing it.

En/Pt "It is in the Bible. Mr. Isaac Crothers at Maywater told us too in Sunday School. He was an elder and important in the church, so he knew all about it. But do not worry. If you are good, you will go to heaven, and if you are bad, I guess you would rather go to hell."

En/Pt "I wouldn't," Mary said firmly. "No matter how bad I was, I would not want to be burned over and over. I know what that feels like. I once picked up a red-hot poker by accident. What must you do to be good?"

En/Pt "You must go to church and Sunday school, read your Bible, pray every night, and give money to missions," said Una.

En/Pt "That sounds like a big list," said Mary. "Anything else?"

"You must ask God to forgive the sins you have done."

"But I have never com-mitted any," said Mary. "What is a sin anyway?"

"Oh, Mary, you must have. Everybody does. Have you never told a lie?"

"Many times," said Mary.

"That is a terrible sin," said Una seriously.

En/Pt "Do you mean to tell me," Mary asked, "that I would be sent to hell for telling a lie now and then? I had to. Mr. Wiley would have broken every bone in my body once if I had not lied to him. Lies have saved me from many beatings, I can tell you."

En/Pt Una sighed. There were too many hard things for her to understand. She shivered when she thought about being beaten cruelly. She guessed she would have lied too. She squeezed Mary's small, rough hand.

En/Pt "Is that the only dress you have?" asked Faith. She did not like to stay on unhappy topics.

En/Pt "I only put on this dress because it was no good," cried Mary, turning red. "Mrs. Wiley bought my clothes, and I was not going to depend on her for anything. I am honest. If I was going to run away, I was not going to take anything useful that belonged to HER. When I grow up, I am going to have a blue satin dress. Your own clothes do not look very stylish. I thought ministers' children were always dressed up."

En/Pt Mary had a bad temper and was easily hurt in some ways, but there was a strange wild charm about her. Everyone liked her. That afternoon she was taken to Rainbow Valley and introduced to the Blythes as "a friend of ours from over-harbour who is visiting us." The Blythes accepted her without questions, maybe because she now looked fairly respectable. After dinner, while Aunt Martha mumbled and Mr. Meredith sat half asleep, thinking about his Sunday sermon, Faith got Mary to put on one of her dresses and some other clothes too. With her hair neatly braided, Mary looked acceptable. She was a good playmate because she knew many new and exciting games, and she had a lively way of talking. Some of the things she said made Nan and Di look at her with doubt. They were not sure what their mother would have thought of her, but they knew very well what Susan would think. Still, she was a visitor at the manse, so she must be all right.

En/Pt At bedtime, they had a problem: where should Mary sleep?

"We cannot put her in the spare room, you know," Faith said, puzzled, to Una.

"I do not have anything in my head," cried Mary in an upset voice.

En/Pt "Oh, I did not mean THAT," Faith said quickly. "The spare room is all torn up. Mice have chewed a big hole in the feather tick and made a nest in it. We did not find out until Aunt Martha put the Rev. Mr. Fisher from Charlottetown there last week. He found it right away. Then father had to give him his bed and sleep on the study lounge. Aunt Martha says she has not had time to fix the spare room bed yet, so nobody can sleep there, no matter how clean their heads are. And our room is too small, and the bed is too small, for you to sleep with us."

En/Pt "I can go back to the hay in the old barn for tonight if you will lend me a quilt," said Mary calmly. "It was a little chilly last night, but other than that I have slept in worse places."

En/Pt "Oh, no, no, you must not do that," said Una. "I have thought of a plan, Faith. You know that little trestle bed in the garret room, with the old mattress on it, that the last minister left there? Let us take up the spare room bedclothes and make Mary a bed there. You will not mind sleeping in the garret, will you, Mary? It is just above our room."

En/Pt "Any place will do for me. My goodness, I never had a good place to sleep in my life. I slept in the loft above the kitchen at Mrs. Wiley's. The roof leaked rain in summer and snow came in during winter. My bed was a straw mattress on the floor. You will not find me angry about where."

En/Pt sleep.

En/Pt The manse garret was a long, low, dark place, with one gable end shut off as a separate room. A bed was made there for Mary with fine sheets and an embroidered cover that Cecilia Meredith had once proudly made for the spare-room. It had survived Aunt Martha's uncertain washing. After good nights were said, the manse became silent. Una was just falling asleep when she heard a sound in the room above that made her sit up at once.

En/Pt "Listen, Faith - Mary is crying," she *whispered*. Faith did not answer, because she was already asleep. Una got out of bed and went in her little white gown down the hall and up the garret stairs. The creaking floor warned everyone she was coming. When she reached the corner room, everything was quiet in the moonlight, and the trestle bed showed only a mound in the middle.

En/Pt "Mary," *whispered* Una.

There was no answer.

En/Pt Una crept close to the bed and pulled at the cover. "Mary, I know you are crying. I heard you. Are you lonely?"

En/Pt Mary suddenly appeared, but she said nothing.

En/Pt "Let me get in beside you. I am cold," said Una, shivering in the chilly air. The little garret window was open, and the sharp night wind from the north shore blew in.

En/Pt Mary moved over, and Una curled up beside her.

"Now you will not be lonely. We should not have left you here alone on your first night."

"I wasn't lonely," Mary sniffed.

"Then why were you crying?"

En/Pt "Oh, I was just thinking about things while I was alone here. I thought about having to go back to Mrs. Wiley, and about being beaten for running away, and about going to hell for telling lies. It worried me a lot."

En/Pt "Oh, Mary," said poor Una sadly. "I do not believe God will send you to hell for telling lies when you did not know it was wrong. He could not do that. He is kind and good. Of course, now that you know it is wrong, you must not tell any more lies."

En/Pt "If I can't tell lies, what will I do?" Mary cried. "You don't understand. You have a home and a kind father. You get enough to eat, even if your aunt can't cook. This is the first time I remember feeling full. I've been hurt all my life, except for two years in the asylum. They didn't hit me there, though the matron was angry. But Mrs. Wiley is very terrible. I am very scared to go back to her."

En/Pt "Perhaps you will not have to. Perhaps we can find a way out. Let us both ask God to keep you from going back to Mrs. Wiley. You say your prayers, do you not, Mary?"

En/Pt "Oh, yes, I always say an old rhyme before I get into bed," said Mary without interest. "I never thought of asking for anything special, though. Nobody in the world ever cared about me, so I did not suppose God would. He might take more trouble for you, since you are a minister's daughter."

En/Pt "He would take just as much trouble for you, Mary, I am sure," said Una. "It does not matter whose child you are. Just ask Him, and I will, too."

En/Pt "All right," Mary agreed. "It will not do any harm, even if it does not do much good. If you knew Mrs. Wiley as well as I do, you would not think God would want to deal with her. Anyway, I will not cry about it anymore. This is much better than last night in that old barn, with the mice running around. Look at the Four Winds light. Isn't it pretty?"

En/Pt "This is the only window from which we can see it," said Una. "I love to watch it."

En/Pt "Do you? So do I. I could see it from the Wiley loft, and it was my only comfort. When I was sore from being licked, I would watch it and forget the places that hurt. I would think of the ships sailing away from it,

and I wished I was on one of them, sailing far away too, away from everything. On winter nights when it did not shine, I felt very lonely. Tell me, Una, why are you all so kind to me when I am only a stranger?"

En/Pt "Because it is right. The Bible tells us to be kind to everybody."

En/Pt "Does it? Well, I guess most folks do not mind it much then. I do not remember anyone ever being kind to me before, truly I do not. Tell me, Una, are not those shadows on the walls pretty? They look just like a group of little dancing birds. And tell me, Una, I like all of you and the Blythe boys and Di, but I do not like that Nan. She is proud."

En/Pt "Oh, no, Mary, she is not proud at all," said Una eagerly. "Not one bit."

Don't tell me. Anyone who holds her head like that is proud.

I don't like her.

"We all like her very much."

"Oh, I suppose you like her better than me?" said Mary jealously.

"Do you?"

En/Pt "Why, Mary, we have known her for weeks, and we have only known you for a few hours," stammered Una.

En/Pt Mary was angry. She said, "So you like her more? Fine! Like her as much as you want."

I don't care.

I can live without you.

She threw herself against the garret wall with a loud slam.

En/Pt "Oh, Mary," said Una, putting a gentle arm over Mary's stiff back, "don't talk like that. I do like you very much. And you make me feel so sad."

En/Pt There was no answer. After a while Una sobbed. At once Mary turned around and gave Una a bear hug.

En/Pt "Be quiet," she said. "Don't cry because of what I said. I was very cruel to speak like that. I should be punished, and you have been so kind to me. I can see why you would like someone else better than me."

I deserve every beating I ever got. Be quiet now. If you cry any more, I will go to the harbour in this night-dress and drown myself."

En/Pt This awful threat stopped Una's sobs. Mary wiped away her tears with the lace edge of the spare-room pillow. Then they cuddled together again, friends once more, and watched the shadows of the vine leaves on the moonlit wall until they fell asleep.

En/Pt Down in the study, Rev. John Meredith paced the floor with a happy face and bright eyes. He was thinking about his message for the next day, and he did not know that in his own house there was a lonely little soul, lost in darkness and ignorance, full of fear and faced with troubles too big for it in its hard struggle with a cold, uncaring world.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

Mary Stays At The Manse

En/Pt The manse children took Mary Vance to church with them the next day. At first, Mary did not like the idea.

En/Pt "Didn't you go to church over-harbour?" asked Una.

En/Pt "You bet. Mrs. Wiley never cared much about church, but I went every Sunday I could. I was very glad to get somewhere I could sit down for a while. But I can't go to church in this old ragged dress."

En/Pt This problem was solved when Faith offered to lend her second best dress.

"It's a little faded, and two buttons are missing, but I think it will do."

"I'll sew the buttons on very quickly," said Mary.

"Not on Sunday," said Una, shocked.

En/Pt "Of course. The better the day, the better the deed. Just give me a needle and thread, and look away if you don't like it."

En/Pt Faith's school boots, and an old black velvet cap that had once been Cecilia Meredith's, finished Mary's outfit, and she went to church. She behaved properly, and although some people wondered who the poor little girl with the manse children was, she did not get much attention. She listened to the sermon carefully and sang loudly with everyone else. It turned out that she had a clear, strong voice and a good ear.

En/Pt "His blood can make the violets clean," Mary sang happily. Mrs. Jimmy Milgrave, who sat just in front of the manse pew, turned at once and looked Mary from head to toe. Mary was being extra naughty, so she stuck out her tongue at Mrs. Milgrave. This shocked Una.

En/Pt After church, Mary said, "I couldn't help it. Why did she stare at me like that? Such manners! I am glad I stuck my tongue out at her. I wish I had stuck it out farther. I saw Rob MacAllister from over-harbour there. I wonder if he will tell Mrs. Wiley on me."

En/Pt But Mrs. Wiley did not come. After a few days, the children stopped waiting for her. Mary seemed to stay at the manse for good. Still, she refused to go to school with the others.

En/Pt "Nope. I've finished my education," she said when Faith asked her to go. "I went to school four winters after I came to Mrs. Wiley's, and I've had enough of that. I was tired of being scolded all the time because I did not finish my homework. I had no time to do home lessons."

En/Pt "Our teacher won't scold you. He is very nice," Faith said.

En/Pt "Well, I ain't going. I can read and write and do sums up to fractions. That's all I want. You all go, and I'll stay home. You don't need to worry that I'll steal anything. I swear I am honest."

En/Pt While the others were at school, Mary kept busy cleaning the manse. In a few days, it looked different. She swept the floors, dusted the furniture, and put everything in order. She mended the spare-room bed-tick, sewed on missing buttons, and patched clothes neatly. She even went into the study with a broom and dustpan and made Mr. Meredith leave while she cleaned it. But Aunt Martha would not let her touch one part of the house. Aunt Martha was deaf, half blind, and very childish, but she still insisted on keeping control of the kitchen, no matter how Mary tried to change her mind.

En/Pt "If old Martha would let me cook, you would have proper meals," Mary said angrily to the manse children. "There would be no more ditto, and no more lumpy porridge or blue milk either. What does she do with all the cream?"

En/Pt "She gives it to the cat. He belongs to her, you know," Faith said.

En/Pt "I would like to cat her," Mary said bitterly. "I do not like cats anyway. They belong to the old Nick. You can tell by their eyes. Well, if old Martha will not, she will not, I suppose. But it gets on my nerves to see good food wasted."

En/Pt After school, they always went to Rainbow Valley. Mary would not play in the graveyard. She said she was afraid of ghosts.

En/Pt "There are no ghosts," Jem Blythe said.

"Oh, isn't there?"

"Have you ever seen one?"

"Hundreds of them," Mary said at once.

"What are they like?" Carl asked.

"They look terrible. They wear all white, with skeleton hands and heads," Mary said.

"What did you do?" Una asked.

En/Pt "Run as fast as I could," Mary said. Then she saw Walter looking at her and blushed. Mary was rather afraid of Walter. She told the manse girls that his eyes made her nervous.

En/Pt "When I look into them, I think of all the lies I have ever told," she said, "and I wish I had not."

En/Pt Jem was Mary's favourite. He took her to the attic at Ingleside and showed her the museum of curios that Captain Jim Boyd had left to him. She was very pleased and proud. She also won Carl's heart by caring about his beetles and ants. Mary seemed to get along better with boys than with girls. She had a *bitter* quarrel with Nan Blythe on the second day.

Index - Original English Text

[Sheer Gossip](#)

[The Ingleside Children](#)

[The Manse Children](#)

[The Advent Of Mary Vance](#)

[Mary Stays At The Manse](#)

Sheer Gossip

Pt , for one, do not like to see my minister made ridiculous in the eyes of the Methodists," said Miss Cornelia stiffly. "If he had had a wife it would not have happened."

Pt "I do not see if he had a dozen wives how they could have prevented Mrs. Drew from using up her tough old gander for the wedding-feast," said Susan stubbornly.

Pt "They say that was her husband's doing," said Miss Cornelia.

Pt "Jacob Drew is a conceited, stingy, domineering creature."

Pt "And they do say he and his wife detest each other - which does not seem to me the proper way for married folks to get along. But then, of course, I have had no experience along that line," said Susan, tossing her head. "And I am not one to blame everything on the men. Mrs. Drew is mean enough herself. They say that the only thing she was ever known to give away was a crock of butter made out of cream a rat had fell into. She contributed it to a church social. Nobody found out about the rat until afterwards."

Pt "Fortunately, all the people the Merediths have offended so far are Methodists," said Miss Cornelia. "That Jerry went to the Methodist prayer-meeting one night about a fortnight ago and sat beside old William Marsh who got up as usual and testified with fearful groans. 'Do you feel any better now?' whispered Jerry when William sat down. Poor Jerry meant to be sympathetic, but Mr. Marsh thought he was impertinent and is furious at him. Of course, Jerry had no business to be in a Methodist prayer-meeting at all. But they go where they like."

Pt "I hope they will not offend Mrs. Alec Davis of the Harbour Head," said Susan. "She is a very touchy woman, I understand, but she is very well off and pays the most of any one to the salary. I have heard that she says the Merediths are the worst brought up children she ever saw."

Pt "Every word you say convinces me more and more that the Merediths belong to the race that knows Joseph," said Mistress Anne decidedly.

Pt "When all is said and done, they DO," admitted Miss Cornelia. "And that balances everything. Anyway, we've got them now and we must just do the best we can by them and stick up for them to the Methodists. Well, I suppose I must be getting down harbour. Marshall will soon be home - he went over-harbour to-day - and wanting his super, man-like. I'm sorry I haven't seen the other children. And where's the doctor?"

Pt "Up at the Harbour Head. We've only been home three days and in that time he has spent three hours in his own bed and eaten two meals in his own house."

Pt "Well, everybody who has been sick for the last six weeks has been waiting for him to come home - and I don't blame them. When that over-harbour doctor married the undertaker's daughter at Lowbridge people felt suspicious of him. It didn't look well. You and the doctor must come down soon and tell us all about your trip. I suppose you've had a splendid time."

Pt "We had," agreed Anne. "It was the fulfilment of years of dreams. The old world is very lovely and very wonderful. But we have come back very well satisfied with our own land. Canada is the finest country in the world, Miss Cornelia."

Pt "Nobody ever doubted that," said Miss Cornelia, complacently.

Pt "And old P.E.I. is the loveliest province in it and Four Winds the loveliest spot in P.E.I.," laughed Anne, looking adoringly out over the sunset splendour of glen and harbour and gulf. She waved her hand at it. "I saw nothing more beautiful than that in Europe, Miss Cornelia. Must you go? The children will be sorry to have missed you."

Pt "They must come and see me soon. Tell them the doughnut jar is always full."

Pt "Oh, at supper they were planning a descent on you. They'll go soon; but they must settle down to school again now. And the twins are going to take music lessons."

Pt "Not from the Methodist minister's wife, I hope?" said Miss

Pt Cornelia anxiously.

Pt "No - from Rosemary West. I was up last evening to arrange it with her. What a pretty girl she is!"

Pt "Rosemary holds her own well. She isn't as young as she once was."

Pt "I thought her very charming. I've never had any real acquaintance with her, you know. Their house is so out of the way, and I've seldom ever seen her except at church."

Pt "People always have liked Rosemary West, though they don't understand her," said Miss Cornelia, quite unconscious of the high tribute she was paying to Rosemary's charm. "Ellen has always kept her down, so to speak. She has tyrannized over her, and yet she has always indulged her in a good many ways. Rosemary was engaged once, you know - to young Martin Crawford. His ship was wrecked on the Magdalens and all the crew were drowned. Rosemary was just a child - only seventeen. But she was never the same afterwards. She and Ellen have stayed very close at home since their mother's death. They don't often get to their own church at Lowbridge and I understand Ellen doesn't approve of going too often to a Presbyterian church. To the Methodist she NEVER goes, I'll say that much for her. That family of Wests have always been strong Episcopalians. Rosemary and Ellen are pretty well off. Rosemary doesn't really need to give music lessons. She does it because she likes to. They are distantly related to Leslie, you know. Are the Fords coming to the harbour this summer?"

Pt "No. They are going on a trip to Japan and will probably be away for a year. Owen's new novel is to have a Japanese setting. This will be the first summer that the dear old House of Dreams will be empty since we left it."

Pt "I should think Owen Ford might find enough to write about in Canada without dragging his wife and his innocent children off to a heathen country like Japan," grumbled Miss Cornelia. "The Life Book was the best book he's ever written and he got the material for that right here in Four Winds."

Pt "Captain Jim gave him the most of that, you know. And he collected it all over the world. But Owen's books are all delightful, I think."

Pt "Oh, they're well enough as far as they go. I make it a point to read every one he writes, though I've always held, Anne dearie, that reading novels is a sinful waste of time. I shall write and tell him my opinion of this

Japanese business, believe ME. Does he want Kenneth and Persis to be converted into pagans?"

Pt With which unanswerable conundrum Miss Cornelia took her departure. Susan proceeded to put Rilla in bed and Anne sat on the veranda steps under the early stars and dreamed her incorrigible dreams and learned all over again for the hundredth happy time what a moonrise splendour and sheen could be on Four Winds Harbour.

Pt Anne, The Green Gables Collection

The Ingleside Children

Pt In daytime the Blythe children liked very well to play in the rich, soft greens and glooms of the big maple grove between Ingleside and the Glen St. Mary pond; but for evening revels there was no place like the little valley behind the maple grove. It was a fairy realm of romance to them. Once, looking from the attic windows of Ingleside, through the mist and aftermath of a summer thunderstorm, they had seen the beloved spot arched by a glorious rainbow, one end of which seemed to dip straight down to where a corner of the pond ran up into the lower end of the valley.

Pt "Let us call it Rainbow Valley," said Walter delightedly, and

Pt Rainbow Valley thenceforth it was.

Pt Outside of Rainbow Valley the wind might be rollicking and boisterous. Here it always went gently. Little, winding, fairy paths ran here and there over spruce roots cushioned with moss. Wild cherry trees, that in blossom time would be misty white, were scattered all over the valley, mingling with the dark spruces. A little brook with amber waters ran through it from the Glen village. The houses of the village were comfortably far away; only at the upper end of the valley was a little tumble-down, deserted cottage, referred to as "the old Bailey house." It had not been occupied for many years, but a grass-grown dyke surrounded it and inside was an ancient garden where the Ingleside children could find violets and daisies and June lilies still blooming in season. For the rest, the garden was overgrown with caraway that swayed and foamed in the moonshine of summer eves like seas of silver.

Pt To the south lay the pond and beyond it the ripened distance lost itself in purple woods, save where, on a high hill, a solitary old gray homestead looked down on glen and harbour. There was a certain wild woodsiness and solitude about Rainbow Valley, in spite of its nearness to the village, which endeared it to the children of Ingleside.

Pt The valley was full of dear, friendly hollows and the largest of these was their favourite stamping ground. Here they were assembled on this particular evening. There was a grove of young spruces in this hollow, with a tiny, grassy glade in its heart, opening on the bank of the brook. By the brook grew a silver birch-tree, a young, incredibly straight thing which

Walter had named the "White Lady." In this glade, too, were the "Tree Lovers," as Walter called a spruce and maple which grew so closely together that their boughs were inextricably intertwined. Jem had hung an old string of sleigh-bells, given him by the Glen blacksmith, on the Tree Lovers, and every visitant breeze called out sudden fairy tinkles from it.

Pt "How nice it is to be back!" said Nan. "After all, none of the

Pt Avonlea places are quite as nice as Rainbow Valley."

Pt But they were very fond of the Avonlea places for all that. A visit to Green Gables was always considered a great treat. Aunt Marilla was very good to them, and so was Mrs. Rachel Lynde, who was spending the leisure of her old age in knitting cotton-warp quilts against the day when Anne's daughters should need a "setting-out." There were jolly playmates there, too - "Uncle" Davy's children and "Aunt" Diana's children. They knew all the spots their mother had loved so well in her girlhood at old Green Gables - the long Lover's Lane, that was pink-hedged in wild-rose time, the always neat yard, with its willows and poplars, the Dryad's Bubble, lucent and lovely as of yore, the Lake of Shining Waters, and Willowmere. The twins had their mother's old porch-gable room, and Aunt Marilla used to come in at night, when she thought they were asleep, to gloat over them. But they all knew she loved Jem the best.

Pt Jem was at present busily occupied in frying a mess of small trout which he had just caught in the pond. His stove consisted of a circle of red stones, with a fire kindled in it, and his culinary utensils were an old tin can, hammered out flat, and a fork with only one tine left. Nevertheless, ripping good meals had before now been thus prepared.

Pt Jem was the child of the House of Dreams. All the others had been born at Ingleside. He had curly red hair, like his mother's, and frank hazel eyes, like his father's; he had his mother's fine nose and his father's steady, humorous mouth. And he was the only one of the family who had ears nice enough to please Susan. But he had a standing feud with Susan because she would not give up calling him Little Jem. It was outrageous, thought thirteen-year-old Jem. Mother had more sense.

Pt "I'm NOT little any more, Mother," he had cried indignantly, on his eighth birthday. "I'm AWFUL big."

Pt Mother had sighed and laughed and sighed again; and she never called him Little Jem again - in his hearing at least.

Pt He was and always had been a sturdy, reliable little chap. He never broke a promise. He was not a great talker. His teachers did not think him brilliant, but he was a good, all-round student. He never took things on faith; he always liked to investigate the truth of a statement for himself. Once Susan had told him that if he touched his tongue to a frosty latch all the skin would tear off it. Jem had promptly done it, "just to see if it was so." He found it was "so," at the cost of a very sore tongue for several days. But Jem did not grudge suffering in the interests of science. By constant experiment and observation he learned a great deal and his brothers and sisters thought his extensive knowledge of their little world quite wonderful. Jem always knew where the first and ripest berries grew, where the first pale violets shyly awakened from their winter's sleep, and how many blue eggs were in a given robin's nest in the maple grove. He could tell fortunes from daisy petals and suck honey from red clovers, and grub up all sorts of edible roots on the banks of the pond, while Susan went in daily fear that they would all be poisoned. He knew where the finest spruce-gum was to be found, in pale amber knots on the lichened bark, he knew where the nuts grew thickest in the beechwoods around the Harbour Head, and where the best trouting places up the brooks were. He could mimic the call of any wild bird or beast in Four Winds and he knew the haunt of every wild flower from spring to autumn.

Pt Walter Blythe was sitting under the White Lady, with a volume of poems lying beside him, but he was not reading. He was gazing now at the emerald-misted willows by the pond, and now at a flock of clouds, like little silver sheep, herded by the wind, that were drifting over Rainbow Valley, with rapture in his wide splendid eyes. Walter's eyes were very wonderful. All the joy and sorrow and laughter and loyalty and aspiration of many generations lying under the sod looked out of their dark gray depths.

Pt Walter was a "hop out of kin," as far as looks went. He did not resemble any known relative. He was quite the handsomest of the Ingleside children, with straight black hair and finely modelled features. But he had all his mother's vivid imagination and passionate love of beauty. Frost of winter, invitation of spring, dream of summer and glamour of autumn, all meant much to Walter.

Pt In school, where Jem was a chieftain, Walter was not thought highly of. He was supposed to be "girly" and milk-soppish, because he never fought and seldom joined in the school sports, preferring to herd by himself in out of the way corners and read books - especially "po'try books." Walter loved the poets and pored over their pages from the time he could first read. Their music was woven into his growing soul - the music of the immortals. Walter cherished the ambition to be a poet himself some day. The thing could be done. A certain Uncle Paul - so called out of courtesy - who lived now in that mysterious realm called "the States," was Walter's model. Uncle Paul had once been a little school boy in Avonlea and now his poetry was read everywhere. But the Glen schoolboys did not know of Walter's dreams and would not have been greatly impressed if they had. In spite of his lack of physical prowess, however, he commanded a certain unwilling respect because of his power of "talking book talk." Nobody in Glen St. Mary school could talk like him. He "sounded like a preacher," one boy said; and for this reason he was generally left alone and not persecuted, as most boys were who were suspected of disliking or fearing fisticuffs.

Pt The ten year old Ingleside twins violated twin tradition by not looking in the least alike. Anne, who was always called Nan, was very pretty, with velvety nut-brown eyes and silky nut-brown hair. She was a very blithe and dainty little maiden - Blythe by name and blithe by nature, one of her teachers had said. Her complexion was quite faultless, much to her mother's satisfaction.

Pt "I'm so glad I have one daughter who can wear pink," Mrs. Blythe was wont to say jubilantly.

Pt Diana Blythe, known as Di, was very like her mother, with gray-green eyes that always shone with a peculiar lustre and brilliancy in the dusk, and red hair. Perhaps this was why she was her father's favourite. She and Walter were especial chums; Di was the only one to whom he would ever read the verses he wrote himself - the only one who knew that he was secretly hard at work on an epic, strikingly resembling "Marmion" in some things, if not in others. She kept all his secrets, even from Nan, and told him all hers.

Pt "Won't you soon have those fish ready, Jem?" said Nan, sniffing with her dainty nose. "The smell makes me awfully hungry."

Pt "They're nearly ready," said Jem, giving one a dexterous turn.

Pt "Get out the bread and the plates, girls. Walter, wake up."

Pt "How the air shines to-night," said Walter dreamily. Not that he despised fried trout either, by any means; but with Walter food for the soul always took first place. "The flower angel has been walking over the world to-day, calling to the flowers. I can see his blue wings on that hill by the woods."

Pt "Any angels' wings I ever saw were white," said Nan.

Pt "The flower angel's aren't. They are a pale misty blue, just like the haze in the valley. Oh, how I wish I could fly. It must be glorious."

Pt "One does fly in dreams sometimes," said Di.

Pt "I never dream that I'm flying exactly," said Walter. "But I often dream that I just rise up from the ground and float over the fences and the trees. It's delightful - and I always think, 'This ISN'T a dream like it's always been before. THIS is real' - and then I wake up after all, and it's heart-breaking."

Pt "Hurry up, Nan," ordered Jem.

Pt Nan had produced the banquet-board - a board literally as well as figuratively - from which many a feast, seasoned as no viands were elsewhere, had been eaten in Rainbow Valley. It was converted into a table by propping it on two large, mossy stones. Newspapers served as tablecloth, and broken plates and handleless cups from Susan's discard furnished the dishes. From a tin box secreted at the root of a spruce tree Nan brought forth bread and salt. The brook gave Adam's ale of unsurpassed crystal. For the rest, there was a certain sauce, compounded of fresh air and appetite of youth, which gave to everything a divine flavour. To sit in Rainbow Valley, steeped in a twilight half gold, half amethyst, rife with the odours of balsam-fir and woodsy growing things in their springtime prime, with the pale stars of wild strawberry blossoms all around you, and with the sigh of the wind and tinkle of bells in the shaking tree tops, and eat fried trout and dry bread, was something which the mighty of earth might have envied them.

Pt "Sit in," invited Nan, as Jem placed his sizzling tin platter of trout on the table. "It's your turn to say grace, Jem."

Pt "I've done my part frying the trout," protested Jem, who hated saying grace. "Let Walter say it. He LIKES saying grace. And cut it short, too, Walt. I'm starving."

Pt But Walter said no grace, short or long, just then. An interruption occurred.

Pt "Who's coming down from the manse hill?" said Di.

Pt Anne, The Green Gables Collection

The Manse Children

Pt Aunt Martha might be, and was, a very poor housekeeper; the Rev. John Knox Meredith might be, and was, a very absent-minded, indulgent man. But it could not be denied that there was something very homelike and lovable about the Glen St. Mary manse in spite of its untidiness. Even the critical housewives of the Glen felt it, and were unconsciously mellowed in judgment because of it. Perhaps its charm was in part due to accidental circumstances - the luxuriant vines clustering over its gray, clap-boarded walls, the friendly acacias and balm-of-gileads that crowded about it with the freedom of old acquaintance, and the beautiful views of harbour and sand-dunes from its front windows. But these things had been there in the reign of Mr. Meredith's predecessor, when the manse had been the primmest, neatest, and dreariest house in the Glen. So much of the credit must be given to the personality of its new inmates. There was an atmosphere of laughter and comradeship about it; the doors were always open; and inner and outer worlds joined hands. Love was the only law in Glen St. Mary manse.

Pt The people of his congregation said that Mr. Meredith spoiled his children. Very likely he did. It is certain that he could not bear to scold them. "They have no mother," he used to say to himself, with a sigh, when some unusually glaring peccadillo forced itself upon his notice. But he did not know the half of their goings-on. He belonged to the sect of dreamers. The windows of his study looked out on the graveyard but, as he paced up and down the room, reflecting deeply on the immortality of the soul, he was quite unaware that Jerry and Carl were playing leap-frog hilariously over the flat stones in that abode of dead Methodists. Mr. Meredith had occasional acute realizations that his children were not so well looked after, physically or morally, as they had been before his wife died, and he had always a dim sub-consciousness that house and meals were very different under Aunt Martha's management from what they had been under Cecilia's. For the rest, he lived in a world of books and abstractions; and, therefore, although his clothes were seldom brushed, and although the Glen housewives concluded, from the ivory-like pallor of his clear-cut features and slender hands, that he never got enough to eat, he was not an unhappy man.

Pt If ever a graveyard could be called a cheerful place, the old Methodist graveyard at Glen St. Mary might be so called. The new graveyard, at the other side of the Methodist church, was a neat and proper and doleful spot; but the old one had been left so long to Nature's kindly and gracious ministries that it had become very pleasant.

Pt It was surrounded on three sides by a dyke of stones and sod, topped by a gray and uncertain paling. Outside the dyke grew a row of tall fir trees with thick, balsamic boughs. The dyke, which had been built by the first settlers of the Glen, was old enough to be beautiful, with mosses and green things growing out of its crevices, violets purpling at its base in the early spring days, and asters and golden-rod making an autumnal glory in its corners. Little ferns clustered companionably between its stones, and here and there a big bracken grew.

Pt On the eastern side there was neither fence nor dyke. The graveyard there straggled off into a young fir plantation, ever pushing nearer to the graves and deepening eastward into a thick wood. The air was always full of the harp-like voices of the sea, and the music of gray old trees, and in the spring mornings the choruses of birds in the elms around the two churches sang of life and not of death. The Meredith children loved the old graveyard.

Pt Blue-eyed ivy, "garden-spruce," and mint ran riot over the sunken graves. Blueberry bushes grew lavishly in the sandy corner next to the fir wood. The varying fashions of tombstones for three generations were to be found there, from the flat, oblong, red sandstone slabs of old settlers, down through the days of weeping willows and clasped hands, to the latest monstrosities of tall "monuments" and draped urns. One of the latter, the biggest and ugliest in the graveyard, was sacred to the memory of a certain Alec Davis who had been born a Methodist but had taken to himself a Presbyterian bride of the Douglas clan. She had made him turn Presbyterian and kept him toeing the Presbyterian mark all his life. But when he died she did not dare to doom him to a lonely grave in the Presbyterian graveyard over-harbour. His people were all buried in the Methodist cemetery; so Alec Davis went back to his own in death and his widow consoled herself by erecting a monument which cost more than any of the Methodists could afford. The Meredith children hated it, without just knowing why, but they loved the old, flat, bench-like stones with the tall grasses growing rankly about them. They made jolly seats for one

thing. They were all sitting on one now. Jerry, tired of leap frog, was playing on a jew's-harp. Carl was lovingly poring over a strange beetle he had found; Una was trying to make a doll's dress, and Faith, leaning back on her slender brown wrists, was swinging her bare feet in lively time to the jew's-harp.

Pt Jerry had his father's black hair and large black eyes, but in him the latter were flashing instead of dreamy. Faith, who came next to him, wore her beauty like a rose, careless and glowing. She had golden-brown eyes, golden-brown curls and crimson cheeks. She laughed too much to please her father's congregation and had shocked old Mrs. Taylor, the disconsolate spouse of several departed husbands, by saucily declaring - in the church-porch at that - "The world ISN'T a vale of tears, Mrs. Taylor. It's a world of laughter."

Pt Little dreamy Una was not given to laughter. Her braids of straight, dead-black hair betrayed no lawless kinks, and her almond-shaped, dark-blue eyes had something wistful and sorrowful in them. Her mouth had a trick of falling open over her tiny white teeth, and a shy, meditative smile occasionally crept over her small face. She was much more sensitive to public opinion than Faith, and had an uneasy consciousness that there was something askew in their way of living. She longed to put it right, but did not know how. Now and then she dusted the furniture - but it was so seldom she could find the duster because it was never in the same place twice. And when the clothes-brush was to be found she tried to brush her father's best suit on Saturdays, and once sewed on a missing button with coarse white thread. When Mr. Meredith went to church next day every female eye saw that button and the peace of the Ladies' Aid was upset for weeks.

Pt Carl had the clear, bright, dark-blue eyes, fearless and direct, of his dead mother, and her brown hair with its glints of gold. He knew the secrets of bugs and had a sort of freemasonry with bees and beetles. Una never liked to sit near him because she never knew what uncanny creature might be secreted about him. Jerry refused to sleep with him because Carl had once taken a young garter snake to bed with him; so Carl slept in his old cot, which was so short that he could never stretch out, and had strange bed-fellows. Perhaps it was just as well that Aunt Martha was half blind when she made that bed. Altogether they were a jolly, lovable little crew, and Cecilia Meredith's heart must

have ached bitterly when she faced the knowledge that she must leave them.

Pt "Where would you like to be buried if you were a Methodist?" asked Faith cheerfully.

Pt This opened up an interesting field of speculation.

Pt "There isn't much choice. The place is full," said Jerry. "I'd like that corner near the road, I guess. I could hear the teams going past and the people talking."

Pt "I'd like that little hollow under the weeping birch," said Una. "That birch is such a place for birds and they sing like mad in the mornings."

Pt "I'd take the Porter lot where there's so many children buried. I like lots of company," said Faith. "Carl, where'd you?"

Pt "I'd rather not be buried at all," said Carl, "but if I had to be

Pt I'd like the ant-bed. Ants are AWF'LY int'resting."

Pt "How very good all the people who are buried here must have been," said Una, who had been reading the laudatory old epitaphs. "There doesn't seem to be a single bad person in the whole graveyard. Methodists must be better than Presbyterians after all."

Pt "Maybe the Methodists bury their bad people just like they do cats," suggested Carl. "Maybe they don't bother bringing them to the graveyard at all."

Pt "Nonsense," said Faith. "The people that are buried here weren't any better than other folks, Una. But when anyone is dead you mustn't say anything of him but good or he'll come back and ha'nt you. Aunt Martha told me that. I asked father if it was true and he just looked through me and muttered, 'True? True? What is truth? What IS truth, O jesting Pilate?' I concluded from that it must be true."

Pt "I wonder if Mr. Alec Davis would come back and ha'nt me if I threw a stone at the urn on top of his tombstone," said Jerry.

Pt "Mrs. Davis would," giggled Faith. "She just watches us in church like a cat watching mice. Last Sunday I made a face at her nephew and he made one back at me and you should have seen her glare. I'll bet she

boxed HIS ears when they got out. Mrs. Marshall Elliott told me we mustn't offend her on any account or I'd have made a face at her, too!"

Pt "They say Jem Blythe stuck out his tongue at her once and she would never have his father again, even when her husband was dying," said Jerry. "I wonder what the Blythe gang will be like."

Pt "I liked their looks," said Faith. The manse children had been at the station that afternoon when the Blythe small fry had arrived. "I liked Jem's looks ESPECIALLY."

Pt "They say in school that Walter's a sissy," said Jerry.

Pt "I don't believe it," said Una, who had thought Walter very handsome.

Pt "Well, he writes poetry, anyhow. He won the prize the teacher offered last year for writing a poem, Bertie Shakespeare Drew told me. Bertie's mother thought HE should have got the prize because of his name, but Bertie said he couldn't write poetry to save his soul, name or no name."

Pt "I suppose we'll get acquainted with them as soon as they begin going to school," mused Faith. "I hope the girls are nice. I don't like most of the girls round here. Even the nice ones are poky. But the Blythe twins look jolly. I thought twins always looked alike, but they don't. I think the red-haired one is the nicest."

Pt "I liked their mother's looks," said Una with a little sigh. Una envied all children their mothers. She had been only six when her mother died, but she had some very precious memories, treasured in her soul like jewels, of twilight cuddlings and morning frolics, of loving eyes, a tender voice, and the sweetest, gayest laugh.

Pt "They say she isn't like other people," said Jerry.

Pt "Mrs. Elliot says that is because she never really grew up," said

Pt Faith.

Pt "She's taller than Mrs. Elliott."

Pt "Yes, yes, but it is inside - Mrs. Elliot says Mrs. Blythe just stayed a little girl inside."

Pt "What do I smell?" interrupted Carl, sniffing.

Pt They all smelled it now. A most delectable odour came floating up on the still evening air from the direction of the little woodsy dell below the manse hill.

Pt "That makes me hungry," said Jerry.

Pt "We had only bread and molasses for supper and cold ditto for dinner," said Una plaintively.

Pt Aunt Martha's habit was to boil a large slab of mutton early in the week and serve it up every day, cold and greasy, as long as it lasted. To this Faith, in a moment of inspiration, had give the name of "ditto", and by this it was invariably known at the manse.

Pt "Let's go and see where that smell is coming from," said Jerry.

Pt They all sprang up, frolicked over the lawn with the abandon of young puppies, climbed a fence, and tore down the mossy slope, guided by the savory lure that ever grew stronger. A few minutes later they arrived breathlessly in the sanctum sanctorum of Rainbow Valley where the Blythe children were just about to give thanks and eat.

Pt They halted shyly. Una wished they had not been so precipitate: but Di Blythe was equal to that and any occasion. She stepped forward, with a comrade's smile.

Pt "I guess I know who you are," she said. "You belong to the manse, don't you?"

Pt Faith nodded, her face creased by dimples.

Pt "We smelled your trout cooking and wondered what it was."

Pt "You must sit down and help us eat them," said Di.

Pt "Maybe you haven't more than you want yourselves," said Jerry, looking hungrily at the tin platter.

Pt "We've heaps - three apiece," said Jem. "Sit down."

Pt No more ceremony was necessary. Down they all sat on mossy stones. Merry was that feast and long. Nan and Di would probably have died of horror had they known what Faith and Una knew perfectly well - that Carl had two young mice in his jacket pocket. But they never knew it,

so it never hurt them. Where can folks get better acquainted than over a meal table? When the last trout had vanished, the manse children and the Ingleside children were sworn friends and allies. They had always known each other and always would. The race of Joseph recognized its own.

Pt They poured out the history of their little pasts. The manse children heard of Avonlea and Green Gables, of Rainbow Valley traditions, and of the little house by the harbour shore where Jem had been born. The Ingleside children heard of Maywater, where the Merediths had lived before coming to the Glen, of Una's beloved, one-eyed doll and Faith's pet rooster.

Pt Faith was inclined to resent the fact that people laughed at her for petting a rooster. She liked the Blythes because they accepted it without question.

Pt "A handsome rooster like Adam is just as nice a pet as a dog or cat, I think," she said. "If he was a canary nobody would wonder. And I brought him up from a little, wee, yellow chicken. Mrs. Johnson at Maywater gave him to me. A weasel had killed all his brothers and sisters. I called him after her husband. I never liked dolls or cats. Cats are too sneaky and dolls are DEAD."

Pt "Who lives in that house away up there?" asked Jerry.

Pt "The Miss Wests - Rosemary and Ellen," answered Nan. "Di and I are going to take music lessons from Miss Rosemary this summer."

Pt Una gazed at the lucky twins with eyes whose longing was too gentle for envy. Oh, if she could only have music lessons! It was one of the dreams of her little hidden life. But nobody ever thought of such a thing.

Pt "Miss Rosemary is so sweet and she always dresses so pretty," said Di. "Her hair is just the colour of new molasses taffy," she added wistfully - for Di, like her mother before her, was not resigned to her own ruddy tresses.

Pt "I like Miss Ellen, too," said Nan. "She always used to give me candies when she came to church. But Di is afraid of her."

Pt "Her brows are so black and she has such a great deep voice," said Di. "Oh, how scared of her Kenneth Ford used to be when he was little! Mother says the first Sunday Mrs. Ford brought him to church Miss Ellen happened to be there, sitting right behind them. And the minute Kenneth saw her he just screamed and screamed until Mrs. Ford had to carry him out."

Pt "Who is Mrs. Ford?" asked Una wonderingly.

Pt "Oh, the Fords don't live here. They only come here in the summer. And they're not coming this summer. They live in that little house 'way, 'way down on the harbour shore where father and mother used to lie. I wish you could see Persis Ford. She is just like a picture."

Pt "I've heard of Mrs. Ford," broke in Faith. "Bertie Shakespeare Drew told me about her. She was married fourteen years to a dead man and then he came to life."

Pt "Nonsense," said Nan. "That isn't the way it goes at all. Bertie Shakespeare can never get anything straight. I know the whole story and I'll tell it to you some time, but not now, for it's too long and it's time for us to go home. Mother doesn't like us to be out late these damp evenings."

Pt Nobody cared whether the manse children were out in the damp or not. Aunt Martha was already in bed and the minister was still too deeply lost in speculations concerning the immortality of the soul to remember the mortality of the body. But they went home, too, with visions of good times coming in their heads.

Pt "I think Rainbow Valley is even nicer than the graveyard," said Una. "And I just love those dear Blythes. It's SO nice when you can love people because so often you CAN'T. Father said in his sermon last Sunday that we should love everybody. But how can we? How could we love Mrs. Alec Davis?"

Pt "Oh, father only said that in the pulpit," said Faith airily.

Pt "He has more sense than to really think it outside."

Pt The Blythe children went up to Ingleside, except Jem, who slipped away for a few moments on a solitary expedition to a remote corner of Rainbow Valley. Mayflowers grew there and Jem never forgot to take his mother a bouquet as long as they lasted.

Pt Anne, The Green Gables Collection

The Advent Of Mary Vance

Pt "This is just the sort of day you feel as if things might happen," said Faith, responsive to the lure of crystal air and blue hills. She hugged herself with delight and danced a hornpipe on old Hezekiah Pollock's bench tombstone, much to the horror of two ancient maidens who happened to be driving past just as Faith hopped on one foot around the stone, waving the other and her arms in the air.

Pt "And that," groaned one ancient maiden, "is our minister's daughter."

Pt "What else could you expect of a widower's family?" groaned the other ancient maiden. And then they both shook their heads.

Pt It was early on Saturday morning and the Merediths were out in the dew-drenched world with a delightful consciousness of the holiday. They had never had anything to do on a holiday. Even Nan and Di Blythe had certain household tasks for Saturday mornings, but the daughters of the manse were free to roam from blushing morn to dewy eve if so it pleased them. It DID please Faith, but Una felt a secret, bitter humiliation because they never learned to do anything. The other girls in her class at school could cook and sew and knit; she only was a little ignoramus.

Pt Jerry suggested that they go exploring; so they went lingeringly through the fir grove, picking up Carl on the way, who was on his knees in the dripping grass studying his darling ants. Beyond the grove they came out in Mr. Taylor's pasture field, sprinkled over with the white ghosts of dandelions; in a remote corner was an old tumbledown barn, where Mr. Taylor sometimes stored his surplus hay crop but which was never used for any other purpose. Thither the Meredith children trooped, and prowled about the ground floor for several minutes.

Pt "What was that?" whispered Una suddenly.

Pt They all listened. There was a faint but distinct rustle in the hayloft above. The Merediths looked at each other.

Pt "There's something up there," breathed Faith.

Pt "I'm going up to see what it is," said Jerry resolutely.

Pt "Oh, don't," begged Una, catching his arm.

Pt "I'm going."

Pt "We'll all go, too, then," said Faith.

Pt The whole four climbed the shaky ladder, Jerry and Faith quite dauntless, Una pale from fright, and Carl rather absent-mindedly speculating on the possibility of finding a bat up in the loft. He longed to see a bat in daylight.

Pt When they stepped off the ladder they saw what had made the rustle and the sight struck them dumb for a few moments.

Pt In a little nest in the hay a girl was curled up, looking as if she had just wakened from sleep. When she saw them she stood up, rather shakily, as it seemed, and in the bright sunlight that streamed through the cobwebbed window behind her, they saw that her thin, sunburned face was very pale under its tan. She had two braids of lank, thick, tow-coloured hair and very odd eyes - "white eyes," the manse children thought, as she stared at them half defiantly, half piteously. They were really of so pale a blue that they did seem almost white, especially when contrasted with the narrow black ring that circled the iris. She was barefooted and bareheaded, and was clad in a faded, ragged, old plaid dress, much too short and tight for her. As for years, she might have been almost any age, judging from her wizened little face, but her height seemed to be somewhere in the neighbourhood of twelve.

Pt "Who are you?" asked Jerry.

Pt The girl looked about her as if seeking a way of escape. Then she seemed to give in with a little shiver of despair.

Pt "I'm Mary Vance," she said.

Pt "Where'd you come from?" pursued Jerry.

Pt Mary, instead of replying, suddenly sat, or fell, down on the hay and began to cry. Instantly Faith had flung herself down beside her and put her arm around the thin, shaking shoulders.

Pt "You stop bothering her," she commanded Jerry. Then she hugged the waif. "Don't cry, dear. Just tell us what's the matter. WE'RE friends."

Pt "I'm so - so - hungry," wailed Mary. "I - I hain't had a thing to eat since Thursday morning, 'cept a little water from the brook out there."

Pt The manse children gazed at each other in horror. Faith sprang up.

Pt "You come right up to the manse and get something to eat before you say another word."

Pt Mary shrank.

Pt "Oh - I can't. What will your pa and ma say? Besides, they'd send me back."

Pt "We've no mother, and father won't bother about you. Neither will Aunt Martha. Come, I say." Faith stamped her foot impatiently. Was this queer girl going to insist on starving to death almost at their very door?

Pt Mary yielded. She was so weak that she could hardly climb down the ladder, but somehow they got her down and over the field and into the manse kitchen. Aunt Martha, muddling through her Saturday cooking, took no notice of her. Faith and Una flew to the pantry and ransacked it for such eatables as it contained - some "ditto," bread, butter, milk and a doubtful pie. Mary Vance attacked the food ravenously and uncritically, while the manse children stood around and watched her. Jerry noticed that she had a pretty mouth and very nice, even, white teeth. Faith decided, with secret horror, that Mary had not one stitch on her except that ragged, faded dress. Una was full of pure pity, Carl of amused wonder, and all of them of curiosity.

Pt "Now come out to the graveyard and tell us about yourself," ordered Faith, when Mary's appetite showed signs of failing her. Mary was now nothing loath. Food had restored her natural vivacity and unloosed her by no means reluctant tongue.

Pt "You won't tell your pa or anybody if I tell you?" she stipulated, when she was enthroned on Mr. Pollock's tombstone. Opposite her the manse children lined up on another. Here was spice and mystery and adventure. Something HAD happened.

Pt "No, we won't."

Pt "Cross your hearts?"

Pt "Cross our hearts."

Pt "Well, I've run away. I was living with Mrs. Wiley over-harbour.

Pt Do you know Mrs. Wiley?"

Pt "No."

Pt "Well, you don't want to know her. She's an awful woman. My, how I hate her! She worked me to death and wouldn't give me half enough to eat, and she used to larrup me 'most every day. Look a-here."

Pt Mary rolled up her ragged sleeves, and held up her scrawny arms and thin hands, chapped almost to rawness. They were black with bruises. The manse children shivered. Faith flushed crimson with indignation. Una's blue eyes filled with tears.

Pt "She licked me Wednesday night with a stick," said Mary, indifferently. "It was 'cause I let the cow kick over a pail of milk. How'd I know the darn old cow was going to kick?"

Pt A not unpleasant thrill ran over her listeners. They would never dream of using such dubious words, but it was rather titivating to hear someone else use them - and a girl, at that. Certainly this Mary Vance was an interesting creature.

Pt "I don't blame you for running away," said Faith.

Pt "Oh, I didn't run away 'cause she licked me. A licking was all in the day's work with me. I was darn well used to it. Nope, I'd meant to run away for a week 'cause I'd found out that Mrs. Wiley was going to rent her farm and go to Lowbridge to live and give me to a cousin of hers up Charlottetown way. I wasn't going to stand for THAT. She was a worse sort than Mrs. Wiley even. Mrs. Wiley lent me to her for a month last summer and I'd rather live with the devil himself."

Pt Sensation number two. But Una looked doubtful.

Pt "So I made up my mind I'd beat it. I had seventy cents saved up that Mrs. John Crawford give me in the spring for planting potatoes for her. Mrs. Wiley didn't know about it. She was away visiting her cousin when I planted them. I thought I'd sneak up here to the Glen and buy a ticket to Charlottetown and try to get work there. I'm a hustler, let me tell you. There ain't a lazy bone in MY body. So I lit out Thursday morning 'fore Mrs. Wiley was up and walked to the Glen - six miles. And when I got to the station I found I'd lost my money. Dunno how - dunno where. Anyhow, it was gone. I didn't know what to do. If I went back to old Lady Wiley she'd take the hide off me. So I went and hid in that old barn."

Pt "And what will you do now?" asked Jerry.

Pt "Dunno. I s'pose I'll have to go back and take my medicine. Now that I've got some grub in my stomach I guess I can stand it."

Pt But there was fear behind the bravado in Mary's eyes. Una suddenly slipped from the one tombstone to the other and put her arm about Mary.

Pt "Don't go back. Just stay here with us."

Pt "Oh, Mrs. Wiley'll hunt me up," said Mary. "It's likely she's on my trail before this. I might stay here till she finds me, I s'pose, if your folks don't mind. I was a darn fool ever to think of skipping out. She'd run a weasel to earth. But I was so misrebul."

Pt Mary's voice quivered, but she was ashamed of showing her weakness.

Pt "I hain't had the life of a dog for these four years," she explained defiantly.

Pt "You've been four years with Mrs. Wiley?"

Pt "Yip. She took me out of the asylum over in Hopetown when I was eight."

Pt "That's the same place Mrs. Blythe came from," exclaimed Faith.

Pt "I was two years in the asylum. I was put there when I was six.

Pt My ma had hung herself and my pa had cut his throat."

Pt "Holy cats! Why?" said Jerry.

Pt "Booze," said Mary laconically.

Pt "And you've no relations?"

Pt "Not a darn one that I know of. Must have had some once, though. I was called after half a dozen of them. My full name is Mary Martha Lucilla Moore Ball Vance. Can you beat that? My grandfather was a rich man. I'll bet he was richer than YOUR grandfather. But pa drunk it all up and ma, she did her part. THEY used to beat me, too. Laws, I've been licked so much I kind of like it."

Pt Mary tossed her head. She divined that the manse children were pitying her for her many stripes and she did not want pity. She wanted to be envied. She looked gaily about her. Her strange eyes, now that the dullness of famine was removed from them, were brilliant. She would show these youngsters what a personage she was.

Pt "I've been sick an awful lot," she said proudly. "There's not many kids could have come through what I have. I've had scarlet fever and measles and ersipelas and mumps and whooping cough and pewmonia."

Pt "Were you ever fatally sick?" asked Una.

Pt "I don't know," said Mary doubtfully.

Pt "Of course she wasn't," scoffed Jerry. "If you're fatally sick you die."

Pt "Oh, well, I never died exactly," said Mary, "but I come blamed near it once. They thought I was dead and they were getting ready to lay me out when I up and come to."

Pt "What is it like to be half dead?" asked Jerry curiously.

Pt "Like nothing. I didn't know it for days afterwards. It was when I had the pewmonia. Mrs. Wiley wouldn't have the doctor - said she wasn't going to no such expense for a home girl. Old Aunt Christina MacAllister nursed me with poultices. She brung me round. But sometimes I wish I'd just died the other half and done with it. I'd been better off."

Pt "If you went to heaven I s'pose you would," said Faith, rather doubtfully.

Pt "Well, what other place is there to go to?" demanded Mary in a puzzled voice.

Pt "There's hell, you know," said Una, dropping her voice and hugging Mary to lessen the awfulness of the suggestion.

Pt "Hell? What's that?"

Pt "Why, it's where the devil lives," said Jerry. "You've heard of him - you spoke about him."

Pt "Oh, yes, but I didn't know he lived anywhere. I thought he just roamed round. Mr. Wiley used to mention hell when he was alive. He was

always telling folks to go there. I thought it was some place over in New Brunswick where he come from."

Pt "Hell is an awful place," said Faith, with the dramatic enjoyment that is born of telling dreadful things. "Bad people go there when they die and burn in fire for ever and ever and ever."

Pt "Who told you that?" demanded Mary incredulously.

Pt "It's in the Bible. And Mr. Isaac Crothers at Maywater told us, too, in Sunday School. He was an elder and a pillar in the church and knew all about it. But you needn't worry. If you're good you'll go to heaven and if you're bad I guess you'd rather go to hell."

Pt "I wouldn't," said Mary positively. "No matter how bad I was I wouldn't want to be burned and burned. I know what it's like. I picked up a red hot poker once by accident. What must you do to be good?"

Pt "You must go to church and Sunday School and read your Bible and pray every night and give to missions," said Una.

Pt "It sounds like a large order," said Mary. "Anything else?"

Pt "You must ask God to forgive the sins you've committed."

Pt "But I've never com - committed any," said Mary. "What's a sin any way?"

Pt "Oh, Mary, you must have. Everybody does. Did you never tell a lie?"

Pt "Heaps of 'em," said Mary.

Pt "That's a dreadful sin," said Una solemnly.

Pt "Do you mean to tell me," demanded Mary, "that I'd be sent to hell for telling a lie now and then? Why, I HAD to. Mr. Wiley would have broken every bone in my body one time if I hadn't told him a lie. Lies have saved me many a whack, I can tell you."

Pt Una sighed. Here were too many difficulties for her to solve. She shuddered as she thought of being cruelly whipped. Very likely she would have lied too. She squeezed Mary's little calloused hand.

Pt "Is that the only dress you've got?" asked Faith, whose joyous nature refused to dwell on disagreeable subjects.

Pt "I just put on this dress because it was no good," cried Mary flushing. "Mrs. Wiley'd bought my clothes and I wasn't going to be beholden to her for anything. And I'm honest. If I was going to run away I wasn't going to take what belong to HER that was worth anything. When I grow up I'm going to have a blue sating dress. Your own clothes don't look so stylish. I thought ministers' children were always dressed up."

Pt It was plain that Mary had a temper and was sensitive on some points. But there was a queer, wild charm about her which captivated them all. She was taken to Rainbow Valley that afternoon and introduced to the Blythes as "a friend of ours from over-harbour who is visiting us." The Blythes accepted her unquestioningly, perhaps because she was fairly respectable now. After dinner - through which Aunt Martha had mumbled and Mr. Meredith had been in a state of semi-unconsciousness while brooding his Sunday sermon - Faith had prevailed on Mary to put on one of her dresses, as well as certain other articles of clothing. With her hair neatly braided Mary passed muster tolerably well. She was an acceptable playmate, for she knew several new and exciting games, and her conversation lacked not spice. In fact, some of her expressions made Nan and Di look at her rather askance. They were not quite sure what their mother would have thought of her, but they knew quite well what Susan would. However, she was a visitor at the manse, so she must be all right.

Pt When bedtime came there was the problem of where Mary should sleep.

Pt "We can't put her in the spare room, you know," said Faith perplexedly to Una.

Pt "I haven't got anything in my head," cried Mary in an injured tone.

Pt "Oh, I didn't mean THAT," protested Faith. "The spare room is all torn up. The mice have gnawed a big hole in the feather tick and made a nest in it. We never found it out till Aunt Martha put the Rev. Mr. Fisher from Charlottetown there to sleep last week. HE soon found it out. Then father had to give him his bed and sleep on the study lounge. Aunt Martha hasn't had time to fix the spare room bed up yet, so she says; so NOBODY can sleep there, no matter how clean their heads are. And our room is so small, and the bed so small you can't sleep with us."

Pt "I can go back to the hay in the old barn for the night if you'll lend me a quilt," said Mary philosophically. "It was kind of chilly last night, but 'cept for that I've had worse beds."

Pt "Oh, no, no, you mustn't do that," said Una. "I've thought of a plan, Faith. You know that little trestle bed in the garret room, with the old mattress on it, that the last minister left there? Let's take up the spare room bedclothes and make Mary a bed there. You won't mind sleeping in the garret, will you, Mary? It's just above our room."

Pt "Any place'll do me. Laws, I never had a decent place to sleep in my life. I slept in the loft over the kitchen at Mrs. Wiley's. The roof leaked rain in the summer and the snow druv in in winter. My bed was a straw tick on the floor. You won't find me a mite huffy about where

Pt sleep."

Pt The manse garret was a long, low, shadowy place, with one gable end partitioned off. Here a bed was made up for Mary of the dainty hemstitched sheets and embroidered spread which Cecilia Meredith had once so proudly made for her spare-room, and which still survived Aunt Martha's uncertain washings. The good nights were said and silence fell over the manse. Una was just falling asleep when she heard a sound in the room just above that made her sit up suddenly.

Pt "Listen, Faith - Mary's crying," she whispered. Faith replied not, being already asleep. Una slipped out of bed, and made her way in her little white gown down the hall and up the garret stairs. The creaking floor gave ample notice of her coming, and when she reached the corner room all was moonlit silence and the trestle bed showed only a hump in the middle.

Pt "Mary," whispered Una.

Pt There was no response.

Pt Una crept close to the bed and pulled at the spread. "Mary, I know you are crying. I heard you. Are you lonesome?"

Pt Mary suddenly appeared to view but said nothing.

Pt "Let me in beside you. I'm cold," said Una shivering in the chilly air, for the little garret window was open and the keen breath of the north shore at night blew in.

Pt Mary moved over and Una snuggled down beside her.

Pt "NOW you won't be lonesome. We shouldn't have left you here alone the first night."

Pt "I wasn't lonesome," sniffed Mary.

Pt "What were you crying for then?"

Pt "Oh, I just got to thinking of things when I was here alone. I thought of having to go back to Mrs. Wiley - and of being licked for running away - and - and - and of going to hell for telling lies. It all worried me something scandalous."

Pt "Oh, Mary," said poor Una in distress. "I don't believe God will send you to hell for telling lies when you didn't know it was wrong. He COULDN'T. Why, He's kind and good. Of course, you mustn't tell any more now that you know it's wrong."

Pt "If I can't tell lies what's to become of me?" said Mary with a sob. "YOU don't understand. You don't know anything about it. You've got a home and a kind father - though it does seem to me that he isn't more'n about half there. But anyway he doesn't lick you, and you get enough to eat such as it is - though that old aunt of yours doesn't know ANYTHING about cooking. Why, this is the first day I ever remember of feeling 'sif I'd enough to eat. I've been knocked about all of my life, 'cept for the two years I was at the asylum. They didn't lick me there and it wasn't too bad, though the matron was cross. She always looked ready to bite my head off a nail. But Mrs. Wiley is a holy terror, that's what SHE is, and I'm just scared stiff when I think of going back to her."

Pt "Perhaps you won't have to. Perhaps we'll be able to think of a way out. Let's both ask God to keep you from having to go back to Mrs. Wiley. You say your prayers, don't you Mary?"

Pt "Oh, yes, I always go over an old rhyme 'fore I get into bed," said Mary indifferently. "I never thought of asking for anything in particular though. Nobody in this world ever bothered themselves about me so I didn't s'pose God would. He MIGHT take more trouble for you, seeing you're a minister's daughter."

Pt "He'd take every bit as much trouble for you, Mary, I'm sure," said Una. "It doesn't matter whose child you are. You just ask Him - and I will, too."

Pt "All right," agreed Mary. "It won't do any harm if it doesn't do much good. If you knew Mrs. Wiley as well as I do you wouldn't think God would want to meddle with her. Anyhow, I won't cry any more about it. This is a big sight better'n last night down in that old barn, with the mice running about. Look at the Four Winds light. Ain't it pretty?"

Pt "This is the only window we can see it from," said Una. "I love to watch it."

Pt "Do you? So do I. I could see it from the Wiley loft and it was the only comfort I had. When I was all sore from being licked I'd watch it and forget about the places that hurt. I'd think of the ships sailing away and away from it and wish I was on one of them sailing far away too - away from everything. On winter nights when it didn't shine, I just felt real lonesome. Say, Una, what makes all you folks so kind to me when I'm just a stranger?"

Pt "Because it's right to be. The bible tells us to be kind to everybody."

Pt "Does it? Well, I guess most folks don't mind it much then. I never remember of any one being kind to me before - true's you live I don't. Say, Una, ain't them shadows on the walls pretty? They look just like a flock of little dancing birds. And say, Una, I like all you folks and them Blythe boys and Di, but I don't like that Nan. She's a proud one."

Pt "Oh, no, Mary, she isn't a bit proud," said Una eagerly. "Not a single bit."

Pt "Don't tell me. Any one that holds her head like that IS proud."

Pt "I don't like her."

Pt "WE all like her very much."

Pt "Oh, I s'pose you like her better'n me?" said Mary jealously.

Pt "Do you?"

Pt "Why, Mary - we've known her for weeks and we've only known you a few hours," stammered Una.

Pt "So you do like her better then?" said Mary in a rage. "All right! Like her all you want to.

Pt don't care.

Pt can get along without you."

Pt She flung herself over against the wall of the garret with a slam.

Pt "Oh, Mary," said Una, pushing a tender arm over Mary's uncompromising back, "don't talk like that. I DO like you ever so much. And you make me feel so bad."

Pt No answer. Presently Una gave a sob. Instantly Mary squirmed around again and engulfed Una in a bear's hug.

Pt "Hush up," she ordered. "Don't go crying over what I said. I was as mean as the devil to talk that way. I order to be skinned alive - and you all so good to me. I should think you WOULD like any one better'n me. I deserve every licking I ever got. Hush, now. If you cry any more I'll go and walk right down to the harbour in this night-dress and drown myself."

Pt This terrible threat made Una choke back her sobs. Her tears were wiped away by Mary with the lace frill of the spare-room pillow and forgiver and forgiven cuddled down together again, harmony restored, to watch the shadows of the vine leaves on the moonlit wall until they fell asleep.

Pt And in the study below Rev. John Meredith walked the floor with rapt face and shining eyes, thinking out his message of the morrow, and knew not that under his own roof there was a little forlorn soul, stumbling in darkness and ignorance, beset by terror and compassed about with difficulties too great for it to grapple in its unequal struggle with a big indifferent world.

Pt Anne, The Green Gables Collection

Mary Stays At The Manse

Pt The manse children took Mary Vance to church with them the next day. At first Mary objected to the idea.

Pt "Didn't you go to church over-harbour?" asked Una.

Pt "You bet. Mrs. Wiley never troubled church much, but I went every Sunday I could get off. I was mighty thankful to go to some place where I could sit down for a spell. But I can't go to church in this old ragged dress."

Pt This difficulty was removed by Faith offering the loan of her second best dress.

Pt "It's faded a little and two of the buttons are off, but I guess it'll do."

Pt "I'll sew the buttons on in a jiffy," said Mary.

Pt "Not on Sunday," said Una, shocked.

Pt "Sure. The better the day the better the deed. You just gimme a needle and thread and look the other way if you're squeamish."

Pt Faith's school boots, and an old black velvet cap that had once been Cecilia Meredith's, completed Mary's costume, and to church she went. Her behaviour was quite conventional, and though some wondered who the shabby little girl with the manse children was she did not attract much attention. She listened to the sermon with outward decorum and joined lustily in the singing. She had, it appeared, a clear, strong voice and a good ear.

Pt "His blood can make the VIOLETS clean," carolled Mary blithely. Mrs. Jimmy Milgrave, whose pew was just in front of the manse pew, turned suddenly and looked the child over from top to toe. Mary, in a mere superfluity of naughtiness, stuck out her tongue at Mrs. Milgrave, much to Una's horror.

Pt "I couldn't help it," she declared after church. "What'd she want to stare at me like that for? Such manners! I'm GLAD stuck my tongue out at her. I wish I'd stuck it farther out. Say, I saw Rob MacAllister from over-harbour there. Wonder if he'll tell Mrs. Wiley on me."

Pt No Mrs. Wiley appeared, however, and in a few day the children forgot to look for her. Mary was apparently a fixture at the manse. But she refused to go to school with the others.

Pt "Nope. I've finished my education," she said, when Faith urged her to go. "I went to school four winters since I come to Mrs. Wiley's and I've had all I want of THAT. I'm sick and tired of being everlastingly jawed at 'cause I didn't get my home-lessons done. I'D no time to do home-lessons."

Pt "Our teacher won't jaw you. He is awfully nice," said Faith.

Pt "Well, I ain't going. I can read and write and cipher up to fractions. That's all I want. You fellows go and I'll stay home. You needn't be scared I'll steal anything. I swear I'm honest."

Pt Mary employed herself while the others were at school in cleaning up the manse. In a few days it was a different place. Floors were swept, furniture dusted, everything straightened out. She mended the spare-room bed-tick, she sewed on missing buttons, she patched clothes neatly, she even invaded the study with broom and dustpan and ordered Mr. Meredith out while she put it to rights. But there was one department with which Aunt Martha refused to let her interfere. Aunt Martha might be deaf and half blind and very childish, but she was resolved to keep the commissariat in her own hands, in spite of all Mary's wiles and stratagems.

Pt "I can tell you if old Martha'd let ME cook you'd have some decent meals," she told the manse children indignantly. "There'd be no more 'ditto' - and no more lumpy porridge and blue milk either. What DOES she do with all the cream?"

Pt "She gives it to the cat. He's hers, you know," said Faith.

Pt "I'd like to CAT her, "exclaimed Mary bitterly. "I've no use for cats anyhow. They belong to the old Nick. You can tell that by their eyes. Well, if old Martha won't, she won't, I s'pose. But it gits on my nerves to see good vittles spoiled."

Pt When school came out they always went to Rainbow Valley. Mary refused to play in the graveyard. She declared she was afraid of ghosts.

Pt "There's no such thing as ghosts," declared Jem Blythe.

Pt "Oh, ain't there?"

Pt "Did you ever see any?"

Pt "Hundreds of 'em," said Mary promptly.

Pt "What are they like?" said Carl.

Pt "Awful-looking. Dressed all in white with skellington hands and heads," said Mary.

Pt "What did you do?" asked Una.

Pt "Run like the devil," said Mary. Then she caught Walter's eyes and blushed. Mary was a good deal in awe of Walter. She declared to the manse girls that his eyes made her nervous.

Pt "I think of all the lies I've ever told when I look into them," she said, "and I wish I hadn't."

Pt Jem was Mary's favourite. When he took her to the attic at Ingleside and showed her the museum of curios that Captain Jim Boyd had bequeathed to him she was immensely pleased and flattered. She also won Carl's heart entirely by her interest in his beetles and ants. It could not be denied that Mary got on rather better with the boys than with the girls. She quarrelled bitterly with Nan Blythe the second day.

Índice - Versão em Português

1 - Capítulo 1

2 - AS CRIANÇAS DE INGLESIDE

3 - AS CRIANÇAS DA CASA PASTORAL

4 - A CHEGADA DE MARY VANCE

5 - MARY FICA NA CASA PASTORAL

1 - Capítulo 1

En - Não gosto de ver nosso pastor parecer ridículo diante dos metodistas - disse a senhorita Cornelia. - Se ele tivesse uma esposa, isso não teria acontecido.

En - Não vejo como uma dúzia de esposas poderia ter impedido a senhora Drew de servir seu velho e duro ganso na festa de casamento - disse Susan, teimosamente.

En - Dizem que foi ideia do marido dela - disse a senhorita Cornelia.

En - Jacob Drew é uma criatura orgulhosa, sovina e mandona.

En - E também dizem que ele e a mulher se odeiam, o que não me parece a maneira certa de pessoas casadas viverem. Mas, naturalmente, não tenho experiência nesse assunto - disse Susan, jogando a cabeça para trás. - E não sou de pôr toda a culpa nos homens. A senhora Drew já é maldosa o bastante por si mesma. Dizem que a única coisa que ela alguma vez foi conhecida por dar foi uma vasilha de manteiga feita de creme no qual tinha caído um rato. Ela a deu para uma reunião social da igreja. Ninguém descobriu o rato até depois.

En - Felizmente, todas as pessoas que os Meredith ofenderam até agora são metodistas - disse a senhorita Cornelia. - Jerry foi a uma reunião de oração metodista, certa noite, há cerca de duas semanas, e sentou-se ao lado do velho William Marsh, que se levantou como de costume e deu seu testemunho com gemidos terríveis. "O senhor se sente melhor agora?", Jerry sussurrou quando William se sentou. O pobre Jerry só queria ser gentil, mas o senhor Marsh achou que ele fora grosseiro e está furioso com ele. É claro que Jerry não tinha nada que fazer numa reunião de oração metodista. Mas eles vão aonde querem.

En - Espero que não ofendam a senhora Alec Davis, de Harbour Head - disse Susan. - Pelo que entendo, ela é uma mulher muito sensível, mas é muito rica e paga a maior parte do salário. Já a ouvi dizer que os Meredith são as crianças mais malcriadas que ela já viu.

En - Cada palavra que você diz me deixa mais certa de que os Meredith pertencem à raça que conhece José - disse dona Anne, com firmeza.

En - Afinal de contas, pertencem - admitiu a senhorita Cornelia. - E isso muda tudo. De qualquer forma, agora nós os temos, e devemos fazer o melhor por eles e defendê-los diante dos metodistas. Bem, suponho que preciso descer para o porto. Marshall logo estará em casa - hoje ele foi para o outro lado do porto - e querendo o jantar, como um homem. Lamento não ter visto as outras crianças. E onde está o doutor?

En - Em Harbour Head. Estamos em casa há apenas três dias e, nesse tempo, ele passou três horas na própria cama e fez duas refeições na própria casa.

En - Bem, todos os que estiveram doentes nas últimas seis semanas esperavam que ele voltasse para casa, e não os culpo. Quando aquele médico do outro lado do porto se casou com a filha do agente funerário, em Lowbridge, as pessoas começaram a desconfiar dele. Não ficou bem. Você e o doutor precisam vir logo nos contar sobre a viagem. Imagino que tenham passado momentos maravilhosos.

En - Passamos, sim - concordou Anne. - Foi a realização de anos de sonhos. O Velho Mundo é muito belo e extraordinário. Mas voltamos muito felizes para o nosso próprio país. O Canadá é o melhor país do mundo, senhorita Cornelia.

En - Ninguém jamais duvidou disso - disse a senhorita Cornelia, satisfeita consigo mesma.

En - E a velha Ilha do Príncipe Eduardo é a província mais bonita dele, e Four Winds é o lugar mais bonito da ilha - disse Anne, rindo. Ela olhou com amor para o pôr do sol sobre o vale, o porto e o golfo e fez um gesto em sua direção. - Não vi nada mais bonito do que isto na Europa, senhorita Cornelia. A senhora precisa ir? As crianças ficarão tristes por não tê-la visto.

En - Elas precisam vir me visitar logo. Diga-lhes que o pote de rosquinhas está sempre cheio.

En - Ah, no jantar elas estavam planejando visitá-la. Irão logo, mas agora precisam se acostumar novamente à escola. E os gêmeos vão ter aulas de música.

En - Espero que não sejam com a esposa do pastor metodista - disse a senhorita

En Cornelia, preocupada.

En - Não, com Rosemary West. Fui lá ontem à noite combinar isso com ela. Que moça bonita ela é!

En - Rosemary se sai muito bem. Ela não é tão jovem quanto já foi.

En - Achei-a muito encantadora. Na verdade, não a conheço bem. A casa delas fica longe e raramente a vi fora da igreja.

En - As pessoas sempre gostaram de Rosemary West, mesmo sem entendê-la - disse a senhorita Cornelia, sem perceber o quanto elogiava Rosemary. - Ellen sempre a manteve sob seu controle, por assim dizer. Ela a governou, embora ainda lhe tenha permitido muitas coisas. Rosemary já foi noiva do jovem Martin Crawford. O navio dele naufragou nas Ilhas Madalena, e toda a tripulação se afogou. Rosemary tinha apenas dezessete anos, era só uma criança. Mas nunca mais foi a mesma. Ela e Ellen vivem reclusas desde a morte da mãe. Não vão muito à própria igreja, em Lowbridge, e ouvi dizer que Ellen não aprova ir com frequência demais a uma igreja presbiteriana. À igreja metodista ela nunca vai, isso posso dizer em favor dela. A família West sempre foi firmemente episcopal. Rosemary e Ellen têm dinheiro suficiente. Rosemary não precisa realmente dar aulas de música; faz isso porque gosta. Elas são parentes distantes de Leslie, você sabe. Os Ford virão ao porto neste verão?

En - Não. Vão ao Japão e provavelmente ficarão fora por um ano. O novo romance de Owen se passará no Japão. Será o primeiro verão em que a querida e velha Casa dos Sonhos ficará vazia desde que a deixamos.

En Owen Ford deveria encontrar bastante assunto para escrever no Canadá. Não precisa levar a esposa e os filhos para o Japão. "O Livro da Vida" foi seu melhor livro, e ele encontrou as ideias para ele aqui mesmo, em Four Winds.

En - O capitão Jim lhe deu a maior parte disso, você sabe. E ele recolheu o resto pelo mundo inteiro. Mas acho todos os livros de Owen encantadores.

En - Ah, são bons à sua maneira. Faço questão de ler todos os que ele escreve, embora sempre tenha acreditado, querida Anne, que ler romances é uma perda de tempo pecaminosa. Vou lhe escrever dizendo

o que penso desse plano japonês, pode acreditar. Será que ele quer que Kenneth e Persis se tornem pagãos?

En Depois dessa pergunta, que não podia ser respondida, a senhorita Cornelia foi embora. Susan pôs Rilla na cama, e Anne sentou-se nos degraus da varanda, sob as primeiras estrelas. Ela sonhou seus sonhos teimosos e mais uma vez sentiu o maravilhamento feliz do nascer da lua sobre o porto de Four Winds.

En Anne, A Coleção Green Gables

2 - AS CRIANÇAS DE INGLESIDE

En De dia, as crianças Blythe gostavam de brincar na sombra verde, profunda e macia do grande bosque de bordos entre Ingleside e o lago de Glen St. Mary. Mas, para as brincadeiras da noite, não havia lugar que amassem mais do que o pequeno vale atrás do bosque. Para elas, era como um lugar de fadas. Certa vez, olhando pelas janelas do sótão de Ingleside através da névoa após uma tempestade de verão, viram o querido recanto sob um arco-íris luminoso. Uma ponta do arco-íris parecia tocar o lugar onde um braço do lago entrava na extremidade inferior do vale.

En Walter disse, contente: - Vamos chamá-lo de Vale do Arco-Íris.

En A partir de então, ele foi chamado de Vale do Arco-Íris.

En Fora do Vale do Arco-Íris, o vento podia ser selvagem e ruidoso. Mas ali era sempre brando. Pequenas trilhas sinuosas corriam sobre raízes de abetos cobertas de musgo. Cerejeiras silvestres, que na primavera ficariam brancas de flores, espalhavam-se pelo vale entre os abetos escuros. Um riachinho de água cor de âmbar vinha da aldeia de Glen. As casas da aldeia ficavam seguramente distantes. Apenas na extremidade superior do vale havia uma pequena casa vazia e em ruínas, chamada “a velha casa Bailey”. Ninguém morava nela havia muitos anos, mas um muro coberto de grama a cercava e, dentro, havia um velho jardim onde as crianças de Ingleside ainda podiam encontrar violetas, margaridas e lírios-de-junho na época certa. O restante do jardim estava cheio de cominho, que se movia e brilhava ao luar de verão como ondas de prata.

En Além do vale havia um lago e, mais adiante, a terra terminava em bosques de púrpura escura. No alto de uma colina, uma velha fazenda cinzenta contemplava o vale e o porto. O Vale do Arco-Íris era selvagem e tranquilo, embora perto da aldeia, e as crianças de Ingleside o amavam.

En O vale tinha muitas concavidades abrigadas e acolhedoras, e a maior delas era o lugar preferido para brincar. Estavam lá naquela tarde. Havia nela um grupo de abetos jovens, com uma pequena clareira gramada no centro, aberta para a margem do riacho. Junto ao riacho crescia uma bétula-prateada, uma árvore jovem e muito ereta que Walter

chamava de “Dama Branca”. Na clareira estavam também os “Amantes das Árvores”, como Walter chamava um abeto e um bordo que cresciam tão juntos que seus galhos se entrelaçavam. Jem pendurara nos Amantes das Árvores uma velha fileira de sinos de trenó, dada pelo ferreiro de Glen, e toda brisa os fazia tilintar como sinos de fadas.

En Nan disse: - Como é bom estar de volta! Afinal, nenhum dos...

En Ela disse que os lugares de Avonlea não eram tão bonitos quanto o Vale do Arco-Íris.

En Mas eles ainda amavam muito os lugares de Avonlea. Uma visita a Green Gables era sempre um grande prazer. A tia Marilla era muito bondosa com eles, assim como a senhora Rachel Lynde, que passava a velhice fazendo colchas para o tempo em que as filhas de Anne precisassem de enxoval. Havia também companheiros de brincadeira alegres: os filhos do “tio” Davy e da “tia” Diana. Eles conheciam todos os lugares que a mãe amara quando menina na velha Green Gables: a Alameda dos Amantes, com rosas silvestres cor-de-rosa, o jardim arrumado com salgueiros e choupos, a Bolha da Dríade, clara e bela como antes, o Lago das Águas Brilhantes e Willowmere. Os gêmeos dormiam no antigo quarto da mãe, no frontão da varanda, e a tia Marilla costumava entrar à noite, quando pensava que já dormiam, para olhá-los com carinho. Mas todos sabiam que ela gostava mais de Jem.

En Jem estava ocupado fritando uma refeição de pequenas trutas que acabara de pescar no lago. Seu fogão era apenas um círculo de pedras vermelhas com fogo dentro. Usava uma velha lata achatada a martelo e um garfo com apenas um dente. Ainda assim, já se haviam feito ali refeições muito boas.

En Jem era o filho da Casa dos Sonhos. Todos os outros tinham nascido em Ingleside. Tinha cabelos ruivos e cacheados como os da mãe e olhos cor de avelã, abertos e francos, como os do pai. Tinha o nariz delicado da mãe e a boca firme e divertida do pai. Era também o único da família cujas orelhas eram bonitas o bastante para agradar Susan. Mas tinha uma longa disputa com ela, porque Susan não parava de chamá-lo de Pequeno Jem. Aos treze anos, Jem achava isso um absurdo. Mamãe tinha mais juízo.

En - Não sou MAIS pequeno, mamãe! - gritou ele, zangado, em seu oitavo aniversário. - Sou ENORME.

En Mamãe suspirou e riu, depois suspirou de novo. Depois disso, nunca mais o chamou de Pequeno Jem, pelo menos quando ele podia ouvi-la.

En Jem era um menino forte e confiável. Sempre cumpria suas promessas. Não falava muito, mas era um bom aluno. Gostava de descobrir a verdade por si mesmo. Certa vez Susan disse que, se encostasse a língua num ferrolho frio, a pele sairia. Ele experimentou e viu que era verdade, mas a língua doeu por dias. Aprendeu muitas coisas tentando e observando. Sabia onde cresciam as melhores frutas, onde apareciam as primeiras violetas e quantos ovos havia num ninho de tordo. Sabia prever o futuro com flores e sugar o mel dos trevos. Encontrava raízes comestíveis junto ao lago. Susan sempre temia que se envenenassem. Ele sabia onde achar goma de abeto, nozes e os melhores lugares para pescar. Imitava os sons dos pássaros e dos animais e sabia onde vivia cada flor silvestre.

En Walter Blythe estava sentado sob a Dama Branca, com um livro de poemas ao lado, mas não lia. Olhava os salgueiros enevoados de verde junto ao lago, depois um rebanho de nuvens como pequenas ovelhas de prata que o vento conduzia sobre o Vale do Arco-Íris, e seus olhos estavam cheios de assombro. Os olhos de Walter eram muito incomuns. Pareciam mostrar a alegria, a tristeza, o riso, a lealdade e a esperança de muitas gerações enterradas sob a terra.

En Walter não se parecia em nada com o resto da família. Na aparência, era um estranho entre os parentes. Era o mais bonito dos filhos de Ingleside, com cabelos pretos e lisos e traços lindamente desenhados. Mas tinha a imaginação forte da mãe e seu profundo amor pela beleza. A geada do inverno, o chamado da primavera, o sonho do verão e a magia do outono significavam muito para Walter.

En Na escola, onde Jem era um líder, Walter não era muito admirado. Os outros meninos o achavam afeminado e fraco porque nunca brigava e raramente participava dos esportes escolares. Gostava de ficar sozinho em lugares tranquilos e ler livros, sobretudo poesia. Walter amava os poetas e lia seus versos desde que aprendera a ler. A música deles se tornou parte de sua alma em crescimento. Walter esperava tornar-se poeta um dia e acreditava que isso era possível. Admirava um tio Paul, que então vivia “nos Estados Unidos” e fora aluno em Avonlea antes de seus poemas se tornarem famosos em toda parte. Os meninos

de Glen não conheciam os sonhos de Walter, e de qualquer modo não se importariam muito com eles. Ainda assim, por saber falar tão bem de livros, conquistava certo respeito. Ninguém na escola de Glen St. Mary sabia se expressar como ele. Um menino disse que ele “parecia um pastor”. Por isso, geralmente o deixavam em paz e não o perseguiam, ao contrário de muitos meninos que pareciam ter medo de brigar.

En Os gêmeos de dez anos de Ingleside quebravam a tradição dos gêmeos, pois não se pareciam em nada. Anne, sempre chamada de Nan, era muito bonita, com olhos castanho-avelã suaves e cabelos sedosos da mesma cor. Era uma menina pequena, delicada e alegre. Uma professora disse que era Blythe de nome e blithe de natureza. Sua pele era perfeitamente clara, o que deixava a mãe muito feliz.

En - Fico tão contente de ter uma filha que pode usar rosa - dizia a senhora Blythe muitas vezes, feliz.

En Diana Blythe, chamada Di, parecia-se muito com a mãe, com olhos verde-acinzentados que brilhavam de modo especial no crepúsculo e cabelos ruivos. Talvez fosse por isso que o pai gostasse mais dela. Ela e Walter eram amigos íntimos. Di era a única pessoa para quem ele lia os próprios poemas e a única que sabia que ele trabalhava secretamente num épico, de certo modo parecido com “Marmion”. Ela guardava todos os segredos dele, até de Nan, e ele guardava todos os dela.

En - Esses peixes não ficarão prontos logo, Jem? - perguntou Nan, fungando com seu nariz delicado. - O cheiro está me deixando com muita fome.

En - Estão quase prontos - disse Jem, virando um deles com rapidez e habilidade.

En - Tirem o pão e os pratos, meninas. Walter, acorde.

En - Como o ar parece luminoso esta noite - disse Walter, sonhador. Ele não desgostava da truta frita, mas o alimento da alma sempre vinha primeiro para ele. - O anjo das flores andou hoje pelo mundo, chamando as flores. Posso ver suas asas azuis naquela colina junto ao bosque.

En - Todas as asas de anjo que já vi eram brancas - disse Nan.

En - As asas do anjo das flores não são. São de um azul pálido e enevoadado, igual à névoa do vale. Ah, como eu queria poder voar. Deve ser maravilhoso.

En - Às vezes as pessoas voam nos sonhos - disse Di.

En - Nunca sonho exatamente que estou voando - disse Walter. - Mas muitas vezes sonho que me elevo do chão e flutuo sobre as cercas e as árvores. É maravilhoso - e sempre penso: "Este não é um sonho como os outros. É real" - e então acordo mesmo assim, e isso parte meu coração.

En - Depressa, Nan - disse Jem.

En Nan fizera a tábua do banquete, e muitas boas refeições já haviam sido comidas sobre ela no Vale do Arco-Íris. Ela virava mesa quando era posta sobre duas grandes pedras cobertas de musgo. Jornais serviam de toalhas, e pratos quebrados e xícaras sem alça, das coisas velhas de Susan, serviam de louça. Nan tirou pão e sal de uma caixa de lata escondida junto à raiz de um abeto. O riacho lhes dava água clara como a cerveja de Adão. Para tudo o mais, o ar fresco e a fome jovem tornavam a comida maravilhosa. Sentar-se no Vale do Arco-Íris, na luz quente do entardecer, com o cheiro de abetos-balsâmicos e plantas crescendo ao redor, com as pálidas estrelas das flores de morango silvestre próximas, com o vento e os sinos nas copas em movimento, e comer truta frita e pão seco era algo que até pessoas ricas e poderosas poderiam invejar.

En - Sentem-se - disse Nan quando Jem colocou na mesa a travessa de lata quente com as trutas. - É sua vez de dizer a bênção, Jem.

En - Já fiz a minha parte fritando as trutas - disse Jem, pois não gostava de dizer a bênção. - Deixe Walter dizer. Ele gosta de dizer a bênção. E seja breve, Walt. Estou morrendo de fome.

En Mas Walter não disse a bênção, breve ou longa, naquele momento. Algo os interrompeu.

En - Quem vem descendo a colina da casa paroquial? - perguntou Di.

En Esta história é da coleção "Anne, Green Gables".

3 - AS CRIANÇAS DA CASA PASTORAL

En A tia Martha era uma dona de casa ruim, e o reverendo John Knox Meredith era um homem distraído e tranquilo. Ainda assim, a casa paroquial de Glen St. Mary parecia acolhedora e amável, mesmo quando estava desarrumada. Até as donas de casa severas de Glen sentiam isso e, por causa disso, eram menos críticas. Parte de seu encanto talvez viesse das trepadeiras nas paredes cinzentas, das acácias amistosas e dos bálsamos-de-gileade ao redor e da linda vista do porto e das dunas de areia pelas janelas da frente. Mas essas coisas também já estavam ali antes, quando a casa paroquial era arrumada e sem graça. Portanto, a maior parte do mérito devia caber às novas pessoas que viviam ali. Havia riso e amizade na casa. As portas estavam sempre abertas, e os mundos interior e exterior pareciam encontrar-se ali. O amor era a única lei na casa paroquial de Glen St. Mary.

En As pessoas da congregação diziam que o senhor Meredith mimava os filhos, e provavelmente mimava mesmo. Não conseguia repreendê-los. “Eles não têm mãe”, pensava com um suspiro ao ver alguma travessura deles. Mas não conhecia nem metade do que faziam. Era um sonhador. As janelas de seu escritório davam para o cemitério e, enquanto caminhava e pensava na alma, não percebia Jerry e Carl brincando de pular carniça sobre as pedras planas entre as sepulturas. Às vezes compreendia que os filhos não eram tão bem cuidados como antes da morte da mãe. Também sabia, vagamente, que a casa e as refeições eram muito diferentes sob os cuidados da tia Martha do que tinham sido com Cecília. Mas, na maior parte do tempo, vivia num mundo de livros e ideias. Assim, embora suas roupas muitas vezes não fossem escovadas e as donas de casa de Glen achassem que ele não comia o suficiente, não era um homem infeliz.

En Se algum cemitério podia ser chamado de alegre, era o velho cemitério metodista de Glen St. Mary. O novo cemitério, do outro lado da igreja metodista, era arrumado, apropriado e triste. Mas o antigo fora deixado à natureza por tanto tempo que se tornara muito agradável.

En Era cercado em três lados por um muro de pedra e relva, encimado por uma cerca cinzenta e irregular. Do lado de fora crescia uma fileira de altos abetos, de galhos espessos e perfumados. O muro fora construído pelos primeiros colonos de Glen e, por isso, era velho o

bastante para ser bonito. Musgo e plantas verdes cresciam nas fendas. No começo da primavera, violetas floresciam a seus pés e, no outono, ásteres e solidagos iluminavam os cantos. Pequenas samambaias cresciam juntas entre as pedras, e grandes fetos apareciam aqui e ali.

En No lado leste, não havia cerca nem muro. Ali o cemitério se unia a uma plantação de abetos jovens, que avançava em direção às sepulturas e se tornava um bosque espesso mais a leste. O ar estava sempre cheio do som suave do mar e da música das velhas árvores cinzentas. Nas manhãs de primavera, os pássaros nos olmos em torno das duas igrejas cantavam sobre a vida, não sobre a morte. As crianças Meredith amavam o velho cemitério.

En Hera-de-olhos-azuis, abeto-de-jardim e hortelã cresciam livres sobre as sepulturas. Moitas de mirtilo cresciam no canto arenoso. Havia lápides de estilos diversos: velhas pedras vermelhas e planas, outras com salgueiros-chorões e mãos entrelaçadas, e monumentos altos e feios. Um grande monumento feio pertencia a Alec Davis. Ele era metodista, mas se casou com uma mulher presbiteriana. Ela o fez tornar-se presbiteriano. Mas, quando morreu, ela o enterrou no cemitério metodista, junto da família dele. Comprou um monumento grande para ostentar. As crianças Meredith o odiavam, mas gostavam das velhas pedras planas para se sentar. Todas estavam sentadas numa delas. Jerry, cansado de brincar de pular carniça, tocava uma guimbarda. Carl examinava um besouro. Una tentava fazer um vestido de boneca. Faith se recostava e balançava os pés descalços.

En Jerry tinha os cabelos pretos e os grandes olhos negros do pai, mas seus olhos eram brilhantes e vivos, não sonhadores. Faith, a criança seguinte, tinha uma beleza natural semelhante a uma rosa, descuidada e radiante. Tinha olhos castanho-dourados, cachos castanho-dourados e faces coradas. Ria demais para as pessoas da igreja do pai e certa vez chocou a velha senhora Taylor, que perdera vários maridos, ao dizer ousadamente no alpendre da igreja: “O mundo NÃO é um vale de lágrimas, senhora Taylor. É um mundo de risos.”

En A pequena e sonhadora Una não ria muito. Suas tranças pretas e lisas e seus olhos azul-escuros, em forma de amêndoa, davam-lhe um ar gentil e triste. Sua boca muitas vezes ficava um pouco aberta sobre os minúsculos dentes brancos e, às vezes, um sorriso tímido e pensativo passava por seu rostinho. Importava-se mais do que Faith com o que as

peessoas pensavam e sentia que havia algo errado no modo como viviam. Queria consertar isso, mas não sabia como. Às vezes tirava o pó dos móveis, mas raramente encontrava o espanador, pois ele nunca estava no mesmo lugar. Quando conseguia achar a escova de roupas, tentava escovar o melhor terno do pai aos sábados e, uma vez, pregou um botão que faltava com linha branca grossa. No dia seguinte, quando o senhor Meredith foi à igreja, todas as mulheres viram o botão, e a Liga das Senhoras ficou indignada durante semanas.

En Carl tinha os olhos claros azul-escuros da mãe morta, corajosos e diretos, e seus cabelos castanhos com reflexos dourados. Sabia muito sobre insetos e parecia ter uma amizade especial com abelhas e besouros. Una não gostava de sentar-se perto dele, pois nunca sabia que criatura estranha ele poderia ter escondido consigo. Jerry se recusava a dormir com ele porque Carl certa vez levava uma jovem cobra-liga para a cama. Assim, Carl dormia no velho berço, tão curto que nunca podia se esticar por inteiro, e muitas vezes tinha estranhos companheiros de cama. Talvez fosse melhor que a tia Martha fosse meio cega ao arrumá-la. No conjunto, eram um pequeno grupo alegre e adorável, e Cecilia Meredith deve ter sofrido profundamente quando soube que teria de deixá-los.

En - Onde você gostaria de ser enterrado se fosse metodista? - perguntou Faith, alegremente.

En Isso deu início a uma discussão interessante.

En - Não há muita escolha. O lugar está cheio - disse Jerry. - Acho que eu gostaria daquele canto perto da estrada. Poderia ouvir as carruagens passando e as pessoas conversando.

En - Eu gostaria daquela pequena concavidade sob a bétula-chorona - disse Una. - Essa bétula está cheia de pássaros, e eles cantam feito loucos de manhã.

En - Eu ficaria no lote dos Porter, onde tantas crianças estão enterradas. Gosto de muita companhia - disse Faith. - Carl, onde você ficaria?

En - Eu preferia não ser enterrado de jeito nenhum - disse Carl. - Mas, se tivesse de ser...

En Eu gostaria de ficar no formigueiro. As formigas são muito interessantes.

En - Como devem ter sido boas todas as pessoas enterradas aqui - disse Una, que lia as velhas palavras elogiosas nas lápides. - Não parece haver uma só pessoa má no cemitério inteiro. Afinal, os metodistas devem ser melhores que os presbiterianos.

En - Talvez os metodistas enterrem suas pessoas más do mesmo jeito que enterram gatos - sugeriu Carl. - Talvez nem as tragam para o cemitério.

En - Que bobagem - disse Faith. - As pessoas enterradas aqui não eram melhores que as outras, Una. Mas, quando alguém morre, você não deve dizer nada a seu respeito além de coisas boas, ou ele volta e assombra você. A tia Martha me disse isso. Perguntei ao papai se era verdade, e ele apenas olhou através de mim e disse: "Verdade? Verdade? O que é a verdade? O que É a verdade, ó Pilatos brincalhão?" Decidi então que devia ser verdade.

En - Será que o senhor Alec Davis voltaria para me assombrar se eu jogasse uma pedra na urna em cima da lápide dele? - perguntou Jerry.

En - A senhora Davis voltaria - riu Faith. - Ela nos observa na igreja como um gato observa ratos. No domingo passado, fiz uma careta para o sobrinho dela, e ele fez outra para mim; você precisava ver o olhar zangado dela. Aposto que bateu nele quando chegaram em casa. A senhora Marshall Elliott me disse que não devemos contrariá-la por motivo nenhum, senão eu também teria feito uma careta para ela!

En - Dizem que Jem Blythe mostrou a língua para ela uma vez, e ela nunca perdoou o pai dele, nem quando o marido dela estava morrendo - disse Jerry. - Fico pensando como será o grupo dos Blythe.

En - Gostei da aparência deles - disse Faith. As crianças da casa paroquial tinham estado na estação naquela tarde quando os filhos mais novos dos Blythe chegaram. - Gostei especialmente da aparência de Jem.

En - Dizem na escola que Walter é um mariquinha - disse Jerry.

En - Eu não acredito - disse Una, que achava Walter muito bonito.

En - Bem, de todo modo ele escreve poesia. Ganhou o prêmio que a professora ofereceu no ano passado por escrever um poema, Bertie Shakespeare Drew me contou. A mãe de Bertie achava que ele devia ter vencido por causa do nome, mas Bertie disse que não sabia escrever poesia de jeito nenhum, com nome ou sem nome.

En - Acho que vamos conhecê-los assim que começarem a frequentar a escola - pensou Faith. - Espero que as meninas sejam simpáticas. Não gosto da maioria das meninas daqui. Até as legais são tediosas. Mas as gêmeas Blythe parecem alegres. Pensei que gêmeos sempre se parecessem, mas elas não. Acho a ruiva a mais bonita.

En - Gostei da aparência da mãe deles - disse Una, com um leve suspiro. Una invejava todas as crianças que tinham mãe. Tinha apenas seis anos quando a própria mãe morreu, mas guardava no coração algumas lembranças muito queridas, como joias: os abraços da noite e as brincadeiras da manhã, olhos amorosos, uma voz suave e o riso mais doce e feliz.

En - Dizem que ela não é como as outras pessoas - disse Jerry.

En - A senhora Elliott diz que isso acontece porque ela nunca cresceu de verdade - disse

En Faith.

En - Ela é mais alta que a senhora Elliott.

En - Sim, sim, mas é por dentro. A senhora Elliott diz que a senhora Blythe continuou sendo uma menininha por dentro.

En - O que estou sentindo de cheiro? - perguntou Carl, farejando.

En Agora todos podiam sentir o cheiro. Um aroma muito delicioso subia no ar calmo da noite, vindo do pequeno vale arborizado abaixo da colina da casa paroquial.

En - Isso me dá fome - disse Jerry.

En - No jantar só tivemos pão com melaço e, no almoço, o ditto frio - disse Una, tristemente.

En A tia Martha geralmente cozinhava um grande pedaço de carneiro no começo da semana e o servia todos os dias, frio e gorduroso,

enquanto durasse. Faith certa vez lhe deu o nome de “ditto”, e todos na casa paroquial sempre o chamavam assim.

En - Vamos ver de onde vem esse cheiro - disse Jerry.

En Todos se levantaram de um salto, brincaram no gramado como cachorrinhos, escalaram uma cerca e correram pela encosta coberta de musgo, seguindo o cheiro. Logo chegaram sem fôlego ao lugar especial do Vale do Arco-Íris onde as crianças Blythe estavam prestes a comer.

En Pararam, tímidos. Una desejou que não tivessem corrido tão depressa, mas Di Blythe sabia lidar com aquilo e com qualquer outra situação. Ela avançou com um sorriso amigável.

En - Acho que sei quem vocês são - disse ela. - Vocês pertencem à casa paroquial, não é?

En Faith assentiu, e covinhas cobriram seu rosto.

En - Sentimos o cheiro das trutas de vocês cozinhando e quisemos saber o que era.

En - Vocês precisam se sentar e nos ajudar a comê-las - disse Di.

En - Talvez vocês não tenham mais do que precisam - disse Jerry, olhando com fome para o prato de lata.

En - Temos de sobra - três para cada um - disse Jem. - Sentem-se.

En Não foi preciso dizer mais nada. Todos se sentaram sobre pedras cobertas de musgo. Foi uma refeição longa e feliz. Nan e Di teriam ficado chocadas se soubessem que Carl tinha dois ratinhos jovens no bolso do casaco, mas nunca souberam. Portanto, não fez diferença. As pessoas muitas vezes se tornam amigas durante uma refeição. Quando a última truta desapareceu, as crianças da casa paroquial e as de Ingleside eram amigas íntimas e aliadas. Parecia que sempre se conheciam e que sempre se conheceriam. A família de José reconhecia os seus.

En Contaram umas às outras a história de suas pequenas vidas. As crianças da casa paroquial ouviram falar de Avonlea e Green Gables, das tradições do Vale do Arco-Íris e da pequena casa à beira do porto onde Jem nascera. As crianças de Ingleside ouviram falar de Maywater, onde os Meredith tinham vivido antes de se mudarem para Glen, da querida boneca de um olho só de Una e do galo de estimação de Faith.

En Faith não gostava que rissem dela por amar um galo. Gostava dos Blythe porque eles aceitavam isso sem questionar.

En - Um galo bonito como Adam é um animal de estimação tão bom quanto um cachorro ou um gato, acho eu - disse ela. - Se fosse um canário, ninguém se surpreenderia. Criei-o desde que era um pintinho amarelo. A senhora Johnson, de Maywater, deu-o para mim. Uma doninha tinha matado todos os irmãos e irmãs dele. Dei-lhe o nome do marido dela. Nunca gostei de bonecas nem de gatos. Gatos são muito dissimulados, e bonecas são mortas.

En - Quem mora naquela casa lá em cima? - perguntou Jerry.

En - As senhoritas West, Rosemary e Ellen - respondeu Nan. - Di e eu vamos ter aulas de música com a senhorita Rosemary neste verão.

En Una olhou para as gêmeas com desejo, mas não com inveja. Desejava muito ter aulas de música. Era um de seus sonhos secretos. Mas ninguém jamais pensava nisso para ela.

En - A senhorita Rosemary é tão doce e sempre se veste tão bem - disse Di. - O cabelo dela tem a cor do caramelo de melaço fresco - acrescentou, tristemente, pois Di, como a mãe antes dela, não gostava do próprio cabelo ruivo.

En - Também gosto da senhorita Ellen - disse Nan. - Ela sempre me dava balas quando ia à igreja. Mas Di tem medo dela.

En - As sobranceiras dela são tão pretas, e a voz tão grave - disse Di. - Ah, Kenneth Ford tinha tanto medo dela quando era pequeno! Mamãe diz que, no primeiro domingo em que a senhora Ford o levou à igreja, a senhorita Ellen estava lá, sentada logo atrás deles. No instante em que Kenneth a viu, começou a gritar e gritar, até a senhora Ford ter de levá-lo para fora.

En - Quem é a senhora Ford? - perguntou Una, surpresa.

En - Ah, os Ford não moram aqui. Só vêm no verão. E não virão neste verão. Moram naquela casinha bem abaixo, na margem do porto, onde papai e mamãe costumavam morar. Eu queria que você pudesse ver Persis Ford. Ela parece um retrato.

En - Já ouvi falar da senhora Ford - disse Faith. - Bertie Shakespeare Drew me contou sobre ela. Ela foi casada com um homem morto por catorze anos, e então ele voltou à vida.

En - Bobagem - disse Nan. - Não foi nada disso. Bertie Shakespeare nunca acerta coisa alguma. Eu sei a história toda e algum dia vou contá-la a vocês, mas não agora. É muito longa, e está na hora de irmos para casa. Mamãe não gosta que fiquemos fora até tarde nestas noites úmidas.

En Ninguém se importava que as crianças da casa paroquial ficassem ou não no ar úmido. A tia Martha já estava na cama, e o pastor continuava ocupado demais pensando na alma que vive para sempre para lembrar que o corpo pode morrer. Mas as crianças também foram para casa, pensando nos bons momentos que viriam.

En - Acho que o Vale do Arco-Íris é ainda mais bonito que o cemitério - disse Una. - E eu simplesmente adoro aqueles queridos Blythe. É tão bom amar as pessoas, porque tantas vezes não se consegue. Papai disse no sermão do último domingo que devemos amar todo mundo. Mas como podemos? Como poderíamos amar a senhora Alec Davis?

En - Ah, papai só disse isso no púlpito - disse Faith, des preocupadamente.

En - Ele é sensato demais para pensar isso de verdade fora dele.

En As crianças Blythe subiram para Ingleside, exceto Jem. Ele escapuliu por um instante para um canto distante do Vale do Arco-Íris. Ali cresciam flores-de-maio, e Jem sempre levava à mãe um buquê enquanto elas duravam.

En Anne, A Coleção Green Gables

4 - A CHEGADA DE MARY VANCE

En - Este é o tipo de dia em que se sente que algo pode acontecer - disse Faith, animada pelo ar claro e pelas colinas azuis. Abraçou-se de alegria e dançou sobre a lápide em forma de banco do velho Hezekiah Pollock. Duas velhas a viram quando ela saltava em um pé ao redor da pedra, agitando a outra perna e os braços no ar. Ficaram chocadas.

En - E aquela - gemeu uma das velhas - é a filha do nosso pastor.

En - O que mais se poderia esperar de uma família de viúvo? - gemeu a outra. Então as duas balançaram a cabeça.

En Era cedo, numa manhã de sábado, e os Meredith estavam do lado de fora, no mundo coberto de orvalho, felizes por ser feriado. Não tinham nada a fazer nos feriados. Até Nan e Di Blythe tinham algumas tarefas domésticas nas manhãs de sábado, mas as filhas da casa paroquial ficavam livres o dia inteiro, se quisessem. Faith gostava disso, mas Una sentia uma vergonha secreta e dolorosa porque nunca aprendiam habilidades úteis. As outras meninas da classe sabiam cozinhar, costurar e tricotar. Só ela se sentia uma pequena tola.

En Jerry sugeriu explorar e, então, caminharam devagar pelo bosque de abetos, pegando Carl pelo caminho. Ele estava ajoelhado na grama molhada, estudando suas amadas formigas. Depois do bosque, chegaram ao pasto do senhor Taylor, coberto de dentes-de-leão brancos. Num canto distante havia um velho celeiro quebrado. O senhor Taylor às vezes guardava ali feno extra, mas ele não servia para mais nada. As crianças Meredith foram até lá e examinaram o térreo por vários minutos.

En - O que foi isso? - sussurrou Una de repente.

En Todos escutaram. Um som fraco, porém nítido, vinha do sótão do celeiro, acima deles. Os Meredith se entreolharam.

En - Há alguma coisa lá em cima - sussurrou Faith.

En - Vou subir para ver o que é - disse Jerry, decidido.

En - Ah, não vá - pediu Una, agarrando-lhe o braço.

En - Eu vou.

En - Então todos nós vamos também - disse Faith.

En Os quatro subiram a escada instável. Jerry e Faith não tinham medo algum, Una estava pálida de medo, e Carl pensava na possibilidade de encontrar um morcego no sótão. Queria ver um morcego à luz do dia.

En Quando desceram da escada, viram o que causara o som de farfalhar e, durante alguns momentos, não conseguiram falar.

En Num pequeno ninho de feno, uma menina estava encolhida, como se acabasse de acordar. Quando os viu, levantou-se, embora parecesse trêmula. À luz forte que entrava pela janela coberta de teias atrás dela, viram que seu rosto magro e queimado de sol estava muito pálido sob o bronzeado. Tinha duas tranças de cabelo pesado, opaco, castanho-amarelado, e olhos muito estranhos. As crianças da casa paroquial achavam que eram “olhos brancos”, enquanto ela as fitava com um rosto em parte desafiador e em parte triste. Na verdade, seus olhos eram de um azul muito pálido, quase branco, com um fino anel preto em volta da íris. Estava descalça, sem chapéu, e vestia um velho vestido xadrez desbotado, rasgado, curto e apertado demais. Pela pequena face enrugada, poderia ter quase qualquer idade, mas sua altura parecia ser a de uma menina de doze anos.

En - Quem é você? - perguntou Jerry.

En A menina olhou ao redor como se procurasse uma maneira de escapar. Depois pareceu desistir, com um pequeno tremor de desespero.

En - Sou Mary Vance - disse ela.

En - De onde você veio? - perguntou Jerry.

En Mary não respondeu. De repente sentou-se, ou caiu, sobre o feno e começou a chorar. Imediatamente Faith se deitou ao lado dela e passou o braço por seus ombros magros e trêmulos.

En - Pare de incomodá-la - disse ela a Jerry. Então abraçou a pobre menina. - Não chore, querida. Conte-nos apenas o que está acontecendo. Somos amigos.

En - Estou com tanta, tanta fome - chorou Mary. - Não como nada desde quinta-feira de manhã, a não ser um pouco de água do riacho ali fora.

En As crianças da casa paroquial se entreolharam, horrorizadas. Faith levantou-se de um salto.

En - Venha já para a casa paroquial comer alguma coisa antes de dizer outra palavra.

En Mary recuou.

En - Ah, não posso. O que seu pai e sua mãe vão dizer? Além disso, eles me mandariam de volta.

En - Não temos mãe, e papai não vai se incomodar com você. A tia Martha também não. Venha, estou dizendo. Faith bateu o pé, impaciente. Será que aquela estranha ia mesmo morrer de fome quase à porta deles?

En Mary cedeu. Estava tão fraca que mal conseguia descer a escada, mas eles a ajudaram a descer, atravessar o campo e entrar na cozinha da casa paroquial. A tia Martha estava ocupada com a comida de sábado e não percebeu Mary. Faith e Una correram à despensa e procuraram comida: um pouco de “ditto”, pão, manteiga, leite e uma torta suspeita. Mary Vance comeu tudo avidamente e sem fazer perguntas, enquanto as crianças a observavam. Jerry percebeu que ela tinha uma boca bonita e dentes brancos, regulares e muito bons. Faith sentiu secretamente horror por Mary não ter nada além daquele vestido esfarrapado e desbotado. Una sentiu profunda pena, Carl sentiu curiosidade divertida, e todos estavam intrigados.

En - Agora venha ao cemitério e conte-nos sobre você - ordenou Faith quando o apetite de Mary começou a diminuir. Mary ficou contente em fazê-lo. A comida devolvera-lhe o espírito vivo e soltara sua língua pronta.

En - Vocês não vão contar a seu pai nem a ninguém, se eu contar? - perguntou ela, sentando-se na lápide do senhor Pollock. Em frente, as crianças da casa paroquial se alinharam sobre outra. Parecia excitante e secreto, como uma aventura. Algo acontecera.

En - Não, não vamos.

En - Joram?

En - Juramos.

En - Bem, fugi. Eu morava com a senhora Wiley, do outro lado do porto.

En - Vocês conhecem a senhora Wiley?

En - Não.

En - Bem, não querem conhecê-la. Ela é uma mulher terrível. Eu a odeio, digo mesmo! Ela me fazia trabalhar demais, quase não me dava comida e costumava me bater quase todos os dias. Olhem só.

En Mary enrolou as mangas rasgadas e mostrou os braços e as mãos finas. A pele estava rachada e dolorida, e os braços estavam pretos e azuis de hematomas. As crianças da casa paroquial estremeceram. Faith ficou vermelha de raiva. Os olhos azuis de Una se encheram de lágrimas.

En - Ela me bateu com uma vara na noite de quarta-feira - disse Mary, sem se importar. - Foi porque deixei a vaca chutar um balde de leite. Como eu ia saber que a velha vaca ia chutar?

En Os ouvintes sentiram uma estranha excitação. Eles nunca usariam palavras tão ruins, mas era eletrizante ouvir outra pessoa usá-las, especialmente uma menina. Mary Vance era certamente uma pessoa interessante.

En - Não culpo você por ter fugido - disse Faith.

En - Ah, não fugi porque ela me bateu. Apanhar era normal para mim. Eu já estava muito acostumada. Não, pretendia fugir havia uma semana, desde que descobri que a senhora Wiley ia alugar a fazenda e se mudar para Lowbridge, e me dar a uma prima dela perto de Charlottetown. Eu não aceitaria isso. Ela era pior que a senhora Wiley. A senhora Wiley me emprestou a ela por um mês no verão passado, e eu preferia morar com o próprio diabo.

En Essa foi a segunda notícia chocante. Mas Una ainda parecia insegura.

En - Então decidi ir embora. Tinha setenta centavos guardados, dinheiro que a senhora John Crawford me dera na primavera por plantar

batatas para ela. A senhora Wiley não sabia disso. Ela estava visitando a prima quando plantei as batatas. Pensei que viria escondida até Glen, compraria uma passagem para Charlottetown e tentaria encontrar trabalho lá. Sou muito trabalhadora, podem acreditar. Não sou preguiçosa de jeito nenhum. Assim, saí na manhã de quinta-feira, antes de a senhora Wiley se levantar, e caminhei seis milhas até Glen. Quando cheguei à estação, descobri que tinha perdido o dinheiro. Não sei como nem onde. Tinha desaparecido. Não sabia o que fazer. Se voltasse para a velha senhora Wiley, ela me castigaria terrivelmente. Então me escondi naquele velho celeiro.

En - E o que você vai fazer agora? - perguntou Jerry.

En - Não sei. Acho que vou ter de voltar e enfrentar o castigo. Agora que tenho comida no estômago, acho que consigo aguentar.

En Mas Mary só era corajosa por fora. Na verdade, estava com medo. Então Uma rapidamente passou de uma lápide para a outra e abraçou Mary.

En - Não volte. Fique aqui conosco.

En - Ah, a senhora Wiley vai me procurar - disse Mary. - Provavelmente já está atrás de mim. Acho que poderia ficar aqui até ela me encontrar, se sua família não se importar. Foi tolice eu fugir. Ela é capaz de encontrar qualquer pessoa. Mas eu estava tão infeliz.

En A voz de Mary tremeu, mas ela tinha vergonha de mostrar a fraqueza.

En - Não tive uma vida fácil nestes quatro anos - disse ela, corajosamente.

En - Você está com a senhora Wiley há quatro anos?

En - Sim. Ela me tirou do asilo de Hopetown quando eu tinha oito anos.

En - É o mesmo lugar de onde a senhora Blythe veio! - exclamou Faith.

En - Fiquei dois anos no orfanato. Fui posta lá quando tinha seis anos.

En - Minha mãe se enforcou, e meu pai cortou a própria garganta.

En - Meu Deus! Por quê? - perguntou Jerry.

En - Bebida - disse Mary, brevemente.

En - E você não tem parentes?

En - Nenhum que eu conheça. Mas devo ter tido alguns, antigamente. Recebi o nome de seis deles. Meu nome completo é Mary Martha Lucilla Moore Ball Vance. Dá para superar isso? Meu avô era rico. Aposto que era mais rico que o seu avô. Mas meu pai bebeu tudo, e minha mãe fez a parte dela também. Eles costumavam me bater. Apanhei tanto que quase gosto disso.

En Mary ergueu a cabeça. Sabia que as crianças da casa paroquial sentiam pena dela por causa dos muitos hematomas, e não queria piedade. Queria que a invejassem. Olhou ao redor, contente. Agora que a fome não deixava mais seus olhos opacos, eles brilhavam intensamente. Ela mostraria àquelas crianças como era importante.

En - Fiquei muito doente - disse ela, orgulhosamente. - Poucas crianças sobreviveriam ao que eu sobrevivi. Tive escarlatina, sarampo, erisipela, caxumba, coqueluche e pneumonia.

En - Você já teve uma doença mortal? - perguntou Una.

En - Não sei - disse Mary, insegura.

En - Claro que não teve - disse Jerry. - Se a doença é mortal, você morre.

En - Bem, nunca morri de verdade - disse Mary - , mas quase morri uma vez. Pensaram que eu estava morta e se preparavam para vestir meu corpo quando acordei de repente.

En - Como é estar meio morta? - perguntou Jerry, interessado.

En - Nada. Não soube disso até dias depois. Foi quando tive pneumonia. A senhora Wiley não quis chamar o médico. Disse que não gastaria dinheiro assim com uma menina do abrigo. A velha tia Christina MacAllister cuidou de mim com cataplasmas e me trouxe de volta. Mas às vezes desejo ter morrido então, porque teria ficado melhor.

En - Se você tivesse ido para o céu, suponho que sim - disse Faith, não muito segura.

En - Bem, para onde mais se vai? - perguntou Mary, ainda confusa.

En - Existe o inferno, você sabe - disse Una, baixando a voz e abraçando Mary para tornar a ideia menos assustadora.

En - Inferno? O que é isso?

En - Ora, é onde o diabo mora - disse Jerry. - Você já ouviu falar dele. Acabou de falar sobre ele.

En - Ah, sim, mas não sabia que ele morava em algum lugar. Pensava que apenas andava por aí. O senhor Wiley costumava falar do inferno quando era vivo. Sempre mandava as pessoas irem para lá. Pensei que fosse algum lugar em New Brunswick, de onde ele vinha.

En - O inferno é um lugar terrível - disse Faith, gostando de contar algo assustador. - As pessoas más vão para lá quando morrem e queimam no fogo para todo o sempre.

En - Quem lhe disse isso? - perguntou Mary, sem acreditar.

En - Está na Bíblia. O senhor Isaac Crothers, de Maywater, também nos contou isso na escola dominical. Ele era presbítero e importante na igreja, por isso sabia tudo a respeito. Mas não se preocupe. Se você for boa, irá para o céu, e, se for má, imagino que preferirá ir para o inferno.

En - Eu não preferiria - disse Mary, firmemente. - Por pior que fosse, não gostaria de ser queimada sem parar. Sei como isso é. Uma vez agarrei por acidente um atizador em brasa. O que é preciso fazer para ser boa?

En - É preciso ir à igreja e à escola dominical, ler a Bíblia, rezar todas as noites e dar dinheiro para as missões - disse Una.

En - Parece uma lista grande - disse Mary. - Mais alguma coisa?

En - É preciso pedir a Deus que perdoe os pecados que você cometeu.

En - Mas nunca cometi nenhum - disse Mary. - Afinal, o que é pecado?

En - Ah, Mary, você deve ter cometido. Todo mundo comete. Nunca contou uma mentira?

En - Muitas vezes - disse Mary.

En - Isso é um pecado terrível - disse Una, séria.

En - Quer dizer que eu seria mandada para o inferno por contar uma mentira de vez em quando? - perguntou Mary. - Eu precisava mentir. O senhor Wiley teria quebrado todos os ossos do meu corpo uma vez, se eu não tivesse mentido para ele. Mentiras me salvaram de muitas surras, posso garantir.

En Una suspirou. Havia coisas difíceis demais para ela entender. Estremeceu ao pensar em apanhar cruelmente. Imaginou que também teria mentido. Apertou a pequena mão áspera de Mary.

En - Esse é o único vestido que você tem? - perguntou Faith. Ela não gostava de permanecer em assuntos infelizes.

En - Só vesti este porque não prestava - gritou Mary, ficando vermelha. - A senhora Wiley comprou minhas roupas, e eu não ia depender dela para nada. Sou honesta. Se ia fugir, não levaria nada útil que pertencesse a ELA. Quando crescer, vou ter um vestido de cetim azul. As roupas de vocês não parecem muito elegantes. Pensei que os filhos de pastores andassem sempre bem vestidos.

En Mary tinha mau gênio e se magoava facilmente em certos assuntos, mas havia nela um estranho encanto selvagem. Todos gostavam dela. Naquela tarde, foi levada ao Vale do Arco-Íris e apresentada aos Blythe como “uma amiga nossa, do outro lado do porto, que está nos visitando”. Os Blythe a aceitaram sem perguntas, talvez porque agora ela parecesse razoavelmente respeitável. Depois do jantar, enquanto a tia Martha resmungava e o senhor Meredith estava meio adormecido, pensando no sermão de domingo, Faith fez Mary vestir um de seus vestidos e outras roupas. Com os cabelos cuidadosamente trançados, Mary parecia aceitável. Era boa companheira de brincadeiras porque conhecia muitos jogos novos e excitantes e tinha um jeito vivo de falar. Algumas das coisas que dizia faziam Nan e Di olhá-la com dúvida. Não sabiam o que a mãe delas pensaria dela, mas sabiam muito bem o que Susan pensaria. Mesmo assim, era visita na casa paroquial, logo devia estar tudo bem.

En Na hora de dormir, surgiu um problema: onde Mary dormiria?

En - Não podemos pô-la no quarto de hóspedes, você sabe - disse Faith, intrigada, a Una.

En - Não tenho nada na cabeça - gritou Mary, ofendida.

En - Ah, não quis dizer ISSO - disse Faith depressa. - O quarto de hóspedes está todo estragado. Ratos roeram um buraco enorme no colchão de penas e fizeram um ninho nele. Só descobrimos quando a tia Martha pôs o reverendo senhor Fisher, de Charlottetown, lá na semana passada. Ele descobriu imediatamente. Então papai teve de lhe dar a própria cama e dormir no sofá do escritório. A tia Martha diz que ainda não teve tempo de consertar a cama do quarto de hóspedes, de modo que ninguém pode dormir lá, por mais limpa que tenha a cabeça. E nosso quarto e nossa cama são pequenos demais para você dormir conosco.

En - Posso voltar para o feno do velho celeiro esta noite, se me emprestarem uma colcha - disse Mary, calmamente. - Fez um pouco de frio na noite passada, mas, fora isso, já dormi em lugares piores.

En - Ah, não, não pode fazer isso - disse Una. - Pensei num plano, Faith. Sabe aquela pequena cama de cavalete no quarto do sótão, com o colchão velho, que o último pastor deixou lá? Vamos levar para lá as roupas de cama do quarto de hóspedes e fazer uma cama para Mary. Você não se importa de dormir no sótão, não é, Mary? Fica logo acima do nosso quarto.

En - Qualquer lugar serve para mim. Meu Deus, nunca tive um lugar bom para dormir na vida. Dormia no sótão sobre a cozinha da senhora Wiley. O telhado deixava entrar chuva no verão e neve no inverno. Minha cama era um colchão de palha no chão. Não vão me ver zangada por causa do lugar onde

En durmo.

En O sótão da casa paroquial era um lugar comprido, baixo e escuro, com uma extremidade do frontão fechada como quarto separado. Prepararam ali uma cama para Mary, com lençóis finos e uma colcha bordada que Cecilia Meredith certa vez fizera, orgulhosa, para o quarto de hóspedes. Ela sobrevivera às lavagens incertas da tia Martha. Depois das despedidas de boa-noite, a casa paroquial ficou silenciosa. Una estava quase dormindo quando ouviu um som no quarto acima que a fez sentar-se de repente.

En - Escute, Faith: Mary está chorando - sussurrou ela. Faith não respondeu, pois já dormia. Una saiu da cama e, com sua pequena camisola branca, atravessou o corredor e subiu a escada do sótão. O assoalho rangente avisou a todos que ela vinha. Quando chegou ao quarto de canto, tudo estava quieto ao luar, e a cama de cavalete mostrava apenas um monte no meio.

En - Mary - sussurrou Una.

En Não houve resposta.

En Una aproximou-se furtivamente da cama e puxou a coberta. - Mary, sei que você está chorando. Eu ouvi. Está se sentindo sozinha?

En Mary apareceu de repente, mas não disse nada.

En - Deixe-me deitar ao seu lado. Estou com frio - disse Una, tremendo no ar gelado. A pequena janela do sótão estava aberta, e o vento agudo da noite, vindo da costa norte, entrava.

En Mary se moveu para o lado, e Una se aninhou junto dela.

En - Agora você não ficará sozinha. Não devíamos ter deixado você aqui sozinha na primeira noite.

En - Eu não estava sozinha - fungou Mary.

En - Então por que estava chorando?

En - Ah, eu só estava pensando nas coisas enquanto ficava aqui sozinha. Pensei em ter de voltar para a senhora Wiley, em apanhar por ter fugido e em ir para o inferno por contar mentiras. Isso me preocupou muito.

En - Ah, Mary - disse a pobre Una, tristemente. - Não acredito que Deus a mandará para o inferno por contar mentiras quando não sabia que era errado. Ele não poderia fazer isso. Ele é bondoso e bom. Claro que agora, sabendo que é errado, você não deve contar mais mentiras.

En - Se não posso contar mentiras, o que vou fazer? - gritou Mary. - Você não entende. Você tem uma casa e um pai bondoso. Tem o bastante para comer, mesmo que sua tia não saiba cozinhar. Esta é a primeira vez de que me lembro de estar satisfeita. Fui machucada a vida toda, exceto pelos dois anos no asilo. Não me batiam lá, embora a

diretora fosse zangada. Mas a senhora Wiley é terrível. Tenho muito medo de voltar para ela.

En - Talvez você não precise voltar. Talvez possamos encontrar uma saída. Vamos as duas pedir a Deus que não deixe você voltar para a senhora Wiley. Você reza, não reza, Mary?

En - Ah, sim, sempre digo uma velha riminha antes de deitar - disse Mary, sem interesse. - Mas nunca pensei em pedir algo especial. Ninguém no mundo jamais se importou comigo, então não supunha que Deus se importasse. Talvez Ele se dê mais ao trabalho por você, já que é filha de pastor.

En - Tenho certeza de que Ele se daria tanto trabalho por você quanto por mim, Mary - disse Una. - Não importa de quem você é filha. Basta pedir a Ele, e eu também pedirei.

En - Está bem - concordou Mary. - Não fará mal, mesmo que não faça muito bem. Se conhecesse a senhora Wiley tão bem quanto eu, não acharia que Deus gostaria de lidar com ela. De todo modo, não vou mais chorar por isso. Isto é muito melhor que a noite passada naquele velho celeiro, com os ratos correndo por aí. Olhe a luz de Four Winds. Não é bonita?

En - Esta é a única janela de onde podemos vê-la - disse Una. - Adoro observá-la.

En - É mesmo? Eu também. Eu a via do sótão dos Wiley, e ela era meu único consolo. Quando eu estava dolorida de apanhar, eu a observava e esquecia os lugares que doíam. Pensava nos navios que partiam dali e desejava estar num deles, navegando para bem longe, para longe de tudo. Nas noites de inverno, quando ela não brilhava, eu me sentia muito sozinha. Diga-me, Una, por que vocês são todos tão bons comigo se sou apenas uma estranha?

En - Porque é o certo. A Bíblia nos diz para sermos bondosos com todos.

En - Diz mesmo? Então acho que a maioria das pessoas não liga muito para isso. Não me lembro de ninguém ter sido bom comigo antes, de verdade. Diga-me, Una, essas sombras nas paredes não são bonitas? Parecem um bando de passarinhos dançando. E diga-me, Una,

gosto de todos vocês, dos meninos Blythe e de Di, mas não gosto daquela Nan. Ela é orgulhosa.

En - Ah, não, Mary, ela não é orgulhosa - disse Una, ansiosamente. - Nem um pouco.

En - Não tente me convencer. Quem segura a cabeça daquele jeito é orgulhoso.

En - Não gosto dela.

En - Nós todos gostamos muito dela.

En - Ah, suponho que gostem mais dela do que de mim? - disse Mary, ciumenta.

En - Gostam?

En - Ora, Mary, nós a conhecemos há semanas, e a você só conhecemos há poucas horas - gaguejou Una.

En Mary ficou zangada. Disse: - Então gostam mais dela? Muito bem! Gostem dela o quanto quiserem.

En - Não me importo.

En - Posso viver sem vocês.

En Ela se atirou contra a parede do sótão com uma forte pancada.

En - Ah, Mary - disse Una, passando um braço gentil sobre as costas rígidas de Mary -, não fale assim. Gosto muito de você. E você me deixa tão triste.

En Não houve resposta. Depois de um tempo, Una soluçou. Imediatamente Mary se virou e deu em Una um abraço de urso.

En - Fique quieta - disse ela. - Não chore por causa do que falei. Fui muito cruel em falar assim. Eu devia ser castigada, e você foi tão boa comigo. Entendo por que gostaria mais de outra pessoa do que de mim. Mereço cada surra que já levei. Agora fique quieta. Se chorar mais, vou ao porto nesta camisola e me afogo.

En Essa ameaça terrível fez Una parar de soluçar. Mary enxugou as lágrimas com a borda de renda do travesseiro do quarto de hóspedes. Então se aninharam novamente, amigas outra vez, e observaram as

sombras das folhas da trepadeira na parede iluminada pela lua até adormecerem.

En Lá embaixo, no escritório, o reverendo John Meredith andava de um lado para o outro com o rosto feliz e os olhos brilhantes. Pensava na mensagem para o dia seguinte e não sabia que, em sua própria casa, havia uma pequena alma solitária, perdida na escuridão e na ignorância, cheia de medo e enfrentando dificuldades grandes demais em sua árdua luta contra um mundo frio e indiferente.

En Anne, A Coleção Green Gables

5 - MARY FICA NA CASA PASTORAL

En No dia seguinte, as crianças da casa paroquial levaram Mary Vance à igreja. A princípio, Mary não gostou da ideia.

En - Você não ia à igreja do outro lado do porto? - perguntou Una.

En - Claro. A senhora Wiley nunca ligou muito para a igreja, mas eu ia todos os domingos que podia. Ficava muito contente de chegar a algum lugar onde pudesse sentar um pouco. Mas não posso ir à igreja neste vestido velho e esfarrapado.

En O problema foi resolvido quando Faith se ofereceu para emprestar-lhe seu segundo melhor vestido.

En - Está um pouco desbotado e faltam dois botões, mas acho que serve.

En - Eu prego os botões rapidinho - disse Mary.

En - No domingo, não - disse Una, chocada.

En - Claro que sim. Quanto melhor o dia, melhor a ação. Dê-me uma agulha e linha, e olhe para outro lado se não gostar.

En As botas escolares de Faith e um velho gorro de veludo preto que fora de Cecilia Meredith completaram a roupa de Mary, e ela foi à igreja. Comportou-se adequadamente e, embora algumas pessoas se perguntassem quem era a pobre menininha junto das crianças da casa paroquial, ela não chamou muita atenção. Ouviu o sermão com cuidado e cantou alto com todos os demais. Descobriu-se que tinha uma voz clara e forte e bom ouvido musical.

En - O sangue dele pode tornar as violetas puras - cantou Mary alegremente. A senhora Jimmy Milgrave, sentada logo à frente do banco da casa paroquial, virou-se imediatamente e examinou Mary da cabeça aos pés. Mary estava sendo especialmente travessa, então mostrou a língua para a senhora Milgrave. Isso chocou Una.

En Depois da igreja, Mary disse: - Eu não consegui evitar. Por que ela ficou me encarando daquele jeito? Que falta de modos! Fico contente por ter mostrado a língua para ela. Queria ter mostrado ainda mais. Vi Rob

MacAllister, lá do outro lado do porto. Será que ele vai contar à senhora Wiley?

En Mas a senhora Wiley não veio. Depois de alguns dias, as crianças pararam de esperar por ela. Mary parecia ter ficado na casa paroquial de vez. Ainda assim, recusava-se a ir à escola com os outros.

En - Não. Já terminei minha educação - disse ela quando Faith lhe pediu que fosse. - Frequentei a escola durante quatro invernos depois que fui morar com a senhora Wiley, e já chega disso. Eu estava cansada de ser repreendida o tempo todo por não terminar a lição de casa. Não tinha tempo para fazer os deveres.

En - Nosso professor não vai repreendê-la. Ele é muito gentil - disse Faith.

En - Bem, eu não vou. Sei ler, escrever e fazer contas até frações. É tudo o que quero. Vocês vão, e eu fico em casa. Não precisam se preocupar que eu vá roubar alguma coisa. Juro que sou honesta.

En Enquanto os outros estavam na escola, Mary se manteve ocupada limpando a casa paroquial. Em poucos dias, o lugar parecia diferente. Ela varreu os pisos, tirou o pó dos móveis e pôs tudo em ordem. Consertou o forro da cama do quarto de hóspedes, costurou os botões que faltavam e remendou as roupas com capricho. Chegou a entrar no escritório com vassoura e pá e fez o senhor Meredith sair enquanto o limpava. Mas tia Martha não permitiu que ela tocasse em uma parte da casa. Tia Martha era surda, quase cega e muito infantil, mas ainda insistia em manter o controle da cozinha, por mais que Mary tentasse fazê-la mudar de ideia.

En - Se a velha Martha me deixasse cozinhar, vocês teriam refeições decentes - disse Mary, zangada, às crianças da casa paroquial. - Não haveria mais aquele ditto, nem mingau empelotado ou leite azulado. O que ela faz com todo o creme?

En - Ela dá para o gato. Ele pertence a ela, você sabe - disse Faith.

En - Eu gostaria de comer a velha Martha - disse Mary, amargamente. - De qualquer modo, não gosto de gatos. Eles pertencem ao velho Diabo. Dá para perceber pelos olhos. Bem, se a velha Martha não quer, não quer, suponho eu. Mas me dá nos nervos ver comida boa sendo desperdiçada.

En Depois da escola, eles sempre iam para o Vale do Arco-Íris. Mary não queria brincar no cemitério. Dizia que tinha medo de fantasmas.

En - Não existem fantasmas - disse Jem Blythe.

En - Ah, não existem?

En - Você já viu algum?

En - Centenas - disse Mary imediatamente.

En - Como eles são? - perguntou Carl.

En - Parecem terríveis. Vestem-se todos de branco, com mãos e cabeças de esqueleto - disse Mary.

En - O que você fez? - perguntou Una.

En - Corri o mais rápido que pude - disse Mary. Então viu Walter olhando para ela e corou. Mary tinha bastante medo de Walter. Contou às meninas da casa paroquial que os olhos dele a deixavam nervosa.

En - Quando olho para eles, penso em todas as mentiras que já contei - disse ela - e desejo não tê-las contado.

En Jem era o favorito de Mary. Ele a levou ao sótão de Ingleside e mostrou-lhe o museu de curiosidades que o capitão Jim Boyd lhe deixara. Ela ficou muito satisfeita e orgulhosa. Também conquistou o coração de Carl ao demonstrar interesse pelos besouros e pelas formigas dele. Mary parecia se dar melhor com os meninos do que com as meninas. No segundo dia, teve uma briga amarga com Nan Blythe.

Sheer Gossip

B1 Português (simplified)

- Não gosto de ver nosso pastor parecer ridículo diante dos metodistas - disse a senhorita Cornelia. - Se ele tivesse uma esposa, isso não teria acontecido.

Original English

, for one, do not like to see my minister made ridiculous in the eyes of the Methodists," said Miss Cornelia stiffly. "If he had had a wife it would not have happened."

Original Português

"A questão é que ele se tornou ridículo, e eu , por minha parte, não gosto de ver meu pastor ridicularizado aos olhos dos metodistas", disse Miss Cornelia, rígida. "Se ele tivesse esposa, isso não teria acontecido."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não vejo como uma dúzia de esposas poderia ter impedido a senhora Drew de servir seu velho e duro ganso na festa de casamento - disse Susan, teimosamente.

Original English

"I do not see if he had a dozen wives how they could have prevented Mrs. Drew from using up her tough old gander for the wedding-feast," said Susan stubbornly.

Original Português

“Não vejo como uma dúzia de esposas o teriam impedido de a senhora Drew usar seu velho ganso duro para a festa de casamento”, disse Susan, teimosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Dizem que foi ideia do marido dela - disse a senhorita Cornelia.
- Jacob Drew é uma criatura orgulhosa, sovina e mandona.

Original English

"They say that was her husband's doing," said Miss Cornelia.

"Jacob Drew is a conceited, stingy, domineering creature."

Original Português

"Dizem que isso foi obra do marido dela", disse Miss Cornelia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Jacob Drew é uma criatura convencida, sovina e dominadora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E também dizem que ele e a mulher se odeiam, o que não me parece a maneira certa de pessoas casadas viverem. Mas, naturalmente, não tenho experiência nesse assunto - disse Susan, jogando a cabeça para trás. - E não sou de pôr toda a culpa nos homens. A senhora Drew já é maldosa o bastante por si mesma. Dizem que a única coisa que ela alguma vez foi conhecida por dar foi uma vasilha de manteiga feita de creme no qual tinha caído um rato. Ela a deu para uma reunião social da igreja. Ninguém descobriu o rato até depois.

Original English

"And they do say he and his wife detest each other - which does not seem to me the proper way for married folks to get along. But then, of course, I have had no experience along that line," said Susan, tossing her head. "And I am not one to blame everything on the men. Mrs. Drew is mean enough herself. They say that the only thing she was ever known to give away was a crock of butter made out of cream a rat had fell into. She contributed it to a church social. Nobody found out about the rat until afterwards."

Original Português

"E dizem também que ele e a esposa se detestam - o que não me parece o modo correto de gente casada se comportar. Mas, é claro, não tenho experiência nessa linha", disse Susan, empinando a cabeça. "E não sou pessoa de pôr tudo na conta dos homens. A senhora Drew é bem mesquinha por si mesma. Dizem que a única coisa que se soube que ela deu de presente foi um pote de manteiga feito de creme no qual tinha caído um rato. Ela o contribuiu para uma reunião social da igreja. Ninguém descobriu o caso do rato senão depois."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Felizmente, todas as pessoas que os Meredith ofenderam até agora são metodistas - disse a senhorita Cornelia. - Jerry foi a uma reunião de oração metodista, certa noite, há cerca de duas semanas, e sentou-se ao lado do velho William Marsh, que se levantou como de costume e deu seu testemunho com gemidos terríveis. "O senhor se sente melhor agora?", Jerry sussurrou quando William se sentou. O pobre Jerry só queria ser gentil, mas o senhor Marsh achou que ele fora grosseiro e está furioso com ele. É claro que Jerry não tinha nada que fazer numa reunião de oração metodista. Mas eles vão aonde querem.

Original English

"Fortunately, all the people the Merediths have offended so far are Methodists," said Miss Cornelia. "That Jerry went to the Methodist prayer-meeting one night about a fortnight ago and sat beside old William Marsh who got up as usual and testified with fearful groans. 'Do you feel any better now?'" whispered Jerry when William sat down. Poor Jerry meant to be sympathetic, but Mr. Marsh thought he was impertinent and is furious at him. Of course, Jerry had no business to be in a Methodist prayer-meeting at all. But they go where they like."

Original Português

"Felizmente, até agora todas as pessoas que os Meredith ofenderam são metodistas", disse Miss Cornelia. "Aquele Jerry foi a uma reunião de oração metodista uma noite, cerca de quinze dias atrás, e sentou-se ao lado do velho William Marsh, que se levantou como de costume e testemunhou com gemidos terríveis. 'O senhor se sente melhor agora?', sussurrou Jerry quando William se sentou. O pobre Jerry queria ser simpático, mas o senhor Marsh achou que ele estava sendo impertinente e ficou furioso com ele. É claro que Jerry não tinha nada que fazer numa reunião de oração metodista. Mas eles vão aonde querem."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Espero que não ofendam a senhora Alec Davis, de Harbour Head - disse Susan. - Pelo que entendo, ela é uma mulher muito sensível, mas é muito rica e paga a maior parte do salário. Já a ouvi dizer que os Meredith são as crianças mais malcriadas que ela já viu.

Original English

"I hope they will not offend Mrs. Alec Davis of the Harbour Head," said Susan. "She is a very touchy woman, I understand, but she is very well off and pays the most of any one to the salary. I have heard that she says the Merediths are the worst brought up children she ever saw."

Original Português

"Espero que não ofendam a senhora Alec Davis, de Harbour Head", disse Susan. "Entendo que ela é uma mulher muito suscetível, mas é muito abastada e é quem paga mais para o salário. Ouvi dizer que ela afirma que os Meredith são as crianças mais malcriadas que já viu."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Cada palavra que você diz me deixa mais certa de que os Meredith pertencem à raça que conhece José - disse dona Anne, com firmeza.

Original English

"Every word you say convinces me more and more that the Merediths belong to the race that knows Joseph," said Mistress Anne decidedly.

Original Português

"Cada palavra que vocês dizem me convence mais e mais de que os Meredith pertencem à raça que conhece Joseph", disse a senhora Anne, decidida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Afinal de contas, pertencem - admitiu a senhorita Cornelia. - E isso muda tudo. De qualquer forma, agora nós os temos, e devemos fazer o melhor por eles e defendê-los diante dos metodistas. Bem, suponho que preciso descer para o porto. Marshall logo estará em casa - hoje ele foi para o outro lado do porto - e querendo o jantar, como um homem. Lamento não ter visto as outras crianças. E onde está o doutor?

Original English

"When all is said and done, they DO," admitted Miss Cornelia. "And that balances everything. Anyway, we've got them now and we must just do the best we can by them and stick up for them to the Methodists. Well, I suppose I must be getting down harbour. Marshall will soon be home - he went over-harbour to-day - and wanting his super, man-like. I'm sorry I haven't seen the other children. And where's the doctor?"

Original Português

"No fim das contas, pertencem MESMO", admitiu Miss Cornelia. "E isso compensa tudo. Seja como for, agora nós os temos, e devemos apenas fazer o melhor que pudermos por eles e defendê-los diante dos metodistas. Bem, suponho que preciso descer para o porto. Marshall logo estará em casa - foi para o outro lado do porto hoje - e querendo sua ceia, como homem que é. Lamento não ter visto as outras crianças. E onde está o doutor?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Em Harbour Head. Estamos em casa há apenas três dias e, nesse tempo, ele passou três horas na própria cama e fez duas refeições na própria casa.

Original English

"Up at the Harbour Head. We've only been home three days and in that time he has spent three hours in his own bed and eaten two meals in his own house."

Original Português

"Lá em Harbour Head. Estamos em casa há apenas três dias, e nesse tempo ele passou três horas na própria cama e fez duas refeições na própria casa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, todos os que estiveram doentes nas últimas seis semanas esperavam que ele voltasse para casa, e não os culpo. Quando aquele médico do outro lado do porto se casou com a filha do agente funerário, em Lowbridge, as pessoas começaram a desconfiar dele. Não ficou bem. Você e o doutor precisam vir logo nos contar sobre a viagem. Imagino que tenham passado momentos maravilhosos.

Original English

"Well, everybody who has been sick for the last six weeks has been waiting for him to come home - and I don't blame them. When that over-harbour doctor married the undertaker's daughter at Lowbridge people felt suspicious of him. It didn't look well. You and the doctor must come down soon and tell us all about your trip. I suppose you've had a splendid time."

Original Português

"Bem, todo mundo que esteve doente nas últimas seis semanas ficou esperando que ele voltasse - e não os culpo. Quando aquele médico do outro lado do porto se casou com a filha do agente funerário em Lowbridge, as pessoas ficaram desconfiadas dele. Não parecia bem. Você e o doutor precisam vir logo nos visitar e contar tudo sobre a viagem. Suponho que tenham se divertido esplendidamente."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Passamos, sim - concordou Anne. - Foi a realização de anos de sonhos. O Velho Mundo é muito belo e extraordinário. Mas voltamos muito felizes para o nosso próprio país. O Canadá é o melhor país do mundo, senhorita Cornelia.

Original English

"We had," agreed Anne. "It was the fulfilment of years of dreams. The old world is very lovely and very wonderful. But we have come back very well satisfied with our own land. Canada is the finest country in the world, Miss Cornelia."

Original Português

"Sim", concordou Anne. "Foi a realização de sonhos de muitos anos. O velho mundo é muito belo e muito maravilhoso. Mas voltamos muito satisfeitos com a nossa própria terra. O Canadá é o melhor país do mundo, Miss Cornelia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ninguém jamais duvidou disso - disse a senhorita Cornelia, satisfeita consigo mesma.

Original English

"Nobody ever doubted that," said Miss Cornelia, complacently.

Original Português

"Ninguém jamais duvidou disso", disse Miss Cornelia, complacente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E a velha Ilha do Príncipe Eduardo é a província mais bonita dele, e Four Winds é o lugar mais bonito da ilha - disse Anne, rindo. Ela olhou com amor para o pôr do sol sobre o vale, o porto e o golfo e fez um gesto em sua direção. - Não vi nada mais bonito do que isto na Europa, senhorita Cornelia. A senhora precisa ir? As crianças ficarão tristes por não tê-la visto.

Original English

"And old P.E.I. is the loveliest province in it and Four Winds the loveliest spot in P.E.I.," laughed Anne, looking adoringly out over the sunset splendour of glen and harbour and gulf. She waved her hand at it. "I saw nothing more beautiful than that in Europe, Miss Cornelia. Must you go? The children will be sorry to have missed you."

Original Português

"E a velha P.E.I. é a província mais encantadora dele, e Four Winds o lugar mais encantador da P.E.I.," riu Anne, olhando com adoração para o esplendor do pôr do sol sobre vale, porto e golfo. Ela acenou para tudo aquilo com a mão. "Não vi nada mais belo do que isso na Europa, Miss Cornelia. Precisa ir? As crianças ficarão tristes por tê-la perdido."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Elas precisam vir me visitar logo. Diga-lhes que o pote de rosquinhas está sempre cheio.

Original English

"They must come and see me soon. Tell them the doughnut jar is always full."

Original Português

"Elas precisam vir me ver logo. Diga-lhes que o pote de rosquinhas está sempre cheio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, no jantar elas estavam planejando visitá-la. Irão logo, mas agora precisam se acostumar novamente à escola. E os gêmeos vão ter aulas de música.

Original English

"Oh, at supper they were planning a descent on you. They'll go soon; but they must settle down to school again now. And the twins are going to take music lessons."

Original Português

"Oh, durante a ceia estavam planejando uma investida contra você. Irão em breve; mas agora precisam se assentar de novo na escola. E as gêmeas vão ter aulas de música."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Espero que não sejam com a esposa do pastor metodista - disse a senhorita

Cornelia, preocupada.

Original English

"Not from the Methodist minister's wife, I hope?" said Miss

Cornelia anxiously.

Original Português

"Não com a esposa do pastor metodista, espero?", disse Miss

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Cornelia, ansiosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, com Rosemary West. Fui lá ontem à noite combinar isso com ela.
Que moça bonita ela é!

Original English

"No - from Rosemary West. I was up last evening to arrange it with her.
What a pretty girl she is!"

Original Português

"Não - com Rosemary West. Fui até lá ontem à noite para combinar com
ela. Que moça bonita ela é!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Rosemary se sai muito bem. Ela não é tão jovem quanto já foi.

Original English

"Rosemary holds her own well. She isn't as young as she once was."

Original Português

"Rosemary se conserva bem. Já não é tão jovem como foi um dia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Achei-a muito encantadora. Na verdade, não a conheço bem. A casa delas fica longe e raramente a vi fora da igreja.

Original English

"I thought her very charming. I've never had any real acquaintance with her, you know. Their house is so out of the way, and I've seldom ever seen her except at church."

Original Português

“Achei-a muito encantadora. Nunca tive real convivência com ela, você sabe. A casa delas fica tão fora de mão, e raramente a vi, exceto na igreja.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- As pessoas sempre gostaram de Rosemary West, mesmo sem entendê-la - disse a senhorita Cornelia, sem perceber o quanto elogiava Rosemary. - Ellen sempre a manteve sob seu controle, por assim dizer. Ela a governou, embora ainda lhe tenha permitido muitas coisas. Rosemary já foi noiva do jovem Martin Crawford. O navio dele naufragou nas Ilhas Madalena, e toda a tripulação se afogou. Rosemary tinha apenas dezessete anos, era só uma criança. Mas nunca mais foi a mesma. Ela e Ellen vivem reclusas desde a morte da mãe. Não vão muito à própria igreja, em Lowbridge, e ouvi dizer que Ellen não aprova ir com frequência demais a uma igreja presbiteriana. À igreja metodista ela nunca vai, isso posso dizer em favor dela. A família West sempre foi firmemente episcopal. Rosemary e Ellen têm dinheiro suficiente. Rosemary não precisa realmente dar aulas de música; faz isso porque gosta. Elas são parentes distantes de Leslie, você sabe. Os Ford virão ao porto neste verão?

Original English

"People always have liked Rosemary West, though they don't understand her," said Miss Cornelia, quite unconscious of the high tribute she was paying to Rosemary's charm. "Ellen has always kept her down, so to speak. She has tyrannized over her, and yet she has always indulged her in a good many ways. Rosemary was engaged once, you know - to young Martin Crawford. His ship was wrecked on the Magdalens and all the crew were drowned. Rosemary was just a child - only seventeen. But she was never the same afterwards. She and Ellen have stayed very close at home since their mother's death. They don't often get to their own church at Lowbridge and I understand Ellen doesn't approve of going too often to a Presbyterian church. To the Methodist she NEVER goes, I'll say that much for her. That family of Wests have always been strong Episcopalians. Rosemary and Ellen are pretty well off. Rosemary doesn't really need to give music lessons. She does it because she likes to. They are distantly related to Leslie, you know. Are the Fords coming to the harbour this summer?"

Original Português

"As pessoas sempre gostaram de Rosemary West, embora não a compreendam", disse Miss Cornelia, inteiramente inconsciente do grande tributo que prestava ao encanto de Rosemary. "Ellen sempre a manteve por baixo, por assim dizer. Dominou-a, e ainda assim sempre a mimou de muitas maneiras. Rosemary foi noiva uma vez, você sabe - do jovem Martin Crawford. O navio dele naufragou nas Magdalens, e toda a

tripulação morreu afogada. Rosemary era apenas uma criança - só dezessete anos. Mas nunca foi a mesma depois. Ela e Ellen ficaram muito recolhidas em casa desde a morte da mãe. Não vão muitas vezes à própria igreja em Lowbridge, e entendo que Ellen não aprova ir com frequência demais a uma igreja presbiteriana. À metodista ela NUNCA vai, isso devo reconhecer a seu favor. Essa família dos West sempre foi de episcopalianos firmes. Rosemary e Ellen estão bem de vida. Rosemary não precisa realmente dar aulas de música. Faz isso porque gosta. São parentes distantes de Leslie, você sabe. Os Ford virão ao porto neste verão?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não. Vão ao Japão e provavelmente ficarão fora por um ano. O novo romance de Owen se passará no Japão. Será o primeiro verão em que a querida e velha Casa dos Sonhos ficará vazia desde que a deixamos.

Original English

"No. They are going on a trip to Japan and will probably be away for a year. Owen's new novel is to have a Japanese setting. This will be the first summer that the dear old House of Dreams will be empty since we left it."

Original Português

“Não. Vão fazer uma viagem ao Japão e provavelmente ficarão fora por um ano. O novo romance de Owen terá cenário japonês. Este será o primeiro verão em que a querida velha Casa dos Sonhos ficará vazia desde que a deixamos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Owen Ford deveria encontrar bastante assunto para escrever no Canadá. Não precisa levar a esposa e os filhos para o Japão. “O Livro da Vida” foi seu melhor livro, e ele encontrou as ideias para ele aqui mesmo, em Four Winds.

Original English

"I should think Owen Ford might find enough to write about in Canada without dragging his wife and his innocent children off to a heathen country like Japan," grumbled Miss Cornelia. " The Life Book was the best book he's ever written and he got the material for that right here in Four Winds."

Original Português

“Eu pensaria que Owen Ford poderia encontrar bastante assunto para escrever no Canadá sem arrastar a esposa e os filhos inocentes para um país pagão como o Japão”, resmungou Miss Cornelia. “The Life Book foi o melhor livro que ele já escreveu, e conseguiu o material bem aqui em Four Winds.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O capitão Jim lhe deu a maior parte disso, você sabe. E ele recolheu o resto pelo mundo inteiro. Mas acho todos os livros de Owen encantadores.

Original English

"Captain Jim gave him the most of that, you know. And he collected it all over the world. But Owen's books are all delightful, I think."

Original Português

"O capitão Jim lhe deu a maior parte disso, você sabe. E ele o recolheu pelo mundo todo. Mas acho todos os livros de Owen deliciosos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, são bons à sua maneira. Faço questão de ler todos os que ele escreve, embora sempre tenha acreditado, querida Anne, que ler romances é uma perda de tempo pecaminosa. Vou lhe escrever dizendo o que penso desse plano japonês, pode acreditar. Será que ele quer que Kenneth e Persis se tornem pagãos?

Original English

"Oh, they're well enough as far as they go. I make it a point to read every one he writes, though I've always held, Anne dearie, that reading novels is a sinful waste of time. I shall write and tell him my opinion of this Japanese business, believe ME. Does he want Kenneth and Persis to be converted into pagans?"

Original Português

"Oh, eles são bons até onde vão. Faço questão de ler cada um que ele escreve, embora eu sempre tenha sustentado, Anne querida, que ler romances é um desperdício pecaminoso de tempo. Vou escrever-lhe e dizer minha opinião sobre essa história de Japão, acredite EM MIM. Ele quer que Kenneth e Persis sejam convertidos em pagãos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois dessa pergunta, que não podia ser respondida, a senhorita Cornelia foi embora. Susan pôs Rilla na cama, e Anne sentou-se nos degraus da varanda, sob as primeiras estrelas. Ela sonhou seus sonhos teimosos e mais uma vez sentiu o maravilhamento feliz do nascer da lua sobre o porto de Four Winds.

Original English

With which unanswerable conundrum Miss Cornelia took her departure. Susan proceeded to put Rilla in bed and Anne sat on the veranda steps under the early stars and dreamed her incorrigible dreams and learned all over again for the hundredth happy time what a moonrise splendour and sheen could be on Four Winds Harbour.

Original Português

Com esse enigma irrespondível, Miss Cornelia se retirou. Susan foi pôr Rilla na cama, e Anne ficou sentada nos degraus da varanda, sob as primeiras estrelas, sonhando seus sonhos incorrigíveis e aprendendo de novo, pela centésima vez feliz, que esplendor e brilho um nascer da lua podia derramar sobre o Porto de Four Winds.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Ingleside Children

B1 Português (simplified)

De dia, as crianças Blythe gostavam de brincar na sombra verde, profunda e macia do grande bosque de bordos entre Ingleside e o lago de Glen St. Mary. Mas, para as brincadeiras da noite, não havia lugar que amassem mais do que o pequeno vale atrás do bosque. Para elas, era como um lugar de fadas. Certa vez, olhando pelas janelas do sótão de Ingleside através da névoa após uma tempestade de verão, viram o querido recanto sob um arco-íris luminoso. Uma ponta do arco-íris parecia tocar o lugar onde um braço do lago entrava na extremidade inferior do vale.

Original English

In daytime the Blythe children liked very well to play in the rich, soft greens and glooms of the big maple grove between Ingleside and the Glen St. Mary pond; but for evening revels there was no place like the little valley behind the maple grove. It was a fairy realm of romance to them. Once, looking from the attic windows of Ingleside, through the mist and aftermath of a summer thunderstorm, they had seen the beloved spot arched by a glorious rainbow, one end of which seemed to dip straight down to where a corner of the pond ran up into the lower end of the valley.

Original Português

Durante o dia, as crianças Blythe gostavam muito de brincar nos verdes ricos e macios e nas sombras do grande bosque de bordos entre Ingleside e o lago de Glen St. Mary; mas, para folguedos ao anoitecer, não havia lugar como o pequeno vale atrás do bosque de bordos. Era para elas um reino encantado de romance. Certa vez, olhando das janelas do sótão de Ingleside, através da névoa e da claridade posterior a uma tempestade de verão, tinham visto o lugar amado arqueado por um glorioso arco-íris, uma de cujas pontas parecia mergulhar diretamente no ponto onde um canto do lago subia para a extremidade inferior do vale.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Walter disse, contente: - Vamos chamá-lo de Vale do Arco-Íris.

A partir de então, ele foi chamado de Vale do Arco-Íris.

Original English

"Let us call it Rainbow Valley," said Walter delightedly, and

Rainbow Valley thenceforth it was.

Original Português

"Vamos chamá-lo de Vale do Arco-Íris", disse Walter, encantado, e

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Vale do Arco-Íris ele foi dali em diante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fora do Vale do Arco-Íris, o vento podia ser selvagem e ruidoso. Mas ali era sempre brando. Pequenas trilhas sinuosas corriam sobre raízes de abetos cobertas de musgo. Cerejeiras silvestres, que na primavera ficariam brancas de flores, espalhavam-se pelo vale entre os abetos escuros. Um riachinho de água cor de âmbar vinha da aldeia de Glen. As casas da aldeia ficavam seguramente distantes. Apenas na extremidade superior do vale havia uma pequena casa vazia e em ruínas, chamada “a velha casa Bailey”. Ninguém morava nela havia muitos anos, mas um muro coberto de grama a cercava e, dentro, havia um velho jardim onde as crianças de Ingleside ainda podiam encontrar violetas, margaridas e lírios-de-junho na época certa. O restante do jardim estava cheio de cominho, que se movia e brilhava ao luar de verão como ondas de prata.

Original English

Outside of Rainbow Valley the wind might be rollicking and boisterous. Here it always went gently. Little, winding, fairy paths ran here and there over spruce roots cushioned with moss. Wild cherry trees, that in blossom time would be misty white, were scattered all over the valley, mingling with the dark spruces. A little brook with amber waters ran through it from the Glen village. The houses of the village were comfortably far away; only at the upper end of the valley was a little tumble-down, deserted cottage, referred to as "the old Bailey house." It had not been occupied for many years, but a grass-grown dyke surrounded it and inside was an ancient garden where the Ingleside children could find violets and daisies and June lilies still blooming in season. For the rest, the garden was overgrown with caraway that swayed and foamed in the moonshine of summer eves like seas of silver.

Original Português

Fora do Vale do Arco-Íris, o vento podia ser brincalhão e barulhento. Ali sempre passava suavemente. Pequenos caminhos sinuosos, de fada, corriam aqui e ali sobre raízes de abetos acolchoadas de musgo. Cerejeiras silvestres, que no tempo da florada ficariam enevoadas de branco, espalhavam-se por todo o vale, misturando-se aos abetos escuros. Um riachinho de águas âmbar corria por ele vindo da aldeia do Glen. As casas da aldeia ficavam a uma distância confortavelmente grande; apenas na extremidade superior do vale havia uma casinha abandonada, em ruínas, chamada de “a velha casa Bailey”. Não era habitada havia muitos anos, mas um dique coberto de capim a rodeava, e lá dentro havia um jardim antigo onde as crianças de Ingleside ainda podiam encontrar violetas, margaridas e lírios-de-junho florescendo na

estação. Quanto ao resto, o jardim estava tomado por alcaravia, que ondulava e espumava ao luar das noites de verão como mares de prata.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Além do vale havia um lago e, mais adiante, a terra terminava em bosques de púrpura escura. No alto de uma colina, uma velha fazenda cinzenta contemplava o vale e o porto. O Vale do Arco-Íris era selvagem e tranquilo, embora perto da aldeia, e as crianças de Ingleside o amavam.

Original English

To the south lay the pond and beyond it the ripened distance lost itself in purple woods, save where, on a high hill, a solitary old gray homestead looked down on glen and harbour. There was a certain wild woodsiness and solitude about Rainbow Valley, in spite of its nearness to the village, which endeared it to the children of Ingleside.

Original Português

Ao sul ficava o lago, e além dele a distância amadurecida se perdia em bosques roxos, salvo onde, no alto de uma colina, uma solitária e velha casa cinzenta olhava para baixo, sobre o vale e o porto. Havia uma certa rusticidade selvagem e uma solidão de bosque no Vale do Arco-Íris, apesar de sua proximidade da aldeia, que o tornavam querido às crianças de Ingleside.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O vale tinha muitas concavidades abrigadas e acolhedoras, e a maior delas era o lugar preferido para brincar. Estavam lá naquela tarde. Havia nela um grupo de abetos jovens, com uma pequena clareira gramada no centro, aberta para a margem do riacho. Junto ao riacho crescia uma bétula-prateada, uma árvore jovem e muito ereta que Walter chamava de “Dama Branca”. Na clareira estavam também os “Amantes das Árvores”, como Walter chamava um abeto e um bordo que cresciam tão juntos que seus galhos se entrelaçavam. Jem pendurara nos Amantes das Árvores uma velha fileira de sinos de trenó, dada pelo ferreiro de Glen, e toda brisa os fazia tilintar como sinos de fadas.

Original English

The valley was full of dear, friendly hollows and the largest of these was their favourite stamping ground. Here they were assembled on this particular evening. There was a grove of young spruces in this hollow, with a tiny, grassy glade in its heart, opening on the bank of the brook. By the brook grew a silver birch-tree, a young, incredibly straight thing which Walter had named the "White Lady." In this glade, too, were the "Tree Lovers," as Walter called a spruce and maple which grew so closely together that their boughs were inextricably intertwined. Jem had hung an old string of sleigh-bells, given him by the Glen blacksmith, on the Tree Lovers, and every visitant breeze called out sudden fairy tinkles from it.

Original Português

O vale era cheio de queridas concavidades amistosas, e a maior delas era o terreno predileto de suas brincadeiras. Ali estavam reunidos naquela noite em particular. Havia nesse rebaixo um bosque de abetos jovens, com uma minúscula clareira gramada no coração, abrindo-se para a margem do riacho. Junto ao riacho crescia uma bétula prateada, uma coisa jovem e incrivelmente reta que Walter chamara de “Dama Branca”. Nessa clareira também estavam os “Amantes-Árvores”, como Walter chamava um abeto e um bordo que cresciam tão juntos que seus galhos se entrelaçavam de modo inextricável. Jem pendurara nos Amantes-Árvores uma velha tira de guizos de trenó, dada a ele pelo ferreiro do Glen, e cada brisa visitante arrancava dela repentinos tilintares de fada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nan disse: - Como é bom estar de volta! Afinal, nenhum dos...

Ela disse que os lugares de Avonlea não eram tão bonitos quanto o Vale do Arco-Íris.

Original English

"How nice it is to be back!" said Nan. "After all, none of the Avonlea places are quite as nice as Rainbow Valley."

Original Português

"Como é bom estar de volta!", disse Nan. "Afinal, nenhum dos

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

lugares de Avonlea é tão agradável quanto o Vale do Arco-Íris."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas eles ainda amavam muito os lugares de Avonlea. Uma visita a Green Gables era sempre um grande prazer. A tia Marilla era muito bondosa com eles, assim como a senhora Rachel Lynde, que passava a velhice fazendo colchas para o tempo em que as filhas de Anne precisassem de enxoval. Havia também companheiros de brincadeira alegres: os filhos do “tio” Davy e da “tia” Diana. Eles conheciam todos os lugares que a mãe amara quando menina na velha Green Gables: a Alameda dos Amantes, com rosas silvestres cor-de-rosa, o jardim arrumado com salgueiros e choupos, a Bolha da Driade, clara e bela como antes, o Lago das Águas Brilhantes e Willowmere. Os gêmeos dormiam no antigo quarto da mãe, no frontão da varanda, e a tia Marilla costumava entrar à noite, quando pensava que já dormiam, para olhá-los com carinho. Mas todos sabiam que ela gostava mais de Jem.

Original English

But they were very fond of the Avonlea places for all that. A visit to Green Gables was always considered a great treat. Aunt Marilla was very good to them, and so was Mrs. Rachel Lynde, who was spending the leisure of her old age in knitting cotton-warp quilts against the day when Anne's daughters should need a "setting-out." There were jolly playmates there, too - "Uncle" Davy's children and "Aunt" Diana's children. They knew all the spots their mother had loved so well in her girlhood at old Green Gables - the long Lover's Lane, that was pink-hedged in wild-rose time, the always neat yard, with its willows and poplars, the Dryad's Bubble, lucent and lovely as of yore, the Lake of Shining Waters, and Willowmere. The twins had their mother's old porch-gable room, and Aunt Marilla used to come in at night, when she thought they were asleep, to gloat over them. But they all knew she loved Jem the best.

Original Português

Mas, apesar disso, eles gostavam muito dos lugares de Avonlea. Uma visita a Green Gables era sempre considerada um grande prazer. Tia Marilla era muito boa para eles, e o mesmo se podia dizer da senhora Rachel Lynde, que passava o ócio da velhice tricotando colchas de urdidura de algodão para o dia em que as filhas de Anne precisassem de um enxoval. Lá também havia companheiros de brincadeira alegres - os filhos do “tio” Davy e os filhos da “tia” Diana. Eles conheciam todos os lugares que sua mãe amara tanto na mocidade, na velha Green Gables - a longa Alameda dos Amantes, cercada de rosa no tempo das rosas silvestres, o pátio sempre asseado, com seus salgueiros e álamos, a Bolha da Driade, límpida e encantadora como outrora, o Lago das Águas

Brilhantes e Willowmere. As gêmeas ficavam no antigo quarto de sua mãe, no frontão da varanda, e tia Marilla costumava entrar à noite, quando pensava que elas dormiam, para se regalar com a visão delas. Mas todos sabiam que ela amava Jem mais que os outros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jem estava ocupado fritando uma refeição de pequenas trutas que acabara de pescar no lago. Seu fogão era apenas um círculo de pedras vermelhas com fogo dentro. Usava uma velha lata achatada a martelo e um garfo com apenas um dente. Ainda assim, já se haviam feito ali refeições muito boas.

Original English

Jem was at present busily occupied in frying a mess of small trout which he had just caught in the pond. His stove consisted of a circle of red stones, with a fire kindled in it, and his culinary utensils were an old tin can, hammered out flat, and a fork with only one tine left. Nevertheless, ripping good meals had before now been thus prepared.

Original Português

Jem estava, no momento, muito ocupado fritando um prato de pequenas trutas que acabara de pescar no lago. Seu fogão consistia num círculo de pedras vermelhas, com fogo aceso dentro, e seus utensílios culinários eram uma velha lata achatada a martelo e um garfo com apenas um dente restante. Ainda assim, refeições formidáveis já haviam sido preparadas desse modo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jem era o filho da Casa dos Sonhos. Todos os outros tinham nascido em Ingleside. Tinha cabelos ruivos e cacheados como os da mãe e olhos cor de avelã, abertos e francos, como os do pai. Tinha o nariz delicado da mãe e a boca firme e divertida do pai. Era também o único da família cujas orelhas eram bonitas o bastante para agradar Susan. Mas tinha uma longa disputa com ela, porque Susan não parava de chamá-lo de Pequeno Jem. Aos treze anos, Jem achava isso um absurdo. Mamãe tinha mais juízo.

Original English

Jem was the child of the House of Dreams. All the others had been born at Ingleside. He had curly red hair, like his mother's, and frank hazel eyes, like his father's; he had his mother's fine nose and his father's steady, humorous mouth. And he was the only one of the family who had ears nice enough to please Susan. But he had a standing feud with Susan because she would not give up calling him Little Jem. It was outrageous, thought thirteen-year-old Jem. Mother had more sense.

Original Português

Jem era o filho da Casa dos Sonhos. Todos os outros haviam nascido em Ingleside. Tinha cabelos ruivos encaracolados, como os da mãe, e olhos cor de avelã francos, como os do pai; tinha o nariz fino da mãe e a boca firme e bem-humorada do pai. E era o único da família com orelhas suficientemente bonitas para agradar Susan. Mas mantinha uma contenda permanente com Susan porque ela não abandonava o hábito de chamá-lo de Pequeno Jem. Era ultrajante, pensava Jem, aos treze anos. Mamãe tinha mais juízo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não sou MAIS pequeno, mamãe! - gritou ele, zangado, em seu oitavo aniversário. - Sou ENORME.

Original English

"I'm NOT little any more, Mother," he had cried indignantly, on his eighth birthday. "I'm AWFUL big."

Original Português

"Eu NÃO sou mais pequeno, mamãe", gritara ele, indignado, no dia de seu oitavo aniversário. "Sou TERRIVELMENTE grande."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mamãe suspirou e riu, depois suspirou de novo. Depois disso, nunca mais o chamou de Pequeno Jem, pelo menos quando ele podia ouvi-la.

Original English

Mother had sighed and laughed and sighed again; and she never called him Little Jem again - in his hearing at least.

Original Português

A mãe suspirara, riu e suspirara outra vez; e nunca mais o chamou de Pequeno Jem - pelo menos não quando ele podia ouvir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jem era um menino forte e confiável. Sempre cumpria suas promessas. Não falava muito, mas era um bom aluno. Gostava de descobrir a verdade por si mesmo. Certa vez Susan disse que, se encostasse a língua num ferrolho frio, a pele sairia. Ele experimentou e viu que era verdade, mas a língua doeu por dias. Aprendeu muitas coisas tentando e observando. Sabia onde cresciam as melhores frutas, onde apareciam as primeiras violetas e quantos ovos havia num ninho de tordo. Sabia prever o futuro com flores e sugar o mel dos trevos. Encontrava raízes comestíveis junto ao lago. Susan sempre temia que se envenenassem. Ele sabia onde achar goma de abeto, nozes e os melhores lugares para pescar. Imitava os sons dos pássaros e dos animais e sabia onde vivia cada flor silvestre.

Original English

He was and always had been a sturdy, reliable little chap. He never broke a promise. He was not a great talker. His teachers did not think him brilliant, but he was a good, all-round student. He never took things on faith; he always liked to investigate the truth of a statement for himself. Once Susan had told him that if he touched his tongue to a frosty latch all the skin would tear off it. Jem had promptly done it, "just to see if it was so." He found it was "so," at the cost of a very sore tongue for several days. But Jem did not grudge suffering in the interests of science. By constant experiment and observation he learned a great deal and his brothers and sisters thought his extensive knowledge of their little world quite wonderful. Jem always knew where the first and ripest berries grew, where the first pale violets shyly wakened from their winter's sleep, and how many blue eggs were in a given robin's nest in the maple grove. He could tell fortunes from daisy petals and suck honey from red clovers, and grub up all sorts of edible roots on the banks of the pond, while Susan went in daily fear that they would all be poisoned. He knew where the finest spruce-gum was to be found, in pale amber knots on the lichened bark, he knew where the nuts grew thickest in the beechwoods around the Harbour Head, and where the best trout places up the brooks were. He could mimic the call of any wild bird or beast in Four Winds and he knew the haunt of every wild flower from spring to autumn.

Original Português

Ele era, e sempre fora, um pequeno sujeito robusto e confiável. Nunca quebrava uma promessa. Não era grande conversador. Seus professores não o consideravam brilhante, mas era um bom aluno em todos os aspectos. Nunca aceitava coisas só por fé; sempre gostava de investigar por si mesmo a verdade de uma afirmação. Certa vez, Susan lhe dissera

que, se tocasse a língua numa maçaneta gelada, toda a pele se arrancaria. Jem o fez prontamente, “só para ver se era assim”. Descobriu que era “assim”, ao custo de uma língua muito dolorida por vários dias. Mas Jem não lamentava sofrer em nome da ciência. Por experiência e observação constantes aprendeu muita coisa, e seus irmãos e irmãs achavam maravilhoso seu amplo conhecimento daquele pequeno mundo. Jem sempre sabia onde cresciam as primeiras e mais maduras amoras, onde as primeiras violetas pálidas despertavam timidamente do sono de inverno, e quantos ovos azuis havia em determinado ninho de tordo no bosque de bordos. Sabia adivinhar a sorte pelas pétalas das margaridas e sugar mel dos trevos vermelhos, e desenterrar todo tipo de raízes comestíveis nas margens do lago, enquanto Susan vivia diariamente com medo de que todos fossem envenenados. Sabia onde encontrar a melhor goma de abeto, em nós de âmbar pálido na casca coberta de líquen; sabia onde as nozes cresciam mais abundantes nos bosques de faias ao redor de Harbour Head, e quais eram os melhores lugares para pescar trutas nos riachos. Conseguia imitar o chamado de qualquer pássaro ou animal selvagem de Four Winds, e conhecia o recanto de cada flor silvestre da primavera ao outono.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Walter Blythe estava sentado sob a Dama Branca, com um livro de poemas ao lado, mas não lia. Olhava os salgueiros enevoados de verde junto ao lago, depois um rebanho de nuvens como pequenas ovelhas de prata que o vento conduzia sobre o Vale do Arco-Íris, e seus olhos estavam cheios de assombro. Os olhos de Walter eram muito incomuns. Pareciam mostrar a alegria, a tristeza, o riso, a lealdade e a esperança de muitas gerações enterradas sob a terra.

Original English

Walter Blythe was sitting under the White Lady, with a volume of poems lying beside him, but he was not reading. He was gazing now at the emerald-misted willows by the pond, and now at a flock of clouds, like little silver sheep, herded by the wind, that were drifting over Rainbow Valley, with rapture in his wide splendid eyes. Walter's eyes were very wonderful. All the joy and sorrow and laughter and loyalty and aspiration of many generations lying under the sod looked out of their dark gray depths.

Original Português

Walter Blythe estava sentado sob a Dama Branca, com um volume de poemas ao lado, mas não lia. Fitava ora os salgueiros enevoados de esmeralda junto ao lago, ora um rebanho de nuvens, como pequenas ovelhas de prata conduzidas pelo vento, que derivavam sobre o Vale do Arco-Íris, com êxtase em seus grandes e esplêndidos olhos. Os olhos de Walter eram realmente maravilhosos. Toda a alegria, tristeza, riso, lealdade e aspiração de muitas gerações deitadas sob a relva olhavam para fora de suas profundezas cinza-escuras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Walter não se parecia em nada com o resto da família. Na aparência, era um estranho entre os parentes. Era o mais bonito dos filhos de Ingleside, com cabelos pretos e lisos e traços lindamente desenhados. Mas tinha a imaginação forte da mãe e seu profundo amor pela beleza. A geada do inverno, o chamado da primavera, o sonho do verão e a magia do outono significavam muito para Walter.

Original English

Walter was a "hop out of kin," as far as looks went. He did not resemble any known relative. He was quite the handsomest of the Ingleside children, with straight black hair and finely modelled features. But he had all his mother's vivid imagination and passionate love of beauty. Frost of winter, invitation of spring, dream of summer and glamour of autumn, all meant much to Walter.

Original Português

Walter era um “salto fora da linhagem” quanto à aparência. Não se parecia com nenhum parente conhecido. Era, de longe, o mais bonito dos filhos de Ingleside, com cabelos pretos lisos e traços finamente modelados. Mas tinha toda a imaginação vívida da mãe e seu amor apaixonado pela beleza. Geada de inverno, convite da primavera, sonho do verão e fascínio do outono - tudo significava muito para Walter.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na escola, onde Jem era um líder, Walter não era muito admirado. Os outros meninos o achavam afeminado e fraco porque nunca brigava e raramente participava dos esportes escolares. Gostava de ficar sozinho em lugares tranquilos e ler livros, sobretudo poesia. Walter amava os poetas e lia seus versos desde que aprendera a ler. A música deles se tornou parte de sua alma em crescimento. Walter esperava tornar-se poeta um dia e acreditava que isso era possível. Admirava um tio Paul, que então vivia “nos Estados Unidos” e fora aluno em Avonlea antes de seus poemas se tornarem famosos em toda parte. Os meninos de Glen não conheciam os sonhos de Walter, e de qualquer modo não se importariam muito com eles. Ainda assim, por saber falar tão bem de livros, conquistava certo respeito. Ninguém na escola de Glen St. Mary sabia se expressar como ele. Um menino disse que ele “parecia um pastor”. Por isso, geralmente o deixavam em paz e não o perseguiam, ao contrário de muitos meninos que pareciam ter medo de brigar.

Original English

In school, where Jem was a chieftain, Walter was not thought highly of. He was supposed to be "girly" and milk-soppish, because he never fought and seldom joined in the school sports, preferring to herd by himself in out of the way corners and read books - especially "po'try books." Walter loved the poets and pored over their pages from the time he could first read. Their music was woven into his growing soul - the music of the immortals. Walter cherished the ambition to be a poet himself some day. The thing could be done. A certain Uncle Paul - so called out of courtesy - who lived now in that mysterious realm called "the States," was Walter's model. Uncle Paul had once been a little school boy in Avonlea and now his poetry was read everywhere. But the Glen schoolboys did not know of Walter's dreams and would not have been greatly impressed if they had. In spite of his lack of physical prowess, however, he commanded a certain unwilling respect because of his power of "talking book talk." Nobody in Glen St. Mary school could talk like him. He "sounded like a preacher," one boy said; and for this reason he was generally left alone and not persecuted, as most boys were who were suspected of disliking or fearing fisticuffs.

Original Português

Na escola, onde Jem era um chefe, Walter não era tido em alta conta. Supunham que fosse “afeminado” e mole porque nunca brigava e raramente participava dos esportes escolares, preferindo ficar por conta própria em cantos afastados e ler livros - especialmente “livros de poesia”. Walter amava os poetas e se debruçava sobre suas páginas desde que

aprendera a ler. A música deles se tecia em sua alma crescente - a música dos imortais. Walter acaalentava a ambição de ser ele próprio um poeta algum dia. A coisa podia ser feita. Um certo tio Paul - assim chamado por cortesia - que vivia agora naquele reino misterioso chamado "os Estados", era o modelo de Walter. Tio Paul fora outrora um menininho de escola em Avonlea, e agora sua poesia era lida por toda parte. Mas os meninos da escola do Glen não conheciam os sonhos de Walter e não teriam ficado muito impressionados se os conhecessem. Apesar de sua falta de proeza física, porém, ele impunha certo respeito relutante por causa de seu poder de "falar como livro". Ninguém na escola de Glen St. Mary conseguia falar como ele. Ele "soava como um pregador", disse um menino; e por essa razão geralmente o deixavam em paz e não o perseguiam, como acontecia com a maioria dos meninos suspeitos de não gostar de brigas ou de temê-las.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os gêmeos de dez anos de Ingleside quebravam a tradição dos gêmeos, pois não se pareciam em nada. Anne, sempre chamada de Nan, era muito bonita, com olhos castanho-avelã suaves e cabelos sedosos da mesma cor. Era uma menina pequena, delicada e alegre. Uma professora disse que era Blythe de nome e blithe de natureza. Sua pele era perfeitamente clara, o que deixava a mãe muito feliz.

Original English

The ten year old Ingleside twins violated twin tradition by not looking in the least alike. Anne, who was always called Nan, was very pretty, with velvety nut-brown eyes and silky nut-brown hair. She was a very blithe and dainty little maiden - Blythe by name and blithe by nature, one of her teachers had said. Her complexion was quite faultless, much to her mother's satisfaction.

Original Português

As gêmeas de dez anos de Ingleside violavam a tradição dos gêmeos por não se parecerem nem um pouco. Anne, que todos chamavam de Nan, era muito bonita, com olhos castanho-aveludados e cabelos castanho-sedosos. Era uma pequena donzela muito alegre e delicada - Blythe de nome e blithe de natureza, dissera uma de suas professoras. Sua pele era absolutamente impecável, para grande satisfação da mãe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Fico tão contente de ter uma filha que pode usar rosa - dizia a senhora Blythe muitas vezes, feliz.

Original English

"I'm so glad I have one daughter who can wear pink," Mrs. Blythe was wont to say jubilantly.

Original Português

"Fico tão contente por ter uma filha que pode usar rosa", costumava dizer a senhora Blythe, jubilosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Diana Blythe, chamada Di, parecia-se muito com a mãe, com olhos verde-acinzentados que brilhavam de modo especial no crepúsculo e cabelos ruivos. Talvez fosse por isso que o pai gostasse mais dela. Ela e Walter eram amigos íntimos. Di era a única pessoa para quem ele lia os próprios poemas e a única que sabia que ele trabalhava secretamente num épico, de certo modo parecido com “Marmion”. Ela guardava todos os segredos dele, até de Nan, e ele guardava todos os dela.

Original English

Diana Blythe, known as Di, was very like her mother, with gray-green eyes that always shone with a peculiar lustre and brilliancy in the dusk, and red hair. Perhaps this was why she was her father's favourite. She and Walter were especial chums; Di was the only one to whom he would ever read the verses he wrote himself - the only one who knew that he was secretly hard at work on an epic, strikingly resembling "Marmion" in some things, if not in others. She kept all his secrets, even from Nan, and told him all hers.

Original Português

Diana Blythe, conhecida como Di, era muito parecida com a mãe, com olhos cinza-esverdeados que sempre brilhavam com lustro e fulgor peculiares ao crepúsculo, e cabelos ruivos. Talvez por isso fosse a favorita do pai. Ela e Walter eram camaradas especiais; Di era a única a quem ele alguma vez lia os versos que escrevia - a única que sabia que ele trabalhava secretamente, com afinco, numa epopeia que se parecia de modo marcante com “Marmion” em algumas coisas, senão em outras. Ela guardava todos os segredos dele, até de Nan, e lhe contava todos os seus.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Esses peixes não ficarão prontos logo, Jem? - perguntou Nan, fungando com seu nariz delicado. - O cheiro está me deixando com muita fome.

Original English

"Won't you soon have those fish ready, Jem?" said Nan, sniffing with her dainty nose. "The smell makes me awfully hungry."

Original Português

"Você não vai acabar logo esses peixes, Jem?", disse Nan, farejando com seu narizinho delicado. "O cheiro está me deixando com uma fome terrível."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Estão quase prontos - disse Jem, virando um deles com rapidez e habilidade.
- Tirem o pão e os pratos, meninas. Walter, acorde.

Original English

- "They're nearly ready," said Jem, giving one a dexterous turn.
- "Get out the bread and the plates, girls. Walter, wake up."

Original Português

- "Estão quase prontos", disse Jem, virando um deles com destreza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- "Peguem o pão e os pratos, meninas. Walter, acorde."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Como o ar parece luminoso esta noite - disse Walter, sonhador. Ele não desgostava da truta frita, mas o alimento da alma sempre vinha primeiro para ele. - O anjo das flores andou hoje pelo mundo, chamando as flores. Posso ver suas asas azuis naquela colina junto ao bosque.

Original English

"How the air shines to-night," said Walter dreamily. Not that he despised fried trout either, by any means; but with Walter food for the soul always took first place. "The flower angel has been walking over the world to-day, calling to the flowers. I can see his blue wings on that hill by the woods."

Original Português

"Como o ar brilha esta noite", disse Walter, sonhador. Não que ele desprezasse truta frita, de modo algum; mas, para Walter, o alimento da alma sempre vinha em primeiro lugar. "O anjo das flores caminhou pelo mundo hoje, chamando as flores. Posso ver suas asas azuis naquela colina perto do bosque."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Todas as asas de anjo que já vi eram brancas - disse Nan.

Original English

"Any angels' wings I ever saw were white," said Nan.

Original Português

"Todas as asas de anjos que já vi eram brancas", disse Nan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- As asas do anjo das flores não são. São de um azul pálido e enevoadado, igual à névoa do vale. Ah, como eu queria poder voar. Deve ser maravilhoso.

Original English

"The flower angel's aren't. They are a pale misty blue, just like the haze in the valley. Oh, how I wish I could fly. It must be glorious."

Original Português

"As do anjo das flores não são. São de um azul pálido e enevoadado, exatamente como a bruma no vale. Oh, como eu queria poder voar. Deve ser glorioso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Às vezes as pessoas voam nos sonhos - disse Di.

Original English

"One does fly in dreams sometimes," said Di.

Original Português

"Às vezes a gente voa em sonhos", disse Di.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nunca sonho exatamente que estou voando - disse Walter. - Mas muitas vezes sonho que me elevo do chão e flutuo sobre as cercas e as árvores. É maravilhoso - e sempre penso: "Este não é um sonho como os outros. É real" - e então acordo mesmo assim, e isso parte meu coração.

Original English

"I never dream that I'm flying exactly," said Walter. "But I often dream that I just rise up from the ground and float over the fences and the trees. It's delightful - and I always think, 'This ISN'T a dream like it's always been before. THIS is real' - and then I wake up after all, and it's heart-breaking."

Original Português

"Eu nunca sonho exatamente que estou voando", disse Walter. "Mas muitas vezes sonho que simplesmente me ergo do chão e flutuo por cima das cercas e das árvores. É delicioso - e sempre penso: 'ISTO NÃO É um sonho como sempre foi antes. ISTO é real' - e então, afinal, acordo, e é de partir o coração."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Depressa, Nan - disse Jem.

Original English

"Hurry up, Nan," ordered Jem.

Original Português

“Ande logo, Nan”, ordenou Jem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nan fizera a tábua do banquete, e muitas boas refeições já haviam sido comidas sobre ela no Vale do Arco-Íris. Ela virava mesa quando era posta sobre duas grandes pedras cobertas de musgo. Jornais serviam de toalhas, e pratos quebrados e xícaras sem alça, das coisas velhas de Susan, serviam de louça. Nan tirou pão e sal de uma caixa de lata escondida junto à raiz de um abeto. O riacho lhes dava água clara como a cerveja de Adão. Para tudo o mais, o ar fresco e a fome jovem tornavam a comida maravilhosa. Sentar-se no Vale do Arco-Íris, na luz quente do entardecer, com o cheiro de abetos-balsâmicos e plantas crescendo ao redor, com as pálidas estrelas das flores de morango silvestre próximas, com o vento e os sinos nas copas em movimento, e comer truta frita e pão seco era algo que até pessoas ricas e poderosas poderiam invejar.

Original English

Nan had produced the banquet-board - a board literally as well as figuratively - from which many a feast, seasoned as no viands were elsewhere, had been eaten in Rainbow Valley. It was converted into a table by propping it on two large, mossy stones. Newspapers served as tablecloth, and broken plates and handleless cups from Susan's discard furnished the dishes. From a tin box secreted at the root of a spruce tree Nan brought forth bread and salt. The brook gave Adam's ale of unsurpassed crystal. For the rest, there was a certain sauce, compounded of fresh air and appetite of youth, which gave to everything a divine flavour. To sit in Rainbow Valley, steeped in a twilight half gold, half amethyst, rife with the odours of balsam-fir and woodsy growing things in their springtime prime, with the pale stars of wild strawberry blossoms all around you, and with the sigh of the wind and tinkle of bells in the shaking tree tops, and eat fried trout and dry bread, was something which the mighty of earth might have envied them.

Original Português

Nan havia produzido a mesa do banquete - uma tábua, literal e figurativamente - da qual muitas festas, temperadas como nenhum manjar em qualquer outro lugar, tinham sido comidas no Vale do Arco-Íris. Ela era convertida em mesa ao ser apoiada sobre duas grandes pedras musgosas. Jornais serviam de toalha, e pratos quebrados e xícaras sem asa, vindos dos descartes de Susan, forneciam a louça. De uma caixa de lata escondida na raiz de um abeto, Nan tirou pão e sal. O riacho dava a cerveja de Adão, de cristal insuperável. Quanto ao resto, havia certo molho, composto de ar fresco e apetite da juventude, que dava a tudo um sabor divino. Sentar-se no Vale do Arco-Íris, mergulhado num crepúsculo

meio ouro, meio ametista, impregnado dos odores de abeto balsâmico e das coisas silvestres que cresciam em seu auge primaveril, com as pálidas estrelas das flores de morango silvestre ao redor, e com o sussurro do vento e o tilintar dos guizos nas copas das árvores que tremiam, e comer truta frita e pão seco, era algo que os poderosos da terra poderiam ter-lhes invejado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sentem-se - disse Nan quando Jem colocou na mesa a travessa de lata quente com as trutas. - É sua vez de dizer a bênção, Jem.

Original English

"Sit in," invited Nan, as Jem placed his sizzling tin platter of trout on the table. "It's your turn to say grace, Jem."

Original Português

"Sentem-se", convidou Nan, enquanto Jem colocava sobre a mesa sua travessa de lata, chiando de trutas. "É a sua vez de dar graças, Jem."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Já fiz a minha parte fritando as trutas - disse Jem, pois não gostava de dizer a bênção. - Deixe Walter dizer. Ele gosta de dizer a bênção. E seja breve, Walt. Estou morrendo de fome.

Original English

"I've done my part frying the trout," protested Jem, who hated saying grace. "Let Walter say it. He **LIKES** saying grace. And cut it short, too, Walt. I'm starving."

Original Português

“Já fiz a minha parte fritando as trutas”, protestou Jem, que detestava dar graças. “Deixe Walter dizer. Ele **GOSTA** de dar graças. E seja breve, Walt. Estou morrendo de fome.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas Walter não disse a bênção, breve ou longa, naquele momento. Algo os interrompeu.

- Quem vem descendo a colina da casa paroquial? - perguntou Di.

Esta história é da coleção "Anne, Green Gables".

Original English

But Walter said no grace, short or long, just then. An interruption occurred.

"Who's coming down from the manse hill?" said Di.

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Mas Walter não disse nenhuma graça, curta ou longa, naquele momento. Ocorreu uma interrupção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Quem está descendo da colina da casa pastoral?", disse Di.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Manse Children

B1 Português (simplified)

A tia Martha era uma dona de casa ruim, e o reverendo John Knox Meredith era um homem distraído e tranquilo. Ainda assim, a casa paroquial de Glen St. Mary parecia acolhedora e amável, mesmo quando estava desarrumada. Até as donas de casa severas de Glen sentiam isso e, por causa disso, eram menos críticas. Parte de seu encanto talvez viesse das trepadeiras nas paredes cinzentas, das acácias amistosas e dos bálsamos-de-gileade ao redor e da linda vista do porto e das dunas de areia pelas janelas da frente. Mas essas coisas também já estavam ali antes, quando a casa paroquial era arrumada e sem graça. Portanto, a maior parte do mérito devia caber às novas pessoas que viviam ali. Havia riso e amizade na casa. As portas estavam sempre abertas, e os mundos interior e exterior pareciam encontrar-se ali. O amor era a única lei na casa paroquial de Glen St. Mary.

Original English

Aunt Martha might be, and was, a very poor housekeeper; the Rev. John Knox Meredith might be, and was, a very absent-minded, indulgent man. But it could not be denied that there was something very homelike and lovable about the Glen St. Mary manse in spite of its untidiness. Even the critical housewives of the Glen felt it, and were unconsciously mellowed in judgment because of it. Perhaps its charm was in part due to accidental circumstances - the luxuriant vines clustering over its gray, clap-boarded walls, the friendly acacias and balm-of-gileads that crowded about it with the freedom of old acquaintance, and the beautiful views of harbour and sand-dunes from its front windows. But these things had been there in the reign of Mr. Meredith's predecessor, when the manse had been the primmest, neatest, and dreariest house in the Glen. So much of the credit must be given to the personality of its new inmates. There was an atmosphere of laughter and comradeship about it; the doors were always open; and inner and outer worlds joined hands. Love was the only law in Glen St. Mary manse.

Original Português

Tia Martha podia ser, e era, uma dona de casa muito ruim; o reverendo John Knox Meredith podia ser, e era, um homem muito distraído e indulgente. Mas não se podia negar que havia algo muito caseiro e amável na casa pastoral de Glen St. Mary, apesar de sua desordem. Até as donas de casa críticas do Glen o sentiam, e ficavam inconscientemente mais

brandas em seu julgamento por causa disso. Talvez seu encanto se devesse em parte a circunstâncias acidentais - as vinhas luxuriantes que se agrupavam sobre suas paredes cinzentas de tábuas, as acácias amistosas e os bálsamos-de-gileade que se apinhavam ao redor dela com a liberdade de velhos conhecidos, e as belas vistas do porto e das dunas de areia pelas janelas da frente. Mas essas coisas tinham estado ali no reinado do predecessor do senhor Meredith, quando a casa pastoral fora a casa mais asseada, mais correta e mais triste do Glen. Assim, boa parte do crédito devia ser dada à personalidade de seus novos moradores. Havia nela uma atmosfera de riso e camaradagem; as portas estavam sempre abertas; e os mundos de dentro e de fora davam-se as mãos. O amor era a única lei na casa pastoral de Glen St. Mary.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As pessoas da congregação diziam que o senhor Meredith mimava os filhos, e provavelmente mimava mesmo. Não conseguia repreendê-los. “Eles não têm mãe”, pensava com um suspiro ao ver alguma travessura deles. Mas não conhecia nem metade do que faziam. Era um sonhador. As janelas de seu escritório davam para o cemitério e, enquanto caminhava e pensava na alma, não percebia Jerry e Carl brincando de pular carniça sobre as pedras planas entre as sepulturas. Às vezes compreendia que os filhos não eram tão bem cuidados como antes da morte da mãe. Também sabia, vagamente, que a casa e as refeições eram muito diferentes sob os cuidados da tia Martha do que tinham sido com Cecília. Mas, na maior parte do tempo, vivia num mundo de livros e ideias. Assim, embora suas roupas muitas vezes não fossem escovadas e as donas de casa de Glen achassem que ele não comia o suficiente, não era um homem infeliz.

Original English

The people of his congregation said that Mr. Meredith spoiled his children. Very likely he did. It is certain that he could not bear to scold them. "They have no mother," he used to say to himself, with a sigh, when some unusually glaring peccadillo forced itself upon his notice. But he did not know the half of their goings-on. He belonged to the sect of dreamers. The windows of his study looked out on the graveyard but, as he paced up and down the room, reflecting deeply on the immortality of the soul, he was quite unaware that Jerry and Carl were playing leap-frog hilariously over the flat stones in that abode of dead Methodists. Mr. Meredith had occasional acute realizations that his children were not so well looked after, physically or morally, as they had been before his wife died, and he had always a dim sub-consciousness that house and meals were very different under Aunt Martha's management from what they had been under Cecília's. For the rest, he lived in a world of books and abstractions; and, therefore, although his clothes were seldom brushed, and although the Glen housewives concluded, from the ivory-like pallor of his clear-cut features and slender hands, that he never got enough to eat, he was not an unhappy man.

Original Português

As pessoas de sua congregação diziam que o senhor Meredith estragava os filhos. Muito provavelmente estragava. É certo que não suportava repreendê-los. “Eles não têm mãe”, costumava dizer a si mesmo, com um suspiro, quando alguma falta incomumente flagrante se impunha a sua atenção. Mas ele não sabia metade das travessuras deles. Pertencia à seita dos sonhadores. As janelas de seu gabinete davam para o cemitério,

mas, enquanto ele andava de um lado para o outro no cômodo, refletindo profundamente sobre a imortalidade da alma, ignorava por completo que Jerry e Carl brincavam ruidosamente de saltar por cima das pedras planas naquele domicílio dos metodistas mortos. O senhor Meredith tinha ocasionais percepções agudas de que seus filhos não eram tão bem cuidados, física ou moralmente, quanto tinham sido antes da morte da esposa, e sempre conservava uma vaga consciência subconsciente de que a casa e as refeições eram muito diferentes sob a administração de tia Martha do que haviam sido sob a de Cecilia. De resto, vivia num mundo de livros e abstrações; e, portanto, embora suas roupas raramente fossem escovadas, e embora as donas de casa do Glen concluíssem, pela palidez marfínea de seus traços nítidos e de suas mãos delgadas, que ele nunca comia o bastante, não era um homem infeliz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se algum cemitério podia ser chamado de alegre, era o velho cemitério metodista de Glen St. Mary. O novo cemitério, do outro lado da igreja metodista, era arrumado, apropriado e triste. Mas o antigo fora deixado à natureza por tanto tempo que se tornara muito agradável.

Original English

If ever a graveyard could be called a cheerful place, the old Methodist graveyard at Glen St. Mary might be so called. The new graveyard, at the other side of the Methodist church, was a neat and proper and doleful spot; but the old one had been left so long to Nature's kindly and gracious ministries that it had become very pleasant.

Original Português

Se algum cemitério pudesse ser chamado de lugar alegre, o velho cemitério metodista de Glen St. Mary poderia sê-lo. O cemitério novo, do outro lado da igreja metodista, era um lugar ordeiro, apropriado e lúgubre; mas o velho ficara entregue por tanto tempo aos ministérios bondosos e graciosos da Natureza que se tornara muito agradável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era cercado em três lados por um muro de pedra e relva, encimado por uma cerca cinzenta e irregular. Do lado de fora crescia uma fileira de altos abetos, de galhos espessos e perfumados. O muro fora construído pelos primeiros colonos de Glen e, por isso, era velho o bastante para ser bonito. Musgo e plantas verdes cresciam nas fendas. No começo da primavera, violetas floresciam a seus pés e, no outono, ásteres e solidagos iluminavam os cantos. Pequenas samambaias cresciam juntas entre as pedras, e grandes fetos apareciam aqui e ali.

Original English

It was surrounded on three sides by a dyke of stones and sod, topped by a gray and uncertain paling. Outside the dyke grew a row of tall fir trees with thick, balsamic boughs. The dyke, which had been built by the first settlers of the Glen, was old enough to be beautiful, with mosses and green things growing out of its crevices, violets purpling at its base in the early spring days, and asters and golden-rod making an autumnal glory in its corners. Little ferns clustered companionably between its stones, and here and there a big bracken grew.

Original Português

Era cercado por três lados por um dique de pedras e terra, encimado por uma paliçada cinzenta e incerta. Do lado de fora do dique crescia uma fileira de altos abetos de ramos espessos e balsâmicos. O dique, construído pelos primeiros colonos do Glen, era velho o bastante para ser belo, com musgos e coisas verdes crescendo de suas frestas, violetas arroxando sua base nos primeiros dias da primavera, e ásteres e vara-de-ouro fazendo uma glória outonal em seus cantos. Pequenas samambaias se agrupavam companheiramente entre suas pedras, e aqui e ali crescia uma grande samambaia-brava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No lado leste, não havia cerca nem muro. Ali o cemitério se unia a uma plantação de abetos jovens, que avançava em direção às sepulturas e se tornava um bosque espesso mais a leste. O ar estava sempre cheio do som suave do mar e da música das velhas árvores cinzentas. Nas manhãs de primavera, os pássaros nos olmos em torno das duas igrejas cantavam sobre a vida, não sobre a morte. As crianças Meredith amavam o velho cemitério.

Original English

On the eastern side there was neither fence nor dyke. The graveyard there straggled off into a young fir plantation, ever pushing nearer to the graves and deepening eastward into a thick wood. The air was always full of the harp-like voices of the sea, and the music of gray old trees, and in the spring mornings the choruses of birds in the elms around the two churches sang of life and not of death. The Meredith children loved the old graveyard.

Original Português

Do lado oriental não havia cerca nem dique. Ali o cemitério se esgarçava numa jovem plantação de abetos, sempre avançando para mais perto das sepulturas e aprofundando-se para leste num bosque cerrado. O ar estava sempre cheio das vozes de harpa do mar, e da música das velhas árvores cinzentas, e, nas manhãs de primavera, os coros de pássaros nos olmos ao redor das duas igrejas cantavam sobre a vida, e não sobre a morte. As crianças Meredith amavam o velho cemitério.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Hera-de-olhos-azuis, abeto-de-jardim e hortelã cresciam livres sobre as sepulturas. Moitas de mirtilo cresciam no canto arenoso. Havia lápides de estilos diversos: velhas pedras vermelhas e planas, outras com salgueiros-chorões e mãos entrelaçadas, e monumentos altos e feios. Um grande monumento feio pertencia a Alec Davis. Ele era metodista, mas se casou com uma mulher presbiteriana. Ela o fez tornar-se presbiteriano. Mas, quando morreu, ela o enterrou no cemitério metodista, junto da família dele. Comprou um monumento grande para ostentar. As crianças Meredith o odiavam, mas gostavam das velhas pedras planas para se sentar. Todas estavam sentadas numa delas. Jerry, cansado de brincar de pular carniça, tocava uma guimbarda. Carl examinava um besouro. Una tentava fazer um vestido de boneca. Faith se recostava e balançava os pés descalços.

Original English

Blue-eyed ivy, "garden-spruce," and mint ran riot over the sunken graves. Blueberry bushes grew lavishly in the sandy corner next to the fir wood. The varying fashions of tombstones for three generations were to be found there, from the flat, oblong, red sandstone slabs of old settlers, down through the days of weeping willows and clasped hands, to the latest monstrosities of tall "monuments" and draped urns. One of the latter, the biggest and ugliest in the graveyard, was sacred to the memory of a certain Alec Davis who had been born a Methodist but had taken to himself a Presbyterian bride of the Douglas clan. She had made him turn Presbyterian and kept him toeing the Presbyterian mark all his life. But when he died she did not dare to doom him to a lonely grave in the Presbyterian graveyard over-harbour. His people were all buried in the Methodist cemetery; so Alec Davis went back to his own in death and his widow consoled herself by erecting a monument which cost more than any of the Methodists could afford. The Meredith children hated it, without just knowing why, but they loved the old, flat, bench-like stones with the tall grasses growing rankly about them. They made jolly seats for one thing. They were all sitting on one now. Jerry, tired of leap frog, was playing on a jew's-harp. Carl was lovingly poring over a strange beetle he had found; Una was trying to make a doll's dress, and Faith, leaning back on her slender brown wrists, was swinging her bare feet in lively time to the jew's-harp.

Original Português

Hera de olhos azuis, "pinheirinho-de-jardim" e hortelã corriam em desordem sobre as covas afundadas. Moitas de mirtilo cresciam

prodigamente no canto arenoso junto ao bosque de abetos. As modas variáveis das lápides de três gerações podiam ser encontradas ali, desde as lajes planas, oblongas e vermelhas de arenito dos antigos colonos, passando pelos dias de salgueiros-chorões e mãos entrelaçadas, até as mais recentes monstruosidades de altos “monumentos” e urnas drapeadas. Uma destas últimas, a maior e mais feia do cemitério, era consagrada à memória de certo Alec Davis, que nascera metodista mas tomara para si uma noiva presbiteriana do clã Douglas. Ela o fizera tornar-se presbiteriano e o mantivera obediente à linha presbiteriana por toda a vida. Mas, quando ele morreu, ela não ousou condená-lo a uma sepultura solitária no cemitério presbiteriano do outro lado do porto. Toda a gente dele estava enterrada no cemitério metodista; assim, Alec Davis voltou aos seus na morte, e a viúva se consolou erguendo um monumento que custou mais do que qualquer metodista poderia pagar. As crianças Meredith o odiavam, sem saber exatamente por quê, mas amavam as velhas pedras planas, semelhantes a bancos, com os capins altos crescendo luxuriantes ao redor. Para começar, davam assentos alegres. Todos estavam sentados numa delas agora. Jerry, cansado de pular sela, tocava uma guimbarda. Carl examinava amorosamente um estranho besouro que encontrara; Una tentava fazer um vestido de boneca, e Faith, recostada nos pulsos castanhos e esguios, balançava os pés descalços no ritmo vivo da guimbarda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jerry tinha os cabelos pretos e os grandes olhos negros do pai, mas seus olhos eram brilhantes e vivos, não sonhadores. Faith, a criança seguinte, tinha uma beleza natural semelhante a uma rosa, descuidada e radiante. Tinha olhos castanho-dourados, cachos castanho-dourados e faces coradas. Ria demais para as pessoas da igreja do pai e certa vez chocou a velha senhora Taylor, que perdera vários maridos, ao dizer ousadamente no alpendre da igreja: "O mundo NÃO é um vale de lágrimas, senhora Taylor. É um mundo de risos."

Original English

Jerry had his father's black hair and large black eyes, but in him the latter were flashing instead of dreamy. Faith, who came next to him, wore her beauty like a rose, careless and glowing. She had golden-brown eyes, golden-brown curls and crimson cheeks. She laughed too much to please her father's congregation and had shocked old Mrs. Taylor, the disconsolate spouse of several departed husbands, by saucily declaring - in the church-porch at that - "The world ISN'T a vale of tears, Mrs. Taylor. It's a world of laughter."

Original Português

Jerry tinha os cabelos pretos e os grandes olhos negros do pai, mas nele estes brilhavam em vez de sonhar. Faith, que vinha logo depois dele, usava sua beleza como uma rosa, descuidada e radiante. Tinha olhos castanho-dourados, cachos castanho-dourados e faces carmesins. Ria demais para agradar à congregação do pai e chocara a velha senhora Taylor, esposa desconsolada de vários maridos falecidos, ao declarar com atrevimento - no pórtico da igreja, ainda por cima - : "O mundo NÃO É um vale de lágrimas, senhora Taylor. É um mundo de risos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A pequena e sonhadora Una não ria muito. Suas tranças pretas e lisas e seus olhos azul-escuros, em forma de amêndoa, davam-lhe um ar gentil e triste. Sua boca muitas vezes ficava um pouco aberta sobre os minúsculos dentes brancos e, às vezes, um sorriso tímido e pensativo passava por seu rostinho. Importava-se mais do que Faith com o que as pessoas pensavam e sentia que havia algo errado no modo como viviam. Queria consertar isso, mas não sabia como. Às vezes tirava o pó dos móveis, mas raramente encontrava o espanador, pois ele nunca estava no mesmo lugar. Quando conseguia achar a escova de roupas, tentava escovar o melhor terno do pai aos sábados e, uma vez, pregou um botão que faltava com linha branca grossa. No dia seguinte, quando o senhor Meredith foi à igreja, todas as mulheres viram o botão, e a Liga das Senhoras ficou indignada durante semanas.

Original English

Little dreamy Una was not given to laughter. Her braids of straight, dead-black hair betrayed no lawless kinks, and her almond-shaped, dark-blue eyes had something wistful and sorrowful in them. Her mouth had a trick of falling open over her tiny white teeth, and a shy, meditative smile occasionally crept over her small face. She was much more sensitive to public opinion than Faith, and had an uneasy consciousness that there was something askew in their way of living. She longed to put it right, but did not know how. Now and then she dusted the furniture - but it was so seldom she could find the duster because it was never in the same place twice. And when the clothes-brush was to be found she tried to brush her father's best suit on Saturdays, and once sewed on a missing button with coarse white thread. When Mr. Meredith went to church next day every female eye saw that button and the peace of the Ladies' Aid was upset for weeks.

Original Português

A pequena Una, sonhadora, não era dada ao riso. Suas tranças de cabelo liso, negro como morto, não traíam nenhum cacho rebelde, e seus olhos azul-escuros, amendoados, tinham algo de saudoso e triste. Sua boca tinha o hábito de ficar entreaberta sobre seus dentinhos brancos, e um sorriso tímido e meditativo ocasionalmente se insinuava por seu rosto miúdo. Ela era muito mais sensível à opinião pública do que Faith, e tinha uma consciência inquieta de que havia algo torto em seu modo de viver. Ansiava por endireitá-lo, mas não sabia como. De vez em quando espanava os móveis - mas raramente conseguia encontrar o espanador, porque ele nunca ficava duas vezes no mesmo lugar. E, quando

encontrava a escova de roupas, tentava escovar o melhor terno do pai aos sábados, e certa vez pregou um botão faltante com linha branca grossa. Quando o senhor Meredith foi à igreja no dia seguinte, todos os olhos femininos viram aquele botão, e a paz da Sociedade de Auxílio das Senhoras ficou perturbada por semanas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Carl tinha os olhos claros azul-escuros da mãe morta, corajosos e diretos, e seus cabelos castanhos com reflexos dourados. Sabia muito sobre insetos e parecia ter uma amizade especial com abelhas e besouros. Una não gostava de sentar-se perto dele, pois nunca sabia que criatura estranha ele poderia ter escondido consigo. Jerry se recusava a dormir com ele porque Carl certa vez levava uma jovem cobra-liga para a cama. Assim, Carl dormia no velho berço, tão curto que nunca podia se esticar por inteiro, e muitas vezes tinha estranhos companheiros de cama. Talvez fosse melhor que a tia Martha fosse meio cega ao arrumá-la. No conjunto, eram um pequeno grupo alegre e adorável, e Cecilia Meredith deve ter sofrido profundamente quando soube que teria de deixá-los.

Original English

Carl had the clear, bright, dark-blue eyes, fearless and direct, of his dead mother, and her brown hair with its glints of gold. He knew the secrets of bugs and had a sort of freemasonry with bees and beetles. Una never liked to sit near him because she never knew what uncanny creature might be secreted about him. Jerry refused to sleep with him because Carl had once taken a young garter snake to bed with him; so Carl slept in his old cot, which was so short that he could never stretch out, and had strange bed-fellows. Perhaps it was just as well that Aunt Martha was half blind when she made that bed. Altogether they were a jolly, lovable little crew, and Cecilia Meredith's heart must have ached bitterly when she faced the knowledge that she must leave them.

Original Português

Carl tinha os olhos límpidos, brilhantes, azul-escuros, destemidos e diretos da mãe morta, e os cabelos castanhos dela com reflexos dourados. Conhecia os segredos dos insetos e tinha uma espécie de maçonaria com abelhas e besouros. Una nunca gostava de se sentar perto dele, porque jamais sabia que criatura sinistra poderia estar escondida com ele. Jerry se recusava a dormir com ele porque Carl certa vez levava para a cama uma cobrinha-liga; por isso Carl dormia em seu velho catre, tão curto que nunca podia se esticar, e tinha estranhos companheiros de cama. Talvez fosse melhor que tia Martha fosse meio cega quando arrumava aquela cama. Ao todo, eram um pequeno grupo alegre e adorável, e o coração de Cecilia Meredith deve ter doído amargamente quando ela encarou o conhecimento de que teria de deixá-los.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Onde você gostaria de ser enterrado se fosse metodista? - perguntou Faith, alegremente.

Isso deu início a uma discussão interessante.

Original English

"Where would you like to be buried if you were a Methodist?" asked Faith cheerfully.

This opened up an interesting field of speculation.

Original Português

“Onde você gostaria de ser enterrada se fosse metodista?”, perguntou Faith, alegremente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Isso abriu um campo interessante de especulação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não há muita escolha. O lugar está cheio - disse Jerry. - Acho que eu gostaria daquele canto perto da estrada. Poderia ouvir as carruagens passando e as pessoas conversando.

Original English

"There isn't much choice. The place is full," said Jerry. "I'd like that corner near the road, I guess. I could hear the teams going past and the people talking."

Original Português

"Não há muita escolha. O lugar está cheio", disse Jerry. "EU gostaria daquele canto perto da estrada, acho. Poderia ouvir as carroças passando e as pessoas conversando."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu gostaria daquela pequena concavidade sob a bétula-chorona - disse Una. - Essa bétula está cheia de pássaros, e eles cantam feito loucos de manhã.

Original English

"I'd like that little hollow under the weeping birch," said Una. "That birch is such a place for birds and they sing like mad in the mornings."

Original Português

"Eu gostaria daquela pequena depressão sob a bétula-chorona", disse Una. "Aquele bétula é um lugar tão bom para pássaros, e eles cantam como loucos de manhã."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu ficaria no lote dos Porter, onde tantas crianças estão enterradas.
Gosto de muita companhia - disse Faith. - Carl, onde você ficaria?

Original English

"I'd take the Porter lot where there's so many children buried. I like lots of company," said Faith. "Carl, where'd you?"

Original Português

"Eu ficaria com o lote dos Porter, onde há tantas crianças enterradas.
Gosto de muita companhia", disse Faith. "Carl, onde você ficaria?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu preferia não ser enterrado de jeito nenhum - disse Carl. - Mas, se tivesse de ser...

Eu gostaria de ficar no formigueiro. As formigas são muito interessantes.

Original English

"I'd rather not be buried at all," said Carl, "but if I had to be

I'd like the ant-bed. Ants are AWF'LY int'resting."

Original Português

"Eu preferiria não ser enterrado de jeito nenhum", disse Carl, "mas se tivesse de ser,

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

gostaria do formigueiro. As formigas são TERRIVELMENTE in'ressantes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Como devem ter sido boas todas as pessoas enterradas aqui - disse Una, que lia as velhas palavras elogiosas nas lápides. - Não parece haver uma só pessoa má no cemitério inteiro. Afinal, os metodistas devem ser melhores que os presbiterianos.

Original English

"How very good all the people who are buried here must have been," said Una, who had been reading the laudatory old epitaphs. "There doesn't seem to be a single bad person in the whole graveyard. Methodists must be better than Presbyterians after all."

Original Português

"Como devem ter sido muito boas todas as pessoas enterradas aqui", disse Una, que estivera lendo os velhos epitáfios elogiosos. "Não parece haver uma única pessoa má em todo o cemitério. Os metodistas devem ser melhores que os presbiterianos, afinal."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Talvez os metodistas enterrem suas pessoas más do mesmo jeito que enterram gatos - sugeriu Carl. - Talvez nem as tragam para o cemitério.

Original English

"Maybe the Methodists bury their bad people just like they do cats," suggested Carl. "Maybe they don't bother bringing them to the graveyard at all."

Original Português

"Talvez os metodistas enterrem suas pessoas más do mesmo jeito que fazem com os gatos", sugeriu Carl. "Talvez nem se deem ao trabalho de trazê-las ao cemitério."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que bobagem - disse Faith. - As pessoas enterradas aqui não eram melhores que as outras, Una. Mas, quando alguém morre, você não deve dizer nada a seu respeito além de coisas boas, ou ele volta e assombra você. A tia Martha me disse isso. Perguntei ao papai se era verdade, e ele apenas olhou através de mim e disse: "Verdade? Verdade? O que é a verdade? O que É a verdade, ó Pilatos brincalhão?" Decidi então que devia ser verdade.

Original English

"Nonsense," said Faith. "The people that are buried here weren't any better than other folks, Una. But when anyone is dead you mustn't say anything of him but good or he'll come back and ha'nt you. Aunt Martha told me that. I asked father if it was true and he just looked through me and muttered, 'True? True? What is truth? What IS truth, O jesting Pilate?' I concluded from that it must be true."

Original Português

"Bobagem", disse Faith. "As pessoas enterradas aqui não eram melhores que as outras, Una. Mas, quando alguém está morto, você não deve dizer nada dele a não ser coisas boas, senão ele volta para assombrar você. Tia Martha me contou isso. Perguntei a papai se era verdade, e ele apenas olhou através de mim e murmurou: 'Verdade? Verdade? Que é a verdade? Que É a verdade, ó Pilatos zombeteiro?' Concluí disso que devia ser verdade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Será que o senhor Alec Davis voltaria para me assombrar se eu jogasse uma pedra na urna em cima da lápide dele? - perguntou Jerry.

Original English

"I wonder if Mr. Alec Davis would come back and ha'nt me if I threw a stone at the urn on top of his tombstone," said Jerry.

Original Português

“Será que o senhor Alec Davis voltaria para me assombrar se eu atirasse uma pedra na urna em cima de sua lápide?”, disse Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A senhora Davis voltaria - riu Faith. - Ela nos observa na igreja como um gato observa ratos. No domingo passado, fiz uma careta para o sobrinho dela, e ele fez outra para mim; você precisava ver o olhar zangado dela. Aposto que bateu nele quando chegaram em casa. A senhora Marshall Elliott me disse que não devemos contrariá-la por motivo nenhum, senão eu também teria feito uma careta para ela!

Original English

"Mrs. Davis would," giggled Faith. "She just watches us in church like a cat watching mice. Last Sunday I made a face at her nephew and he made one back at me and you should have seen her glare. I'll bet she boxed HIS ears when they got out. Mrs. Marshall Elliott told me we mustn't offend her on any account or I'd have made a face at her, too!"

Original Português

"A senhora Davis voltaria", riu Faith. "Ela fica nos vigiando na igreja como uma gata observando ratos. Domingo passado fiz uma careta para o sobrinho dela, e ele fez outra para mim, e vocês deviam ter visto o olhar que ela lançou. Aposto que ela torceu as orelhas DELE quando saíram. A senhora Marshall Elliott me disse que não devemos ofendê-la de modo algum, senão eu teria feito uma careta para ela também!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Dizem que Jem Blythe mostrou a língua para ela uma vez, e ela nunca perdoou o pai dele, nem quando o marido dela estava morrendo - disse Jerry. - Fico pensando como será o grupo dos Blythe.

Original English

"They say Jem Blythe stuck out his tongue at her once and she would never have his father again, even when her husband was dying," said Jerry. "I wonder what the Blythe gang will be like."

Original Português

"Dizem que Jem Blythe pôs a língua para fora para ela uma vez, e ela nunca mais chamou o pai dele, nem mesmo quando o marido estava morrendo", disse Jerry. "Gostaria de saber como será a turma dos Blythe."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Gostei da aparência deles - disse Faith. As crianças da casa paroquial tinham estado na estação naquela tarde quando os filhos mais novos dos Blythe chegaram. - Gostei especialmente da aparência de Jem.

Original English

"I liked their looks," said Faith. The manse children had been at the station that afternoon when the Blythe small fry had arrived. "I liked Jem's looks **ESPECIALLY**."

Original Português

"Gostei da aparência deles", disse Faith. As crianças da casa pastoral tinham estado na estação naquela tarde, quando os pequenos Blythe chegaram. "Gostei **ESPECIALMENTE** da aparência de Jem."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Dizem na escola que Walter é um mariquinha - disse Jerry.
- Eu não acredito - disse Una, que achava Walter muito bonito.

Original English

"They say in school that Walter's a sissy," said Jerry.

"I don't believe it," said Una, who had thought Walter very handsome.

Original Português

"Dizem na escola que Walter é maricas", disse Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não acredito", disse Una, que achara Walter muito bonito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, de todo modo ele escreve poesia. Ganhou o prêmio que a professora ofereceu no ano passado por escrever um poema, Bertie Shakespeare Drew me contou. A mãe de Bertie achava que ele devia ter vencido por causa do nome, mas Bertie disse que não sabia escrever poesia de jeito nenhum, com nome ou sem nome.

Original English

"Well, he writes poetry, anyhow. He won the prize the teacher offered last year for writing a poem, Bertie Shakespeare Drew told me. Bertie's mother thought HE should have got the prize because of his name, but Bertie said he couldn't write poetry to save his soul, name or no name."

Original Português

"Bem, ele escreve poesia, de qualquer jeito. Ganhou o prêmio que a professora ofereceu no ano passado por escrever um poema, Bertie Shakespeare Drew me contou. A mãe de Bertie achou que ELE deveria ter ganhado o prêmio por causa do nome, mas Bertie disse que não conseguiria escrever poesia para salvar a alma, com nome ou sem nome."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que vamos conhecê-los assim que começarem a frequentar a escola - pensou Faith. - Espero que as meninas sejam simpáticas. Não gosto da maioria das meninas daqui. Até as legais são tediosas. Mas as gêmeas Blythe parecem alegres. Pensei que gêmeos sempre se parecessem, mas elas não. Acho a ruiva a mais bonita.

Original English

"I suppose we'll get acquainted with them as soon as they begin going to school," mused Faith. "I hope the girls are nice. I don't like most of the girls round here. Even the nice ones are poky. But the Blythe twins look jolly. I thought twins always looked alike, but they don't. I think the red-haired one is the nicest."

Original Português

"Suponho que vamos conhecê-los assim que começarem a ir à escola", refletiu Faith. "Espero que as meninas sejam legais. Não gosto da maioria das meninas por aqui. Mesmo as legais são sem graça. Mas as gêmeas Blythe parecem divertidas. Eu achava que gêmeos sempre se pareciam, mas elas não. Acho que a ruiva é a mais simpática."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Gostei da aparência da mãe deles - disse Una, com um leve suspiro. Una invejava todas as crianças que tinham mãe. Tinha apenas seis anos quando a própria mãe morreu, mas guardava no coração algumas lembranças muito queridas, como joias: os abraços da noite e as brincadeiras da manhã, olhos amorosos, uma voz suave e o riso mais doce e feliz.

Original English

"I liked their mother's looks," said Una with a little sigh. Una envied all children their mothers. She had been only six when her mother died, but she had some very precious memories, treasured in her soul like jewels, of twilight cuddlings and morning frolics, of loving eyes, a tender voice, and the sweetest, gayest laugh.

Original Português

"Gostei da aparência da mãe delas", disse Una, com um pequeno suspiro. Una invejava todas as crianças por terem mães. Tinha apenas seis anos quando a mãe morreria, mas conservava algumas lembranças muito preciosas, guardadas na alma como joias, de aconchegos ao crepúsculo e brincadeiras pela manhã, de olhos amorosos, uma voz terna e o riso mais doce e alegre.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Dizem que ela não é como as outras pessoas - disse Jerry.
- A senhora Elliott diz que isso acontece porque ela nunca cresceu de verdade - disse Faith.
- Ela é mais alta que a senhora Elliott.
- Sim, sim, mas é por dentro. A senhora Elliott diz que a senhora Blythe continuou sendo uma menininha por dentro.
- O que estou sentindo de cheiro? - perguntou Carl, farejando.

Original English

- "They say she isn't like other people," said Jerry.
- "Mrs. Elliot says that is because she never really grew up," said Faith.
- "She's taller than Mrs. Elliott."
- "Yes, yes, but it is inside - Mrs. Elliot says Mrs. Blythe just stayed a little girl inside."
- "What do I smell?" interrupted Carl, sniffing.

Original Português

- "Dizem que ela não é como as outras pessoas", disse Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- "A senhora Elliot diz que é porque ela nunca cresceu de verdade", disse

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Faith.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- "Ela é mais alta que a senhora Elliott."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sim, sim, mas é por dentro - a senhora Elliot diz que a senhora Blythe continuou sendo uma garotinha por dentro.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Que cheiro é esse?”, interrompeu Carl, farejando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Agora todos podiam sentir o cheiro. Um aroma muito delicioso subia no ar calmo da noite, vindo do pequeno vale arborizado abaixo da colina da casa paroquial.

Original English

They all smelled it now. A most delectable odour came floating up on the still evening air from the direction of the little woodsy dell below the manse hill.

Original Português

Todos sentiram o cheiro agora. Um odor deliciosíssimo vinha flutuando no ar parado da noite, vindo da direção da pequena baixada arborizada abaixo da colina da casa pastoral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Isso me dá fome - disse Jerry.

- No jantar só tivemos pão com melaço e, no almoço, o ditto frio - disse Una, tristemente.

Original English

"That makes me hungry," said Jerry.

"We had only bread and molasses for supper and cold ditto for dinner," said Una plaintively.

Original Português

"Isso me dá fome", disse Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Tivemos só pão com melaço na ceia e idem frio no jantar", disse Una, queixosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A tia Martha geralmente cozinhava um grande pedaço de carneiro no começo da semana e o servia todos os dias, frio e gorduroso, enquanto durasse. Faith certa vez lhe deu o nome de "ditto", e todos na casa paroquial sempre o chamavam assim.

Original English

Aunt Martha's habit was to boil a large slab of mutton early in the week and serve it up every day, cold and greasy, as long as it lasted. To this Faith, in a moment of inspiration, had give the name of "ditto", and by this it was invariably known at the manse.

Original Português

O hábito de tia Martha era ferver, no começo da semana, uma grande posta de carneiro e servi-la todos os dias, fria e gordurosa, enquanto durasse. A isso Faith, num momento de inspiração, dera o nome de "idem", e assim era invariavelmente conhecido na casa pastoral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vamos ver de onde vem esse cheiro - disse Jerry.

Original English

"Let's go and see where that smell is coming from," said Jerry.

Original Português

"Vamos ver de onde vem esse cheiro", disse Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos se levantaram de um salto, brincaram no gramado como cachorrinhos, escalaram uma cerca e correram pela encosta coberta de musgo, seguindo o cheiro. Logo chegaram sem fôlego ao lugar especial do Vale do Arco-Íris onde as crianças Blythe estavam prestes a comer.

Original English

They all sprang up, frolicked over the lawn with the abandon of young puppies, climbed a fence, and tore down the mossy slope, guided by the savory lure that ever grew stronger. A few minutes later they arrived breathlessly in the sanctum sanctorum of Rainbow Valley where the Blythe children were just about to give thanks and eat.

Original Português

Todos pularam de pé, atravessaram o gramado brincando com o abandono de filhotes de cachorro, treparam uma cerca e desceram correndo pela encosta musgosa, guiados pelo convite saboroso que ficava cada vez mais forte. Poucos minutos depois chegaram, sem fôlego, ao sanctum sanctorum do Vale do Arco-Íris, onde as crianças Blythe estavam prestes a dar graças e comer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pararam, tímidos. Una desejou que não tivessem corrido tão depressa, mas Di Blythe sabia lidar com aquilo e com qualquer outra situação. Ela avançou com um sorriso amigável.

Original English

They halted shyly. Una wished they had not been so precipitate: but Di Blythe was equal to that and any occasion. She stepped forward, with a comrade's smile.

Original Português

Pararam, tímidos. Una desejou que não tivessem sido tão precipitados; mas Di Blythe estava à altura daquela e de qualquer ocasião. Ela deu um passo à frente, com um sorriso de camarada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que sei quem vocês são - disse ela. - Vocês pertencem à casa paroquial, não é?

Faith assentiu, e covinhas cobriram seu rosto.

- Sentimos o cheiro das trutas de vocês cozinhando e quisemos saber o que era.

- Vocês precisam se sentar e nos ajudar a comê-las - disse Di.

- Talvez vocês não tenham mais do que precisam - disse Jerry, olhando com fome para o prato de lata.

- Temos de sobra - três para cada um - disse Jem. - Sentem-se.

Original English

"I guess I know who you are," she said. "You belong to the manse, don't you?"

Faith nodded, her face creased by dimples.

"We smelled your trout cooking and wondered what it was."

"You must sit down and help us eat them," said Di.

"Maybe you haven't more than you want yourselves," said Jerry, looking hungrily at the tin platter.

"We've heaps - three apiece," said Jem. "Sit down."

Original Português

"Acho que sei quem vocês são", disse ela. "Vocês pertencem à casa pastoral, não é?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Faith assentiu, o rosto vincado por covinhas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sentimos o cheiro das trutas de vocês cozinhando e ficamos imaginando o que era."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Vocês precisam se sentar e nos ajudar a comê-las", disse Di.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Talvez vocês não tenham mais do que querem para vocês mesmos”, disse Jerry, olhando faminto para a travessa de lata.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Temos montes - três para cada um”, disse Jem. “Sentem-se.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não foi preciso dizer mais nada. Todos se sentaram sobre pedras cobertas de musgo. Foi uma refeição longa e feliz. Nan e Di teriam ficado chocadas se soubessem que Carl tinha dois ratinhos jovens no bolso do casaco, mas nunca souberam. Portanto, não fez diferença. As pessoas muitas vezes se tornam amigas durante uma refeição. Quando a última truta desapareceu, as crianças da casa paroquial e as de Ingleside eram amigas íntimas e aliadas. Parecia que sempre se conheciam e que sempre se conheceriam. A família de José reconhecia os seus.

Original English

No more ceremony was necessary. Down they all sat on mossy stones. Merry was that feast and long. Nan and Di would probably have died of horror had they known what Faith and Una knew perfectly well - that Carl had two young mice in his jacket pocket. But they never knew it, so it never hurt them. Where can folks get better acquainted than over a meal table? When the last trout had vanished, the manse children and the Ingleside children were sworn friends and allies. They had always known each other and always would. The race of Joseph recognized its own.

Original Português

Não foi necessária mais cerimônia. Todos se sentaram nas pedras musgosas. Nan e Di provavelmente teriam morrido de horror se soubessem o que Faith e Una sabiam perfeitamente bem - que Carl tinha dois camundongos jovens no bolso da jaqueta. Mas nunca souberam, e por isso aquilo nunca lhes fez mal. Onde as pessoas podem se conhecer melhor do que à mesa de uma refeição? Quando a última truta desapareceu, as crianças da casa pastoral e as crianças de Ingleside eram amigas juradas e aliadas. Sempre se haviam conhecido e sempre se conheceriam. A raça de Joseph reconhecia os seus.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Contaram umas às outras a história de suas pequenas vidas. As crianças da casa paroquial ouviram falar de Avonlea e Green Gables, das tradições do Vale do Arco-Íris e da pequena casa à beira do porto onde Jem nascera. As crianças de Ingleside ouviram falar de Maywater, onde os Meredith tinham vivido antes de se mudarem para Glen, da querida boneca de um olho só de Una e do galo de estimação de Faith.

Original English

They poured out the history of their little pasts. The manse children heard of Avonlea and Green Gables, of Rainbow Valley traditions, and of the little house by the harbour shore where Jem had been born. The Ingleside children heard of Maywater, where the Merediths had lived before coming to the Glen, of Una's beloved, one-eyed doll and Faith's pet rooster.

Original Português

Derramaram umas às outras a história de seus pequenos passados. As crianças da casa pastoral ouviram falar de Avonlea e Green Gables, das tradições do Vale do Arco-Íris, e da casinha à beira do porto onde Jem nascera. As crianças de Ingleside ouviram falar de Maywater, onde os Meredith tinham vivido antes de vir para o Glen, da boneca amada de Una, de um olho só, e do galo de estimação de Faith.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Faith não gostava que rissem dela por amar um galo. Gostava dos Blythe porque eles aceitavam isso sem questionar.

Original English

Faith was inclined to resent the fact that people laughed at her for petting a rooster. She liked the Blythes because they accepted it without question.

Original Português

Faith inclinava-se a se ressentir do fato de as pessoas rirem dela por ter um galo de estimação. Gostou dos Blythe porque eles aceitaram isso sem questionar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Um galo bonito como Adam é um animal de estimação tão bom quanto um cachorro ou um gato, acho eu - disse ela. - Se fosse um canário, ninguém se surpreenderia. Criei-o desde que era um pintinho amarelo. A senhora Johnson, de Maywater, deu-o para mim. Uma doninha tinha matado todos os irmãos e irmãs dele. Dei-lhe o nome do marido dela. Nunca gostei de bonecas nem de gatos. Gatos são muito dissimulados, e bonecas são mortas.

Original English

"A handsome rooster like Adam is just as nice a pet as a dog or cat, I think," she said. "If he was a canary nobody would wonder. And I brought him up from a little, wee, yellow chicken. Mrs. Johnson at Maywater gave him to me. A weasel had killed all his brothers and sisters. I called him after her husband. I never liked dolls or cats. Cats are too sneaky and dolls are DEAD."

Original Português

"Um galo bonito como Adam é tão bom animal de estimação quanto um cachorro ou um gato, acho eu", disse ela. "Se fosse um canário ninguém estranharia. E eu o criei desde que era um pintinho amarelo, pequenino. A senhora Johnson, de Maywater, me deu. Uma doninha tinha matado todos os irmãos e irmãs dele. Dei-lhe o nome do marido dela. Nunca gostei de bonecas nem de gatos. Gatos são sorrateiros demais, e bonecas são MORTAS."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quem mora naquela casa lá em cima? - perguntou Jerry.

Original English

"Who lives in that house away up there?" asked Jerry.

Original Português

"Quem mora naquela casa lá em cima?", perguntou Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- As senhoritas West, Rosemary e Ellen - respondeu Nan. - Di e eu vamos ter aulas de música com a senhorita Rosemary neste verão.

Original English

"The Miss Wests - Rosemary and Ellen," answered Nan. "Di and I are going to take music lessons from Miss Rosemary this summer."

Original Português

"As senhoritas West - Rosemary e Ellen", respondeu Nan. "Di e eu vamos ter aulas de música com Miss Rosemary neste verão."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Una olhou para as gêmeas com desejo, mas não com inveja. Desejava muito ter aulas de música. Era um de seus sonhos secretos. Mas ninguém jamais pensava nisso para ela.

Original English

Una gazed at the lucky twins with eyes whose longing was too gentle for envy. Oh, if she could only have music lessons! It was one of the dreams of her little hidden life. But nobody ever thought of such a thing.

Original Português

Una olhou para as gêmeas sortudas com olhos cujo anseio era gentil demais para ser inveja. Oh, se ela ao menos pudesse ter aulas de música! Era um dos sonhos de sua pequena vida escondida. Mas ninguém jamais pensava em tal coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A senhorita Rosemary é tão doce e sempre se veste tão bem - disse Di. - O cabelo dela tem a cor do caramelo de melaço fresco - acrescentou, tristemente, pois Di, como a mãe antes dela, não gostava do próprio cabelo ruivo.

Original English

"Miss Rosemary is so sweet and she always dresses so pretty," said Di. "Her hair is just the colour of new molasses taffy," she added wistfully - for Di, like her mother before her, was not resigned to her own ruddy tresses.

Original Português

"Miss Rosemary é tão doce e sempre se veste tão bonito", disse Di. "O cabelo dela é exatamente da cor de bala de melaço nova", acrescentou, saudosa - pois Di, como sua mãe antes dela, não se resignava a suas próprias madeixas avermelhadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Também gosto da senhorita Ellen - disse Nan. - Ela sempre me dava balas quando ia à igreja. Mas Di tem medo dela.

Original English

"I like Miss Ellen, too," said Nan. "She always used to give me candies when she came to church. But Di is afraid of her."

Original Português

"Também gosto de Miss Ellen", disse Nan. "Ela sempre me dava balas quando vinha à igreja. Mas Di tem medo dela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- As sobrancelhas dela são tão pretas, e a voz tão grave - disse Di. - Ah, Kenneth Ford tinha tanto medo dela quando era pequeno! Mamãe diz que, no primeiro domingo em que a senhora Ford o levou à igreja, a senhorita Ellen estava lá, sentada logo atrás deles. No instante em que Kenneth a viu, começou a gritar e gritar, até a senhora Ford ter de levá-lo para fora.

Original English

"Her brows are so black and she has such a great deep voice," said Di. "Oh, how scared of her Kenneth Ford used to be when he was little! Mother says the first Sunday Mrs. Ford brought him to church Miss Ellen happened to be there, sitting right behind them. And the minute Kenneth saw her he just screamed and screamed until Mrs. Ford had to carry him out."

Original Português

"As sobrancelhas dela são tão negras, e ela tem uma voz tão grande e profunda", disse Di. "Oh, como Kenneth Ford tinha medo dela quando era pequeno! Mamãe diz que, no primeiro domingo em que a senhora Ford o levou à igreja, Miss Ellen por acaso estava lá, sentada logo atrás deles. E no minuto em que Kenneth a viu, começou a gritar e gritar, até que a senhora Ford teve de levá-lo para fora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quem é a senhora Ford? - perguntou Una, surpresa.

Original English

"Who is Mrs. Ford?" asked Una wonderingly.

Original Português

"Quem é a senhora Ford?", perguntou Una, admirada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, os Ford não moram aqui. Só vêm no verão. E não virão neste verão. Moram naquela casinha bem abaixo, na margem do porto, onde papai e mamãe costumavam morar. Eu queria que você pudesse ver Persis Ford. Ela parece um retrato.

Original English

"Oh, the Fords don't live here. They only come here in the summer. And they're not coming this summer. They live in that little house 'way, 'way down on the harbour shore where father and mother used to live. I wish you could see Persis Ford. She is just like a picture."

Original Português

"Oh, os Ford não moram aqui. Eles só vêm no verão. E não vêm neste verão. Moram naquela casinha lá longe, longe, na margem do porto, onde papai e mamãe costumavam morar. Queria que você pudesse ver Persis Ford. Ela é como uma pintura."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Já ouvi falar da senhora Ford - disse Faith. - Bertie Shakespeare Drew me contou sobre ela. Ela foi casada com um homem morto por catorze anos, e então ele voltou à vida.

Original English

"I've heard of Mrs. Ford," broke in Faith. "Bertie Shakespeare Drew told me about her. She was married fourteen years to a dead man and then he came to life."

Original Português

"Já ouvi falar da senhora Ford", interrompeu Faith. "Bertie Shakespeare Drew me contou sobre ela. Ela ficou casada catorze anos com um homem morto, e depois ele voltou à vida."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bobagem - disse Nan. - Não foi nada disso. Bertie Shakespeare nunca acerta coisa alguma. Eu sei a história toda e algum dia vou contá-la a vocês, mas não agora. É muito longa, e está na hora de irmos para casa. Mamãe não gosta que fiquemos fora até tarde nestas noites úmidas.

Original English

"Nonsense," said Nan. "That isn't the way it goes at all. Bertie Shakespeare can never get anything straight. I know the whole story and I'll tell it to you some time, but not now, for it's too long and it's time for us to go home. Mother doesn't like us to be out late these damp evenings."

Original Português

"Bobagem", disse Nan. "Não é assim que a história é de jeito nenhum. Bertie Shakespeare nunca consegue acertar nada. Eu sei a história toda e conto a vocês qualquer dia, mas não agora, porque é comprida demais e está na hora de irmos para casa. Mamãe não gosta que fiquemos fora até tarde nestas noites úmidas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ninguém se importava que as crianças da casa paroquial ficassem ou não no ar úmido. A tia Martha já estava na cama, e o pastor continuava ocupado demais pensando na alma que vive para sempre para lembrar que o corpo pode morrer. Mas as crianças também foram para casa, pensando nos bons momentos que viriam.

Original English

Nobody cared whether the manse children were out in the damp or not. Aunt Martha was already in bed and the minister was still too deeply lost in speculations concerning the immortality of the soul to remember the mortality of the body. But they went home, too, with visions of good times coming in their heads.

Original Português

Ninguém se importava se as crianças da casa pastoral ficavam fora na umidade ou não. Tia Martha já estava na cama, e o pastor continuava demasiado perdido em especulações sobre a imortalidade da alma para lembrar a mortalidade do corpo. Mas elas também foram para casa, com visões de bons tempos por vir na cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que o Vale do Arco-Íris é ainda mais bonito que o cemitério - disse Una. - E eu simplesmente adoro aqueles queridos Blythe. É tão bom amar as pessoas, porque tantas vezes não se consegue. Papai disse no sermão do último domingo que devemos amar todo mundo. Mas como podemos? Como poderíamos amar a senhora Alec Davis?

Original English

"I think Rainbow Valley is even nicer than the graveyard," said Una. "And I just love those dear Blythes. It's SO nice when you can love people because so often you CAN'T. Father said in his sermon last Sunday that we should love everybody. But how can we? How could we love Mrs. Alec Davis?"

Original Português

“Acho que o Vale do Arco-Íris é ainda mais agradável que o cemitério”, disse Una. “E eu simplesmente adoro aqueles queridos Blythe. É TÃO bom quando podemos amar as pessoas, porque com frequência NÃO podemos. Papai disse no sermão de domingo passado que devemos amar todo mundo. Mas como podemos? Como poderíamos amar a senhora Alec Davis?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, papai só disse isso no púlpito - disse Faith, despreocupadamente.
- Ele é sensato demais para pensar isso de verdade fora dele.

Original English

"Oh, father only said that in the pulpit," said Faith airily.

"He has more sense than to really think it outside."

Original Português

"Oh, papai só disse isso no púlpito", disse Faith, despreocupada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ele tem bom senso demais para pensar isso de verdade do lado de fora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As crianças Blythe subiram para Ingleside, exceto Jem. Ele escapuliu por um instante para um canto distante do Vale do Arco-Íris. Ali cresciam flores-de-maio, e Jem sempre levava à mãe um buquê enquanto elas duravam.

Original English

The Blythe children went up to Ingleside, except Jem, who slipped away for a few moments on a solitary expedition to a remote corner of Rainbow Valley. Mayflowers grew there and Jem never forgot to take his mother a bouquet as long as they lasted.

Original Português

As crianças Blythe subiram para Ingleside, exceto Jem, que se escapou por alguns momentos numa expedição solitária a um canto remoto do Vale do Arco-Íris. Ali cresciam flores-de-maio, e Jem nunca se esquecia de levar um buquê para a mãe enquanto elas duravam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Advent Of Mary Vance

B1 Português (simplified)

- Este é o tipo de dia em que se sente que algo pode acontecer - disse Faith, animada pelo ar claro e pelas colinas azuis. Abraçou-se de alegria e dançou sobre a lápide em forma de banco do velho Hezekiah Pollock. Duas velhas a viram quando ela saltava em um pé ao redor da pedra, agitando a outra perna e os braços no ar. Ficaram chocadas.

Original English

"This is just the sort of day you feel as if things might happen," said Faith, responsive to the lure of crystal air and blue hills. She hugged herself with delight and danced a hornpipe on old Hezekiah Pollock's bench tombstone, much to the horror of two ancient maidens who happened to be driving past just as Faith hopped on one foot around the stone, waving the other and her arms in the air.

Original Português

"Este é exatamente o tipo de dia em que a gente sente que coisas podem acontecer", disse Faith, sensível ao fascínio do ar cristalino e das colinas azuis. Abraçou-se de prazer e dançou uma dança de marinheiro sobre a lápide em forma de banco do velho Hezekiah Pollock, para horror de duas donzelas antigas que por acaso passavam de carro exatamente quando Faith saltitava em torno da pedra num pé só, agitando o outro pé e os braços no ar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E aquela - gemeu uma das velhas - é a filha do nosso pastor.

Original English

"And that," groaned one ancient maiden, "is our minister's daughter."

Original Português

"E aquela", gemeu uma das antigas donzelas, "é a filha do nosso pastor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que mais se poderia esperar de uma família de viúvo? - gemeu a outra.
Então as duas balançaram a cabeça.

Original English

"What else could you expect of a widower's family?" groaned the other ancient maiden. And then they both shook their heads.

Original Português

"Que mais se podia esperar da família de um viúvo?", gemeu a outra velha solteirona. E então as duas sacudiram a cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era cedo, numa manhã de sábado, e os Meredith estavam do lado de fora, no mundo coberto de orvalho, felizes por ser feriado. Não tinham nada a fazer nos feriados. Até Nan e Di Blythe tinham algumas tarefas domésticas nas manhãs de sábado, mas as filhas da casa paroquial ficavam livres o dia inteiro, se quisessem. Faith gostava disso, mas Una sentia uma vergonha secreta e dolorosa porque nunca aprendiam habilidades úteis. As outras meninas da classe sabiam cozinhar, costurar e tricotar. Só ela se sentia uma pequena tola.

Original English

It was early on Saturday morning and the Merediths were out in the dew-drenched world with a delightful consciousness of the holiday. They had never had anything to do on a holiday. Even Nan and Di Blythe had certain household tasks for Saturday mornings, but the daughters of the manse were free to roam from blushing morn to dewy eve if so it pleased them. It DID please Faith, but Una felt a secret, bitter humiliation because they never learned to do anything. The other girls in her class at school could cook and sew and knit; she only was a little ignoramus.

Original Português

Era cedo, numa manhã de sábado, e os Meredith estavam lá fora, no mundo encharcado de orvalho, com a deliciosa consciência do feriado. Eles nunca tinham tido nada para fazer num feriado. Até Nan e Di Blythe tinham certas tarefas domésticas nas manhãs de sábado, mas as filhas da casa pastoral eram livres para vagar da manhã rosada até a noite orvalhada, se isso lhes aprouvesse. E isso agradava a Faith, mas Una sentia uma secreta e amarga humilhação porque elas nunca aprendiam a fazer coisa alguma. As outras meninas de sua classe na escola sabiam cozinhar, costurar e tricotar; só ela era uma pequena ignorante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jerry sugeriu explorar e, então, caminharam devagar pelo bosque de abetos, pegando Carl pelo caminho. Ele estava ajoelhado na grama molhada, estudando suas amadas formigas. Depois do bosque, chegaram ao pasto do senhor Taylor, coberto de dentes-de-leão brancos. Num canto distante havia um velho celeiro quebrado. O senhor Taylor às vezes guardava ali feno extra, mas ele não servia para mais nada. As crianças Meredith foram até lá e examinaram o térreo por vários minutos.

Original English

Jerry suggested that they go exploring; so they went lingeringly through the fir grove, picking up Carl on the way, who was on his knees in the dripping grass studying his darling ants. Beyond the grove they came out in Mr. Taylor's pasture field, sprinkled over with the white ghosts of dandelions; in a remote corner was an old tumbledown barn, where Mr. Taylor sometimes stored his surplus hay crop but which was never used for any other purpose. Thither the Meredith children trooped, and prowled about the ground floor for several minutes.

Original Português

Jerry sugeriu que fossem explorar; assim, seguiram vagarosamente pelo bosque de abetos, recolhendo Carl pelo caminho, que estava de joelhos na grama molhada estudando suas queridas formigas. Para além do bosque, saíram no campo de pastagem do senhor Taylor, salpicado pelos fantasmas brancos dos dentes-de-leão; num canto afastado havia um velho celeiro caído, onde o senhor Taylor às vezes guardava o excedente de feno, mas que nunca era usado para outro fim. Para lá marcharam os filhos Meredith, e ficaram rondando o piso térreo durante vários minutos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que foi isso? - sussurrou Una de repente.

Todos escutaram. Um som fraco, porém nítido, vinha do sótão do celeiro, acima deles. Os Meredith se entreolharam.

- Há alguma coisa lá em cima - sussurrou Faith.

- Vou subir para ver o que é - disse Jerry, decidido.

- Ah, não vá - pediu Una, agarrando-lhe o braço.

- Eu vou.

- Então todos nós vamos também - disse Faith.

Original English

"What was that?" whispered Una suddenly.

They all listened. There was a faint but distinct rustle in the hayloft above. The Merediths looked at each other.

"There's something up there," breathed Faith.

"I'm going up to see what it is," said Jerry resolutely.

"Oh, don't," begged Una, catching his arm.

"I'm going."

"We'll all go, too, then," said Faith.

Original Português

"O que foi isso?", sussurrou Una de repente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Todos escutaram. Havia um farfalhar fraco, mas distinto, no palheiro acima. Os Meredith se entreolharam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Há alguma coisa lá em cima", murmurou Faith.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Vou subir para ver o que é", disse Jerry, resolutivo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Oh, não vá”, implorou Una, agarrando-lhe o braço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Vou sim.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Então nós todos vamos também”, disse Faith.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os quatro subiram a escada instável. Jerry e Faith não tinham medo algum, Una estava pálida de medo, e Carl pensava na possibilidade de encontrar um morcego no sótão. Queria ver um morcego à luz do dia.

Original English

The whole four climbed the shaky ladder, Jerry and Faith quite dauntless, Una pale from fright, and Carl rather absent-mindedly speculating on the possibility of finding a bat up in the loft. He longed to see a bat in daylight.

Original Português

Os quatro subiram pela escada trêmula, Jerry e Faith completamente destemidos, Una pálida de medo, e Carl especulando, um tanto distraído, sobre a possibilidade de encontrar um morcego lá no sótão. Ele ansiava por ver um morcego à luz do dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando desceram da escada, viram o que causara o som de farfalhar e, durante alguns momentos, não conseguiram falar.

Original English

When they stepped off the ladder they saw what had made the rustle and the sight struck them dumb for a few moments.

Original Português

Quando saíram da escada, viram o que fizera o ruído, e a visão os deixou mudos por alguns instantes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Num pequeno ninho de feno, uma menina estava encolhida, como se acabasse de acordar. Quando os viu, levantou-se, embora parecesse trêmula. À luz forte que entrava pela janela coberta de teias atrás dela, viram que seu rosto magro e queimado de sol estava muito pálido sob o bronzeado. Tinha duas tranças de cabelo pesado, opaco, castanho-amarelado, e olhos muito estranhos. As crianças da casa paroquial achavam que eram “olhos brancos”, enquanto ela as fitava com um rosto em parte desafiador e em parte triste. Na verdade, seus olhos eram de um azul muito pálido, quase branco, com um fino anel preto em volta da íris. Estava descalça, sem chapéu, e vestia um velho vestido xadrez desbotado, rasgado, curto e apertado demais. Pela pequena face enrugada, poderia ter quase qualquer idade, mas sua altura parecia ser a de uma menina de doze anos.

Original English

In a little nest in the hay a girl was curled up, looking as if she had just wakened from sleep. When she saw them she stood up, rather shakily, as it seemed, and in the bright sunlight that streamed through the cobwebbed window behind her, they saw that her thin, sunburned face was very pale under its tan. She had two braids of lank, thick, tow-coloured hair and very odd eyes - "white eyes," the manse children thought, as she stared at them half defiantly, half piteously. They were really of so pale a blue that they did seem almost white, especially when contrasted with the narrow black ring that circled the iris. She was barefooted and bareheaded, and was clad in a faded, ragged, old plaid dress, much too short and tight for her. As for years, she might have been almost any age, judging from her wizened little face, but her height seemed to be somewhere in the neighbourhood of twelve.

Original Português

Num pequeno ninho no feno, uma menina estava encolhida, como se acabasse de acordar. Quando os viu, levantou-se, um tanto trêmula, ao que parecia, e, à luz viva do sol que entrava pela janela coberta de teias atrás dela, viram que seu rosto magro, queimado de sol, estava muito pálido por baixo do bronzeado. Tinha duas tranças de cabelo espesso, ralo e cor de estopa, e olhos muito estranhos - “olhos brancos”, pensaram os filhos da casa pastoral, enquanto ela os encarava meio desafiadora, meio suplicante. Na verdade eram de um azul tão pálido que pareciam quase brancos, sobretudo em contraste com o estreito anel negro que circundava a íris. Estava descalça e sem chapéu, vestida com um velho vestido xadrez, desbotado e esfarrapado, curto e apertado demais para ela.

Quanto à idade, podia ter quase qualquer uma, a julgar por seu rostinho mirrado, mas sua altura parecia estar em torno dos doze anos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quem é você? - perguntou Jerry.

Original English

"Who are you?" asked Jerry.

Original Português

“Quem é você?”, perguntou Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A menina olhou ao redor como se procurasse uma maneira de escapar. Depois pareceu desistir, com um pequeno tremor de desespero.

Original English

The girl looked about her as if seeking a way of escape. Then she seemed to give in with a little shiver of despair.

Original Português

A menina olhou ao redor como se procurasse um meio de escapar. Depois pareceu ceder, com um pequeno tremor de desespero.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sou Mary Vance - disse ela.
- De onde você veio? - perguntou Jerry.

Original English

- "I'm Mary Vance," she said.
- "Where'd you come from?" pursued Jerry.

Original Português

- “Sou Mary Vance”, disse ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- “De onde você veio?”, insistiu Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary não respondeu. De repente sentou-se, ou caiu, sobre o feno e começou a chorar. Imediatamente Faith se deitou ao lado dela e passou o braço por seus ombros magros e trêmulos.

Original English

Mary, instead of replying, suddenly sat, or fell, down on the hay and began to cry. Instantly Faith had flung herself down beside her and put her arm around the thin, shaking shoulders.

Original Português

Mary, em vez de responder, de repente sentou-se - ou caiu - no feno e começou a chorar. No mesmo instante Faith se jogou ao lado dela e passou o braço em torno dos ombros magros e trêmulos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pare de incomodá-la - disse ela a Jerry. Então abraçou a pobre menina. - Não chore, querida. Conte-nos apenas o que está acontecendo. Somos amigos.

Original English

"You stop bothering her," she commanded Jerry. Then she hugged the waif. "Don't cry, dear. Just tell us what's the matter. WE'RE friends."

Original Português

"Pare de incomodá-la", ordenou ela a Jerry. Depois abraçou a pequena abandonada. "Não chore, querida. Conte-nos apenas o que houve. NÓS somos amigos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Estou com tanta, tanta fome - chorou Mary. - Não como nada desde quinta-feira de manhã, a não ser um pouco de água do riacho ali fora.

Original English

"I'm so - so - hungry," wailed Mary. "I - I hain't had a thing to eat since Thursday morning, 'cept a little water from the brook out there."

Original Português

"Estou com tanta... tanta... fome", lamentou Mary. "Eu... eu num comi nada desde quinta de manhã, a não ser um pouco de água do riacho ali fora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As crianças da casa paroquial se entreolharam, horrorizadas. Faith levantou-se de um salto.

- Venha já para a casa paroquial comer alguma coisa antes de dizer outra palavra.

Mary recuou.

- Ah, não posso. O que seu pai e sua mãe vão dizer? Além disso, eles me mandariam de volta.

Original English

The manse children gazed at each other in horror. Faith sprang up.

"You come right up to the manse and get something to eat before you say another word."

Mary shrank.

"Oh - I can't. What will your pa and ma say? Besides, they'd send me back."

Original Português

As crianças da casa pastoral olharam umas para as outras, horrorizadas. Faith pôs-se de pé num salto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você vai subir agora mesmo para a casa pastoral e comer alguma coisa antes de dizer mais uma palavra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Mary encolheu-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Oh... eu não posso. O que seu pai e sua mãe vão dizer? Além disso, me mandariam de volta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não temos mãe, e papai não vai se incomodar com você. A tia Martha também não. Venha, estou dizendo. Faith bateu o pé, impaciente. Será que aquela estranha ia mesmo morrer de fome quase à porta deles?

Original English

"We've no mother, and father won't bother about you. Neither will Aunt Martha. Come, I say." Faith stamped her foot impatiently. Was this queer girl going to insist on starving to death almost at their very door?

Original Português

"Nós não temos mãe, e papai não vai se preocupar com você. Tia Martha também não. Venha, estou mandando." Faith bateu o pé, impaciente. Será que aquela menina esquisita ia insistir em morrer de fome quase à porta deles?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary cedeu. Estava tão fraca que mal conseguia descer a escada, mas eles a ajudaram a descer, atravessar o campo e entrar na cozinha da casa paroquial. A tia Martha estava ocupada com a comida de sábado e não percebeu Mary. Faith e Una correram à despensa e procuraram comida: um pouco de “ditto”, pão, manteiga, leite e uma torta suspeita. Mary Vance comeu tudo avidamente e sem fazer perguntas, enquanto as crianças a observavam. Jerry percebeu que ela tinha uma boca bonita e dentes brancos, regulares e muito bons. Faith sentiu secretamente horror por Mary não ter nada além daquele vestido esfarrapado e desbotado. Una sentiu profunda pena, Carl sentiu curiosidade divertida, e todos estavam intrigados.

Original English

Mary yielded. She was so weak that she could hardly climb down the ladder, but somehow they got her down and over the field and into the manse kitchen. Aunt Martha, muddling through her Saturday cooking, took no notice of her. Faith and Una flew to the pantry and ransacked it for such eatables as it contained - some "ditto," bread, butter, milk and a doubtful pie. Mary Vance attacked the food ravenously and uncritically, while the manse children stood around and watched her. Jerry noticed that she had a pretty mouth and very nice, even, white teeth. Faith decided, with secret horror, that Mary had not one stitch on her except that ragged, faded dress. Una was full of pure pity, Carl of amused wonder, and all of them of curiosity.

Original Português

Mary cedeu. Estava tão fraca que mal conseguiu descer a escada, mas de algum modo eles a fizeram descer, atravessar o campo e entrar na cozinha da casa pastoral. Tia Martha, atrapalhando-se com sua cozinha de sábado, não lhe deu atenção. Faith e Una voaram para a despensa e a vasculharam em busca dos comestíveis que havia - um pouco de “idem”, pão, manteiga, leite e uma torta duvidosa. Mary Vance atacou a comida com voracidade e sem espírito crítico, enquanto as crianças da casa pastoral ficavam em volta observando-a. Jerry notou que ela tinha uma boca bonita e dentes muito bons, alinhados e brancos. Faith concluiu, com segredo horror, que Mary não trazia uma única peça de roupa por baixo daquele vestido esfarrapado e desbotado. Una estava cheia de pura piedade, Carl de divertida admiração, e todos eles de curiosidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora venha ao cemitério e conte-nos sobre você - ordenou Faith quando o apetite de Mary começou a diminuir. Mary ficou contente em fazê-lo. A comida devolveu-lhe o espírito vivo e soltara sua língua pronta.

Original English

"Now come out to the graveyard and tell us about yourself," ordered Faith, when Mary's appetite showed signs of failing her. Mary was now nothing loath. Food had restored her natural vivacity and unloosed her by no means reluctant tongue.

Original Português

"Agora venha para o cemitério e conte-nos sobre você", ordenou Faith, quando o apetite de Mary deu sinais de enfraquecer. Mary agora não fez objeção alguma. A comida lhe devolveu a vivacidade natural e soltara sua língua, que de modo nenhum era relutante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vocês não vão contar a seu pai nem a ninguém, se eu contar? - perguntou ela, sentando-se na lápide do senhor Pollock. Em frente, as crianças da casa paroquial se alinharam sobre outra. Parecia excitante e secreto, como uma aventura. Algo acontecera.

Original English

"You won't tell your pa or anybody if I tell you?" she stipulated, when she was enthroned on Mr. Pollock's tombstone. Opposite her the manse children lined up on another. Here was spice and mystery and adventure. Something HAD happened.

Original Português

"Vocês não vão contar a seu pai nem a ninguém se eu contar?", estipulou ela, quando se instalou no túmulo do senhor Pollock. Diante dela, as crianças da casa pastoral se alinharam em outro. Ali havia tempero, mistério e aventura. Algo TINHA acontecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, não vamos.
- Joram?
- Juramos.
- Bem, fugi. Eu morava com a senhora Wiley, do outro lado do porto.
- Vocês conhecem a senhora Wiley?
- Não.

Original English

"No, we won't."

"Cross your hearts?"

"Cross our hearts."

"Well, I've run away. I was living with Mrs. Wiley over-harbour.

Do you know Mrs. Wiley?"

"No."

Original Português

"Não, não contaremos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Juram de coração?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Juramos de coração."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, eu fugi. Eu morava com a senhora Wiley, do outro lado do porto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Vocês conhecem a senhora Wiley?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Não.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, não querem conhecê-la. Ela é uma mulher terrível. Eu a odeio, digo mesmo! Ela me fazia trabalhar demais, quase não me dava comida e costumava me bater quase todos os dias. Olhem só.

Original English

"Well, you don't want to know her. She's an awful woman. My, how I hate her! She worked me to death and wouldn't give me half enough to eat, and she used to larrup me 'most every day. Look a-here."

Original Português

"Bem, nem queiram conhecer. Ela é uma mulher horrível. Meu Deus, como eu odeio ela! Me fazia trabalhar até morrer e não me dava nem metade do bastante para comer, e costumava me surrar quase todo dia. Olhem aqui."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary enrolou as mangas rasgadas e mostrou os braços e as mãos finas. A pele estava rachada e dolorida, e os braços estavam pretos e azuis de hematomas. As crianças da casa paroquial estremeceram. Faith ficou vermelha de raiva. Os olhos azuis de Una se encheram de lágrimas.

Original English

Mary rolled up her ragged sleeves, and held up her scrawny arms and thin hands, chapped almost to rawness. They were black with bruises. The manse children shivered. Faith flushed crimson with indignation. Una's blue eyes filled with tears.

Original Português

Mary arregaçou as mangas esfarrapadas e mostrou os braços ossudos e as mãos finas, rachadas quase em carne viva. Estavam negros de hematomas. As crianças da casa pastoral estremeceram. Faith ficou rubra de indignação. Os olhos azuis de Una se encheram de lágrimas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ela me bateu com uma vara na noite de quarta-feira - disse Mary, sem se importar. - Foi porque deixei a vaca chutar um balde de leite. Como eu ia saber que a velha vaca ia chutar?

Original English

"She licked me Wednesday night with a stick," said Mary, indifferently. "It was 'cause I let the cow kick over a pail of milk. How'd I know the darn old cow was going to kick?"

Original Português

"Ela me bateu quarta à noite com uma vara", disse Mary, indiferente. "Foi porque deixei a vaca virar um balde de leite com um coice. Como é que eu ia saber que a velha vaca danada ia dar coice?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os ouvintes sentiram uma estranha excitação. Eles nunca usariam palavras tão ruins, mas era eletrizante ouvir outra pessoa usá-las, especialmente uma menina. Mary Vance era certamente uma pessoa interessante.

Original English

A not unpleasant thrill ran over her listeners. They would never dream of using such dubious words, but it was rather titivating to hear someone else use them - and a girl, at that. Certainly this Mary Vance was an interesting creature.

Original Português

Um arrepio não desagradável percorreu seus ouvintes. Eles jamais sonhariam em usar palavras tão duvidosas, mas era bastante excitante ouvir outra pessoa usá-las - e uma menina, ainda por cima. Certamente aquela Mary Vance era uma criatura interessante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não culpo você por ter fugido - disse Faith.

Original English

"I don't blame you for running away," said Faith.

Original Português

"Não culpo você por ter fugido", disse Faith.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, não fugi porque ela me bateu. Apanhar era normal para mim. Eu já estava muito acostumada. Não, pretendia fugir havia uma semana, desde que descobri que a senhora Wiley ia alugar a fazenda e se mudar para Lowbridge, e me dar a uma prima dela perto de Charlottetown. Eu não aceitaria isso. Ela era pior que a senhora Wiley. A senhora Wiley me emprestou a ela por um mês no verão passado, e eu preferia morar com o próprio diabo.

Original English

"Oh, I didn't run away 'cause she licked me. A licking was all in the day's work with me. I was darn well used to it. Nope, I'd meant to run away for a week 'cause I'd found out that Mrs. Wiley was going to rent her farm and go to Lowbridge to live and give me to a cousin of hers up Charlottetown way. I wasn't going to stand for THAT. She was a worse sort than Mrs. Wiley even. Mrs. Wiley lent me to her for a month last summer and I'd rather live with the devil himself."

Original Português

"Oh, eu não fugi porque ela me bateu. Apanhar fazia parte do dia de trabalho comigo. Eu estava danadamente acostumada. Não, eu já pretendia fugir fazia uma semana, porque descobri que a senhora Wiley ia alugar a fazenda dela e ir morar em Lowbridge, e ia me entregar a uma prima dela lá para os lados de Charlottetown. ISSO eu não ia aguentar. Ela era pior ainda que a senhora Wiley. A senhora Wiley me emprestou para ela por um mês no verão passado, e eu preferia viver com o próprio diabo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa foi a segunda notícia chocante. Mas Una ainda parecia insegura.

Original English

Sensation number two. But Una looked doubtful.

Original Português

Sensação número dois. Mas Una pareceu duvidosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então decidi ir embora. Tinha setenta centavos guardados, dinheiro que a senhora John Crawford me dera na primavera por plantar batatas para ela. A senhora Wiley não sabia disso. Ela estava visitando a prima quando plantei as batatas. Pensei que viria escondida até Glen, compraria uma passagem para Charlottetown e tentaria encontrar trabalho lá. Sou muito trabalhadora, podem acreditar. Não sou preguiçosa de jeito nenhum. Assim, saí na manhã de quinta-feira, antes de a senhora Wiley se levantar, e caminhei seis milhas até Glen. Quando cheguei à estação, descobri que tinha perdido o dinheiro. Não sei como nem onde. Tinha desaparecido. Não sabia o que fazer. Se voltasse para a velha senhora Wiley, ela me castigaria terrivelmente. Então me escondi naquele velho celeiro.

Original English

"So I made up my mind I'd beat it. I had seventy cents saved up that Mrs. John Crawford give me in the spring for planting potatoes for her. Mrs. Wiley didn't know about it. She was away visiting her cousin when I planted them. I thought I'd sneak up here to the Glen and buy a ticket to Charlottetown and try to get work there. I'm a hustler, let me tell you. There ain't a lazy bone in MY body. So I lit out Thursday morning 'fore Mrs. Wiley was up and walked to the Glen - six miles. And when I got to the station I found I'd lost my money. Dunno how - dunno where. Anyhow, it was gone. I didn't know what to do. If I went back to old Lady Wiley she'd take the hide off me. So I went and hid in that old barn."

Original Português

"Então resolvi me mandar. Eu tinha setenta centavos guardados que a senhora John Crawford me deu na primavera por plantar batatas para ela. A senhora Wiley não sabia. Ela estava fora visitando a prima quando plantei. Pensei em me enfiar aqui no Glen e comprar uma passagem para Charlottetown e tentar arranjar trabalho lá. Eu sou trabalhadora, digo a vocês. Não tem um osso preguiçoso no MEU corpo. Então saí quinta de manhã, antes de a senhora Wiley se levantar, e vim andando até o Glen - seis milhas. E quando cheguei à estação descobri que tinha perdido meu dinheiro. Não sei como - não sei onde. De qualquer jeito, tinha sumido. Eu não sabia o que fazer. Se voltasse para a velha dona Wiley, ela me arrancava a pele. Então fui me esconder naquele velho celeiro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E o que você vai fazer agora? - perguntou Jerry.

Original English

"And what will you do now?" asked Jerry.

Original Português

"E o que você vai fazer agora?", perguntou Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não sei. Acho que vou ter de voltar e enfrentar o castigo. Agora que tenho comida no estômago, acho que consigo aguentar.

Original English

"Dunno. I s'pose I'll have to go back and take my medicine. Now that I've got some grub in my stomach I guess I can stand it."

Original Português

"Num sei. Acho que vou ter de voltar e aguentar o castigo. Agora que tenho alguma comida no estômago, acho que consigo suportar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas Mary só era corajosa por fora. Na verdade, estava com medo. Então Una rapidamente passou de uma lápide para a outra e abraçou Mary.

Original English

But there was fear behind the bravado in Mary's eyes. Una suddenly slipped from the one tombstone to the other and put her arm about Mary.

Original Português

Mas havia medo por trás da bravata nos olhos de Mary. Una de repente passou de uma lápide para a outra e pôs o braço ao redor de Mary.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não volte. Fique aqui conosco.

Original English

"Don't go back. Just stay here with us."

Original Português

“Não volte. Fique aqui conosco.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, a senhora Wiley vai me procurar - disse Mary. - Provavelmente já está atrás de mim. Acho que poderia ficar aqui até ela me encontrar, se sua família não se importar. Foi tolice eu fugir. Ela é capaz de encontrar qualquer pessoa. Mas eu estava tão infeliz.

Original English

"Oh, Mrs. Wiley'll hunt me up," said Mary. "It's likely she's on my trail before this. I might stay here till she finds me, I s'pose, if your folks don't mind. I was a darn fool ever to think of skipping out. She'd run a weasel to earth. But I was so misrebul."

Original Português

"Oh, a senhora Wiley vai me caçar", disse Mary. "É provável que já esteja no meu rastro. Acho que posso ficar aqui até ela me encontrar, se o pessoal de vocês não se importar. Fui uma tola danada de pensar em fugir. Ela acuaria uma doninha até debaixo da terra. Mas eu estava tão miserável."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A voz de Mary tremeu, mas ela tinha vergonha de mostrar a fraqueza.

- Não tive uma vida fácil nestes quatro anos - disse ela, corajosamente.

- Você está com a senhora Wiley há quatro anos?

- Sim. Ela me tirou do asilo de Hopetown quando eu tinha oito anos.

- É o mesmo lugar de onde a senhora Blythe veio! - exclamou Faith.

- Fiquei dois anos no orfanato. Fui posta lá quando tinha seis anos.

Original English

Mary's voice quivered, but she was ashamed of showing her weakness.

"I hain't had the life of a dog for these four years," she explained defiantly.

"You've been four years with Mrs. Wiley?"

"Yip. She took me out of the asylum over in Hopetown when I was eight."

"That's the same place Mrs. Blythe came from," exclaimed Faith.

"I was two years in the asylum. I was put there when I was six.

Original Português

A voz de Mary tremeu, mas ela tinha vergonha de mostrar fraqueza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não tenho tido vida nem de cachorro nestes quatro anos", explicou ela, desafiadora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você ficou quatro anos com a senhora Wiley?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Fiquei. Ela me tirou do asilo lá em Hopetown quando eu tinha oito anos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"É o mesmo lugar de onde veio a senhora Blythe", exclamou Faith.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Passei dois anos no asilo. Fui posta lá quando tinha seis anos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Minha mãe se enforcou, e meu pai cortou a própria garganta.
- Meu Deus! Por quê? - perguntou Jerry.
- Bebida - disse Mary, brevemente.
- E você não tem parentes?

Original English

My ma had hung herself and my pa had cut his throat."

"Holy cats! Why?" said Jerry.

"Booze," said Mary laconically.

"And you've no relations?"

Original Português

Minha mãe morreu por suicídio e meu pai também."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Santo Deus! Por quê?", disse Jerry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bebida", disse Mary laconicamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E você não tem parentes?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nenhum que eu conheça. Mas devo ter tido alguns, antigamente. Recebi o nome de seis deles. Meu nome completo é Mary Martha Lucilla Moore Ball Vance. Dá para superar isso? Meu avô era rico. Aposto que era mais rico que o seu avô. Mas meu pai bebeu tudo, e minha mãe fez a parte dela também. Eles costumavam me bater. Apanhei tanto que quase gosto disso.

Original English

"Not a darn one that I know of. Must have had some once, though. I was called after half a dozen of them. My full name is Mary Martha Lucilla Moore Ball Vance. Can you beat that? My grandfather was a rich man. I'll bet he was richer than YOUR grandfather. But pa drunk it all up and ma, she did her part. THEY used to beat me, too. Laws, I've been licked so much I kind of like it."

Original Português

"Nem um danado que eu saiba. Devo ter tido alguns um dia, porém. Recebi nome em homenagem a meia dúzia deles. Meu nome completo é Mary Martha Lucilla Moore Ball Vance. Dá para superar isso? Meu avô era rico. Aposto que era mais rico que o avô de VOCÊS. Mas papai bebeu tudo, e mamãe fez a parte dela. ELES também me batiam. Ora, apanhei tanto que meio que acabei gostando."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary ergueu a cabeça. Sabia que as crianças da casa paroquial sentiam pena dela por causa dos muitos hematomas, e não queria piedade. Queria que a invejassem. Olhou ao redor, contente. Agora que a fome não deixava mais seus olhos opacos, eles brilhavam intensamente. Ela mostraria àquelas crianças como era importante.

Original English

Mary tossed her head. She divined that the manse children were pitying her for her many stripes and she did not want pity. She wanted to be envied. She looked gaily about her. Her strange eyes, now that the dullness of famine was removed from them, were brilliant. She would show these youngsters what a personage she was.

Original Português

Mary sacudiu a cabeça. Percebeu que as crianças da casa pastoral estavam sentindo pena dela por suas muitas marcas, e ela não queria piedade. Queria ser invejada. Olhou alegremente ao redor. Seus olhos estranhos, agora que a opacidade da fome fora retirada deles, estavam brilhantes. Ela mostraria àqueles pequenos que personagem ela era.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Fiquei muito doente - disse ela, orgulhosamente. - Poucas crianças sobreviveriam ao que eu sobrevivi. Tive escarlatina, sarampo, erisipela, caxumba, coqueluche e pneumonia.

Original English

"I've been sick an awful lot," she said proudly. "There's not many kids could have come through what I have. I've had scarlet fever and measles and ersipelas and mumps and whooping cough and pewmonia."

Original Português

"Fiquei doente um horror de vezes", disse ela com orgulho. "Não há muitas crianças que teriam passado pelo que passei. Tive escarlatina, sarampo, erisipela, caxumba, coqueluche e pneumonia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você já teve uma doença mortal? - perguntou Una.
- Não sei - disse Mary, insegura.
- Claro que não teve - disse Jerry. - Se a doença é mortal, você morre.

Original English

"Were you ever fatally sick?" asked Una.

"I don't know," said Mary doubtfully.

"Of course she wasn't," scoffed Jerry. "If you're fatally sick you die."

Original Português

"Você alguma vez ficou fatalmente doente?", perguntou Una.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não sei", disse Mary, duvidosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Claro que não", zombou Jerry. "Se você fica fatalmente doente, morre."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, nunca morri de verdade - disse Mary - , mas quase morri uma vez. Pensaram que eu estava morta e se preparavam para vestir meu corpo quando acordei de repente.

Original English

"Oh, well, I never died exactly," said Mary, "but I come blamed near it once. They thought I was dead and they were getting ready to lay me out when I up and come to."

Original Português

"Oh, bem, eu nunca morri exatamente", disse Mary, "mas uma vez cheguei danadamente perto. Pensaram que eu tinha morrido e estavam se preparando para me ajeitar quando eu levantei e voltei a mim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Como é estar meio morta? - perguntou Jerry, interessado.

Original English

"What is it like to be half dead?" asked Jerry curiously.

Original Português

"Como é estar meio morta?", perguntou Jerry, curioso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nada. Não soube disso até dias depois. Foi quando tive pneumonia. A senhora Wiley não quis chamar o médico. Disse que não gastaria dinheiro assim com uma menina do abrigo. A velha tia Christina MacAllister cuidou de mim com cataplasmas e me trouxe de volta. Mas às vezes desejo ter morrido então, porque teria ficado melhor.

Original English

"Like nothing. I didn't know it for days afterwards. It was when I had the pneumonia. Mrs. Wiley wouldn't have the doctor - said she wasn't going to no such expense for a home girl. Old Aunt Christina MacAllister nursed me with poultices. She brung me round. But sometimes I wish I'd just died the other half and done with it. I'd been better off."

Original Português

"Como nada. Eu não soube de nada até dias depois. Foi quando tive pneumonia. A senhora Wiley não quis chamar o médico - disse que não ia gastar uma coisa dessas com uma menina de asilo. A velha tia Christina MacAllister cuidou de mim com cataplasmas. Ela me fez voltar. Mas às vezes eu queria ter acabado de morrer da outra metade e pronto. Teria sido melhor para mim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se você tivesse ido para o céu, suponho que sim - disse Faith, não muito segura.

- Bem, para onde mais se vai? - perguntou Mary, ainda confusa.

Original English

"If you went to heaven I s'pose you would," said Faith, rather doubtfully.

"Well, what other place is there to go to?" demanded Mary in a puzzled voice.

Original Português

"Se você fosse para o céu, suponho que teria sido", disse Faith, um tanto duvidosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, para que outro lugar há para ir?", exigiu Mary, numa voz perplexa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Existe o inferno, você sabe - disse Una, baixando a voz e abraçando Mary para tornar a ideia menos assustadora.

Original English

"There's hell, you know," said Una, dropping her voice and hugging Mary to lessen the awfulness of the suggestion.

Original Português

"Há o inferno, você sabe", disse Una, baixando a voz e abraçando Mary para diminuir o horror da sugestão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Inferno? O que é isso?

- Ora, é onde o diabo mora - disse Jerry. - Você já ouviu falar dele. Acabou de falar sobre ele.

Original English

"Hell? What's that?"

"Why, it's where the devil lives," said Jerry. "You've heard of him - you spoke about him."

Original Português

"Inferno? O que é isso?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora, é onde o diabo mora", disse Jerry. "Você já ouviu falar dele - você falou nele."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, sim, mas não sabia que ele morava em algum lugar. Pensava que apenas andava por aí. O senhor Wiley costumava falar do inferno quando era vivo. Sempre mandava as pessoas irem para lá. Pensei que fosse algum lugar em New Brunswick, de onde ele vinha.

Original English

"Oh, yes, but I didn't know he lived anywhere. I thought he just roamed round. Mr. Wiley used to mention hell when he was alive. He was always telling folks to go there. I thought it was some place over in New Brunswick where he come from."

Original Português

"Oh, sim, mas eu não sabia que ele morava em algum lugar. Pensei que só andasse por aí. O senhor Wiley costumava mencionar o inferno quando era vivo. Vivia mandando as pessoas para lá. Pensei que fosse algum lugar em New Brunswick, de onde ele veio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O inferno é um lugar terrível - disse Faith, gostando de contar algo assustador. - As pessoas más vão para lá quando morrem e queimam no fogo para todo o sempre.

Original English

"Hell is an awful place," said Faith, with the dramatic enjoyment that is born of telling dreadful things. "Bad people go there when they die and burn in fire for ever and ever and ever."

Original Português

"O inferno é um lugar horrível", disse Faith, com o prazer dramático que nasce de contar coisas terríveis. "As pessoas más vão para lá quando morrem e ardem no fogo para todo o sempre."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quem lhe disse isso? - perguntou Mary, sem acreditar.

Original English

"Who told you that?" demanded Mary incredulously.

Original Português

"Quem te disse isso?", exigiu Mary, incrédula.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Está na Bíblia. O senhor Isaac Crothers, de Maywater, também nos contou isso na escola dominical. Ele era presbítero e importante na igreja, por isso sabia tudo a respeito. Mas não se preocupe. Se você for boa, irá para o céu, e, se for má, imagino que preferirá ir para o inferno.

Original English

"It's in the Bible. And Mr. Isaac Crothers at Maywater told us, too, in Sunday School. He was an elder and a pillar in the church and knew all about it. But you needn't worry. If you're good you'll go to heaven and if you're bad I guess you'd rather go to hell."

Original Português

“Está na Bíblia. E o senhor Isaac Crothers, de Maywater, também nos disse, na escola dominical. Ele era presbítero e pilar da igreja, e sabia tudo a respeito. Mas você não precisa se preocupar. Se for boa, irá para o céu, e se for má, acho que preferiria ir para o inferno.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu não preferiria - disse Mary, firmemente. - Por pior que fosse, não gostaria de ser queimada sem parar. Sei como isso é. Uma vez agarrei por acidente um atizador em brasa. O que é preciso fazer para ser boa?

Original English

"I wouldn't," said Mary positively. "No matter how bad I was I wouldn't want to be burned and burned. I know what it's like. I picked up a red hot poker once by accident. What must you do to be good?"

Original Português

"Eu não preferiria", disse Mary, positivamente. "Por pior que eu fosse, não ia querer ficar queimando e queimando. Eu sei como é. Uma vez peguei por acidente um atizador em brasa. O que é preciso fazer para ser boa?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É preciso ir à igreja e à escola dominical, ler a Bíblia, rezar todas as noites e dar dinheiro para as missões - disse Una.

Original English

"You must go to church and Sunday School and read your Bible and pray every night and give to missions," said Una.

Original Português

"É preciso ir à igreja e à escola dominical, ler a Bíblia, rezar todas as noites e dar dinheiro para as missões", disse Una.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Parece uma lista grande - disse Mary. - Mais alguma coisa?
- É preciso pedir a Deus que perdoe os pecados que você cometeu.
- Mas nunca cometi nenhum - disse Mary. - Afinal, o que é pecado?
- Ah, Mary, você deve ter cometido. Todo mundo comete. Nunca contou uma mentira?
- Muitas vezes - disse Mary.
- Isso é um pecado terrível - disse Una, séria.

Original English

"It sounds like a large order," said Mary. "Anything else?"

"You must ask God to forgive the sins you've committed.

"But I've never com - committed any," said Mary. "What's a sin any way?"

"Oh, Mary, you must have. Everybody does. Did you never tell a lie?"

"Heaps of 'em," said Mary.

"That's a dreadful sin," said Una solemnly.

Original Português

"Parece uma encomenda grande", disse Mary. "Mais alguma coisa?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você tem de pedir a Deus que perdoe os pecados que cometeu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas eu nunca co... cometi nenhum", disse Mary. "O que é pecado, afinal?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Oh, Mary, você deve ter cometido. Todo mundo comete. Você nunca contou uma mentira?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Um monte delas", disse Mary.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Isso é um pecado terrível”, disse Una solenemente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quer dizer que eu seria mandada para o inferno por contar uma mentira de vez em quando? - perguntou Mary. - Eu precisava mentir. O senhor Wiley teria quebrado todos os ossos do meu corpo uma vez, se eu não tivesse mentido para ele. Mentiras me salvaram de muitas surras, posso garantir.

Original English

"Do you mean to tell me," demanded Mary, "that I'd be sent to hell for telling a lie now and then? Why, I HAD to. Mr. Wiley would have broken every bone in my body one time if I hadn't told him a lie. Lies have saved me many a whack, I can tell you."

Original Português

"Você quer me dizer", exigiu Mary, "que eu seria mandada para o inferno por contar uma mentirinha de vez em quando? Ora, eu TINHA de contar. Uma vez o senhor Wiley teria quebrado todos os ossos do meu corpo se eu não tivesse mentido para ele. Mentiras me pouparam muita pancada, posso lhe dizer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Una suspirou. Havia coisas difíceis demais para ela entender. Estremeceu ao pensar em apanhar cruelmente. Imaginou que também teria mentido. Apertou a pequena mão áspera de Mary.

Original English

Una sighed. Here were too many difficulties for her to solve. She shuddered as she thought of being cruelly whipped. Very likely she would have lied too. She squeezed Mary's little calloused hand.

Original Português

Una suspirou. Havia ali dificuldades demais para ela resolver. Estremeceu ao pensar em ser cruelmente açoitada. Muito provavelmente ela também teria mentido. Apertou a pequena mão calejada de Mary.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Esse é o único vestido que você tem? - perguntou Faith. Ela não gostava de permanecer em assuntos infelizes.

Original English

"Is that the only dress you've got?" asked Faith, whose joyous nature refused to dwell on disagreeable subjects.

Original Português

"Esse é o único vestido que você tem?", perguntou Faith, cuja natureza alegre se recusava a permanecer em assuntos desagradáveis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Só vesti este porque não prestava - gritou Mary, ficando vermelha. - A senhora Wiley comprou minhas roupas, e eu não ia depender dela para nada. Sou honesta. Se ia fugir, não levaria nada útil que pertencesse a ELA. Quando crescer, vou ter um vestido de cetim azul. As roupas de vocês não parecem muito elegantes. Pensei que os filhos de pastores andassem sempre bem vestidos.

Original English

"I just put on this dress because it was no good," cried Mary flushing. "Mrs. Wiley'd bought my clothes and I wasn't going to be beholden to her for anything. And I'm honest. If I was going to run away I wasn't going to take what belong to HER that was worth anything. When I grow up I'm going to have a blue sating dress. Your own clothes don't look so stylish. I thought ministers' children were always dressed up."

Original Português

"Eu só pus este vestido porque ele não prestava", gritou Mary, corando. "A senhora Wiley tinha comprado minhas roupas, e eu não ia ficar devendo nada a ela por coisa nenhuma. E eu sou honesta. Se eu ia fugir, não ia levar nada DELE que valesse alguma coisa. Quando crescer, vou ter um vestido de cetim azul. As roupas de vocês não parecem tão elegantes assim. Pensei que filhos de pastor andassem sempre arrumados."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary tinha mau gênio e se magoava facilmente em certos assuntos, mas havia nela um estranho encanto selvagem. Todos gostavam dela. Naquela tarde, foi levada ao Vale do Arco-Íris e apresentada aos Blythe como “uma amiga nossa, do outro lado do porto, que está nos visitando”. Os Blythe a aceitaram sem perguntas, talvez porque agora ela parecesse razoavelmente respeitável. Depois do jantar, enquanto a tia Martha resmungava e o senhor Meredith estava meio adormecido, pensando no sermão de domingo, Faith fez Mary vestir um de seus vestidos e outras roupas. Com os cabelos cuidadosamente trançados, Mary parecia aceitável. Era boa companheira de brincadeiras porque conhecia muitos jogos novos e excitantes e tinha um jeito vivo de falar. Algumas das coisas que dizia faziam Nan e Di olhá-la com dúvida. Não sabiam o que a mãe delas pensaria dela, mas sabiam muito bem o que Susan pensaria. Mesmo assim, era visita na casa paroquial, logo devia estar tudo bem.

Original English

It was plain that Mary had a temper and was sensitive on some points. But there was a queer, wild charm about her which captivated them all. She was taken to Rainbow Valley that afternoon and introduced to the Blythes as "a friend of ours from over-harbour who is visiting us." The Blythes accepted her unquestioningly, perhaps because she was fairly respectable now. After dinner - through which Aunt Martha had mumbled and Mr. Meredith had been in a state of semi-unconsciousness while brooding his Sunday sermon - Faith had prevailed on Mary to put on one of her dresses, as well as certain other articles of clothing. With her hair neatly braided Mary passed muster tolerably well. She was an acceptable playmate, for she knew several new and exciting games, and her conversation lacked not spice. In fact, some of her expressions made Nan and Di look at her rather askance. They were not quite sure what their mother would have thought of her, but they knew quite well what Susan would. However, she was a visitor at the manse, so she must be all right.

Original Português

Era evidente que Mary tinha gênio e era sensível em certos pontos. Mas havia nela um encanto estranho e selvagem que cativou todos eles. Naquela tarde, foi levada ao Vale do Arco-Íris e apresentada aos Blythe como “uma amiga nossa do outro lado do porto que está nos visitando”. Os Blythe a aceitaram sem fazer perguntas, talvez porque agora ela estava bastante respeitável. Depois do jantar - durante o qual tia Martha resmungara e o senhor Meredith permanecera num estado de semiconsciência, remoendo o sermão de domingo - Faith convencera

Mary a vestir um de seus vestidos, bem como certas outras peças de roupa. Com o cabelo bem trançado, Mary passava de modo tolerável. Era uma companheira de brincadeiras aceitável, pois conhecia vários jogos novos e empolgantes, e sua conversa não carecia de tempero. De fato, algumas de suas expressões fizeram Nan e Di olharem para ela de soslaio. Não tinham muita certeza do que a mãe pensaria dela, mas sabiam muito bem o que Susan pensaria. Contudo, ela era visitante na casa pastoral, portanto devia estar tudo certo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na hora de dormir, surgiu um problema: onde Mary dormiria?

- Não podemos pô-la no quarto de hóspedes, você sabe - disse Faith, intrigada, a Una.

- Não tenho nada na cabeça - gritou Mary, ofendida.

Original English

When bedtime came there was the problem of where Mary should sleep.

"We can't put her in the spare room, you know," said Faith perplexedly to Una.

"I haven't got anything in my head," cried Mary in an injured tone.

Original Português

Quando chegou a hora de dormir, surgiu o problema de onde Mary deveria dormir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não podemos pô-la no quarto de hóspedes, sabe", disse Faith, perplexa, a Una.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não tenho nada na cabeça", gritou Mary em tom ofendido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, não quis dizer ISSO - disse Faith depressa. - O quarto de hóspedes está todo estragado. Ratos roeram um buraco enorme no colchão de penas e fizeram um ninho nele. Só descobrimos quando a tia Martha pôs o reverendo senhor Fisher, de Charlottetown, lá na semana passada. Ele descobriu imediatamente. Então papai teve de lhe dar a própria cama e dormir no sofá do escritório. A tia Martha diz que ainda não teve tempo de consertar a cama do quarto de hóspedes, de modo que ninguém pode dormir lá, por mais limpa que tenha a cabeça. E nosso quarto e nossa cama são pequenos demais para você dormir conosco.

Original English

"Oh, I didn't mean THAT," protested Faith. "The spare room is all torn up. The mice have gnawed a big hole in the feather tick and made a nest in it. We never found it out till Aunt Martha put the Rev. Mr. Fisher from Charlottetown there to sleep last week. HE soon found it out. Then father had to give him his bed and sleep on the study lounge. Aunt Martha hasn't had time to fix the spare room bed up yet, so she says; so NOBODY can sleep there, no matter how clean their heads are. And our room is so small, and the bed so small you can't sleep with us."

Original Português

"Oh, eu não quis dizer ISSO", protestou Faith. "O quarto de hóspedes está todo revirado. Os ratos roeram um buraco grande no colchão de penas e fizeram ninho nele. Só descobrimos quando tia Martha pôs o reverendo senhor Fisher, de Charlottetown, para dormir lá na semana passada. ELE logo descobriu. Então papai teve de lhe dar a cama dele e dormir no sofá do escritório. Tia Martha ainda não teve tempo de arrumar a cama do quarto de hóspedes, é o que ela diz; então NINGUÉM pode dormir lá, por mais limpas que estejam as cabeças. E nosso quarto é tão pequeno, e a cama tão pequena, que você não pode dormir conosco."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Posso voltar para o feno do velho celeiro esta noite, se me emprestarem uma colcha - disse Mary, calmamente. - Fez um pouco de frio na noite passada, mas, fora isso, já dormi em lugares piores.

Original English

"I can go back to the hay in the old barn for the night if you'll lend me a quilt," said Mary philosophically. "It was kind of chilly last night, but 'cept for that I've had worse beds."

Original Português

"Posso voltar para o feno do velho celeiro durante a noite se vocês me emprestarem uma colcha", disse Mary filosoficamente. "Foi meio frio ontem à noite, mas, fora isso, já tive camas piores."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, não, não pode fazer isso - disse Una. - Pensei num plano, Faith. Sabe aquela pequena cama de cavalete no quarto do sótão, com o colchão velho, que o último pastor deixou lá? Vamos levar para lá as roupas de cama do quarto de hóspedes e fazer uma cama para Mary. Você não se importa de dormir no sótão, não é, Mary? Fica logo acima do nosso quarto.

Original English

"Oh, no, no, you mustn't do that," said Una. "I've thought of a plan, Faith. You know that little trestle bed in the garret room, with the old mattress on it, that the last minister left there? Let's take up the spare room bedclothes and make Mary a bed there. You won't mind sleeping in the garret, will you, Mary? It's just above our room."

Original Português

"Oh, não, não, você não deve fazer isso", disse Una. "Pensei num plano, Faith. Você sabe aquela caminha de cavalete no quarto do sótão, com o colchão velho, que o último pastor deixou lá? Vamos levar para cima a roupa de cama do quarto de hóspedes e fazer uma cama para Mary ali. Você não se importa de dormir no sótão, importa, Mary? Fica logo acima do nosso quarto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Qualquer lugar serve para mim. Meu Deus, nunca tive um lugar bom para dormir na vida. Dormia no sótão sobre a cozinha da senhora Wiley. O telhado deixava entrar chuva no verão e neve no inverno. Minha cama era um colchão de palha no chão. Não vão me ver zangada por causa do lugar onde

Original English

"Any place'll do me. Laws, I never had a decent place to sleep in my life. I slept in the loft over the kitchen at Mrs. Wiley's. The roof leaked rain in the summer and the snow druv in in winter. My bed was a straw tick on the floor. You won't find me a mite huffy about where

Original Português

"Qualquer lugar serve para mim. Ora, nunca tive um lugar decente para dormir na vida. Eu dormia no desvão sobre a cozinha da senhora Wiley. O telhado deixava entrar chuva no verão e neve no inverno. Minha cama era um saco de palha no chão. Vocês não vão me achar nem um pouquinho melindrosa sobre onde EU durmo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

durmo.

Original English

sleep."

Original Português

O sótão da casa pastoral era um lugar comprido, baixo e cheio de sombras, com uma das extremidades da empena dividida por uma parede. Ali prepararam para Mary uma cama com os lençóis delicados de bainha aberta e a colcha bordada que Cecilia Meredith certa vez fizera com tanto orgulho para seu quarto de hóspedes, e que ainda sobrevivia às lavagens incertas de tia Martha. Os boas-noites foram ditos, e o silêncio caiu sobre a casa pastoral. Una estava quase adormecendo quando ouviu um som no quarto logo acima que a fez sentar-se de repente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sótão da casa paroquial era um lugar comprido, baixo e escuro, com uma extremidade do frontão fechada como quarto separado. Prepararam ali uma cama para Mary, com lençóis finos e uma colcha bordada que Cecilia Meredith certa vez fizera, orgulhosa, para o quarto de hóspedes. Ela sobrevivera às lavagens incertas da tia Martha. Depois das despedidas de boa-noite, a casa paroquial ficou silenciosa. Una estava quase dormindo quando ouviu um som no quarto acima que a fez sentar-se de repente.

Original English

The manse garret was a long, low, shadowy place, with one gable end partitioned off. Here a bed was made up for Mary of the dainty hemstitched sheets and embroidered spread which Cecilia Meredith had once so proudly made for her spare-room, and which still survived Aunt Martha's uncertain washings. The good nights were said and silence fell over the manse. Una was just falling asleep when she heard a sound in the room just above that made her sit up suddenly.

Original Português

O sótão da casa pastoral era um lugar comprido, baixo e cheio de sombras, com uma das extremidades da empena dividida por uma parede. Ali prepararam para Mary uma cama com os lençóis delicados de bainha aberta e a colcha bordada que Cecilia Meredith certa vez fizera com tanto orgulho para seu quarto de hóspedes, e que ainda sobrevivia às lavagens incertas de tia Martha. Os boas-noites foram ditos, e o silêncio caiu sobre a casa pastoral. Una estava quase adormecendo quando ouviu um som no quarto logo acima que a fez sentar-se de repente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Escute, Faith: Mary está chorando - sussurrou ela. Faith não respondeu, pois já dormia. Una saiu da cama e, com sua pequena camisola branca, atravessou o corredor e subiu a escada do sótão. O assoalho rangente avisou a todos que ela vinha. Quando chegou ao quarto de canto, tudo estava quieto ao luar, e a cama de cavalete mostrava apenas um monte no meio.

Original English

"Listen, Faith - Mary's crying," she whispered. Faith replied not, being already asleep. Una slipped out of bed, and made her way in her little white gown down the hall and up the garret stairs. The creaking floor gave ample notice of her coming, and when she reached the corner room all was moonlit silence and the trestle bed showed only a hump in the middle.

Original Português

"Escute, Faith - Mary está chorando", sussurrou. Faith não respondeu, pois já estava dormindo. Una saiu da cama e, em sua camisola branca, seguiu pelo corredor e subiu a escada do sótão. O assoalho rangente deu amplo aviso de sua chegada, e, quando ela alcançou o quarto do canto, tudo era silêncio enluarado, e a cama de cavalete mostrava apenas um volume no meio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mary - sussurrou Una.

Não houve resposta.

Original English

"Mary," whispered Una.

There was no response.

Original Português

"Mary", sussurrou Una.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Não houve resposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Una aproximou-se furtivamente da cama e puxou a coberta. - Mary, sei que você está chorando. Eu ouvi. Está se sentindo sozinha?

Original English

Una crept close to the bed and pulled at the spread. "Mary, I know you are crying. I heard you. Are you lonesome?"

Original Português

Una aproximou-se da cama e puxou a colcha. "Mary, eu sei que você está chorando. Eu ouvi. Você está se sentindo sozinha?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary apareceu de repente, mas não disse nada.

Original English

Mary suddenly appeared to view but said nothing.

Original Português

Mary de repente apareceu, mas não disse nada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deixe-me deitar ao seu lado. Estou com frio - disse Una, tremendo no ar gelado. A pequena janela do sótão estava aberta, e o vento agudo da noite, vindo da costa norte, entrava.

Original English

"Let me in beside you. I'm cold," said Una shivering in the chilly air, for the little garret window was open and the keen breath of the north shore at night blew in.

Original Português

"Deixe-me entrar aí com você. Estou com frio", disse Una, estremecendo no ar gelado, pois a janelinha do sótão estava aberta e o sopro cortante da costa norte à noite entrava por ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary se moveu para o lado, e Una se aninhou junto dela.

- Agora você não ficará sozinha. Não devíamos ter deixado você aqui sozinha na primeira noite.
- Eu não estava sozinha - fungou Mary.
- Então por que estava chorando?

Original English

Mary moved over and Una snuggled down beside her.

"NOW you won't be lonesome. We shouldn't have left you here alone the first night."

"I wasn't lonesome," sniffed Mary.

"What were you crying for then?"

Original Português

Mary se afastou um pouco, e Una se aconchegou ao lado dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"AGORA você não vai se sentir sozinha. Não devíamos ter deixado você aqui sozinha na primeira noite."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu não estava sozinha", fungou Mary.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Então por que estava chorando?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, eu só estava pensando nas coisas enquanto ficava aqui sozinha. Pensei em ter de voltar para a senhora Wiley, em apanhar por ter fugido e em ir para o inferno por contar mentiras. Isso me preocupou muito.

Original English

"Oh, I just got to thinking of things when I was here alone. I thought of having to go back to Mrs. Wiley - and of being licked for running away - and - and - and of going to hell for telling lies. It all worried me something scandalous."

Original Português

"Oh, comecei a pensar nas coisas quando fiquei aqui sozinha. Pensei que teria de voltar para a senhora Wiley - e apanhar por ter fugido - e... e... e ir para o inferno por contar mentiras. Isso tudo me preocupou uma coisa escandalosa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, Mary - disse a pobre Una, tristemente. - Não acredito que Deus a mandará para o inferno por contar mentiras quando não sabia que era errado. Ele não poderia fazer isso. Ele é bondoso e bom. Claro que agora, sabendo que é errado, você não deve contar mais mentiras.

Original English

"Oh, Mary," said poor Una in distress. "I don't believe God will send you to hell for telling lies when you didn't know it was wrong. He COULDN'T. Why, He's kind and good. Of course, you mustn't tell any more now that you know it's wrong."

Original Português

"Oh, Mary", disse a pobre Una, aflita. "Não acredito que Deus vá mandá-la para o inferno por contar mentiras quando você não sabia que era errado. Ele NÃO PODERIA. Ora, Ele é bondoso e bom. Claro que você não deve contar mais nenhuma agora que sabe que é errado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se não posso contar mentiras, o que vou fazer? - gritou Mary. - Você não entende. Você tem uma casa e um pai bondoso. Tem o bastante para comer, mesmo que sua tia não saiba cozinhar. Esta é a primeira vez de que me lembro de estar satisfeita. Fui machucada a vida toda, exceto pelos dois anos no asilo. Não me batiam lá, embora a diretora fosse zangada. Mas a senhora Wiley é terrível. Tenho muito medo de voltar para ela.

Original English

"If I can't tell lies what's to become of me?" said Mary with a sob. "YOU don't understand. You don't know anything about it. You've got a home and a kind father - though it does seem to me that he isn't more'n about half there. But anyway he doesn't lick you, and you get enough to eat such as it is - though that old aunt of yours doesn't know ANYTHING about cooking. Why, this is the first day I ever remember of feeling 'sif I'd enough to eat. I've been knocked about all of my life, 'cept for the two years I was at the asylum. They didn't lick me there and it wasn't too bad, though the matron was cross. She always looked ready to bite my head off a nail. But Mrs. Wiley is a holy terror, that's what SHE is, and I'm just scared stiff when I think of going back to her."

Original Português

"Se eu não posso contar mentiras, o que vai ser de mim?", disse Mary com um soluço. "VOCÊ não entende. Você não sabe nada disso. Você tem uma casa e um pai bondoso - embora me pareça que ele não esteja mais do que meio presente. Mas de qualquer modo ele não bate em você, e você tem comida bastante, tal como é - embora aquela velha tia de vocês não saiba NADA de cozinha. Ora, este é o primeiro dia de que me lembro em que me sinto como se tivesse comido o suficiente. Fui jogada de um lado para outro a vida inteira, exceto pelos dois anos em que estive no asilo. Lá não me batiam e não era tão ruim, embora a diretora fosse azeda. Ela sempre parecia pronta para arrancar a cabeça da gente com uma mordida. Mas a senhora Wiley é um santo terror, é isso que ELA é, e fico dura de medo quando penso em voltar para ela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Talvez você não precise voltar. Talvez possamos encontrar uma saída. Vamos as duas pedir a Deus que não deixe você voltar para a senhora Wiley. Você reza, não reza, Mary?

Original English

"Perhaps you won't have to. Perhaps we'll be able to think of a way out. Let's both ask God to keep you from having to go back to Mrs. Wiley. You say your prayers, don't you Mary?"

Original Português

"Talvez você não precise voltar. Talvez possamos pensar numa saída. Vamos nós duas pedir a Deus que não deixe você ter de voltar para a senhora Wiley. Você faz suas orações, não faz, Mary?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, sim, sempre digo uma velha riminha antes de deitar - disse Mary, sem interesse. - Mas nunca pensei em pedir algo especial. Ninguém no mundo jamais se importou comigo, então não supunha que Deus se importasse. Talvez Ele se dê mais ao trabalho por você, já que é filha de pastor.

Original English

"Oh, yes, I always go over an old rhyme 'fore I get into bed," said Mary indifferently. "I never thought of asking for anything in particular though. Nobody in this world ever bothered themselves about me so I didn't s'pose God would. He MIGHT take more trouble for you, seeing you're a minister's daughter."

Original Português

"Oh, sim, sempre repito uma riminha velha antes de entrar na cama", disse Mary, indiferente. "Mas nunca pensei em pedir nada em particular. Ninguém neste mundo jamais se incomodou comigo, então não supus que Deus fosse se incomodar. Ele TALVEZ se dê mais trabalho por você, já que você é filha de pastor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tenho certeza de que Ele se daria tanto trabalho por você quanto por mim, Mary - disse Una. - Não importa de quem você é filha. Basta pedir a Ele, e eu também pedirei.

Original English

"He'd take every bit as much trouble for you, Mary, I'm sure," said Una. "It doesn't matter whose child you are. You just ask Him - and I will, too."

Original Português

"Ele se daria exatamente o mesmo trabalho por você, Mary, tenho certeza", disse Una. "Não importa de quem você é filha. Peça a Ele - e eu pedirei também."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Está bem - concordou Mary. - Não fará mal, mesmo que não faça muito bem. Se conhecesse a senhora Wiley tão bem quanto eu, não acharia que Deus gostaria de lidar com ela. De todo modo, não vou mais chorar por isso. Isto é muito melhor que a noite passada naquele velho celeiro, com os ratos correndo por aí. Olhe a luz de Four Winds. Não é bonita?

Original English

"All right," agreed Mary. "It won't do any harm if it doesn't do much good. If you knew Mrs. Wiley as well as I do you wouldn't think God would want to meddle with her. Anyhow, I won't cry any more about it. This is a big sight better'n last night down in that old barn, with the mice running about. Look at the Four Winds light. Ain't it pretty?"

Original Português

"Está bem", concordou Mary. "Não fará mal nenhum, se não fizer muito bem. Se você conhecesse a senhora Wiley tão bem quanto eu, não acharia que Deus ia querer se meter com ela. De qualquer modo, não vou chorar mais por isso. Isto é muito melhor do que ontem à noite naquele velho celeiro, com os ratos correndo por aí. Olhe a luz de Four Winds. Não é bonita?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Esta é a única janela de onde podemos vê-la - disse Una. - Adoro observá-la.

Original English

"This is the only window we can see it from," said Una. "I love to watch it."

Original Português

"Esta é a única janela de onde podemos vê-la", disse Una. "Adoro ficar olhando para ela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É mesmo? Eu também. Eu a via do sótão dos Wiley, e ela era meu único consolo. Quando eu estava dolorida de apanhar, eu a observava e esquecia os lugares que doíam. Pensava nos navios que partiam dali e desejava estar num deles, navegando para bem longe, para longe de tudo. Nas noites de inverno, quando ela não brilhava, eu me sentia muito sozinha. Diga-me, Una, por que vocês são todos tão bons comigo se sou apenas uma estranha?

Original English

"Do you? So do I. I could see it from the Wiley loft and it was the only comfort I had. When I was all sore from being licked I'd watch it and forget about the places that hurt. I'd think of the ships sailing away and away from it and wish I was on one of them sailing far away too - away from everything. On winter nights when it didn't shine, I just felt real lonesome. Say, Una, what makes all you folks so kind to me when I'm just a stranger?"

Original Português

"Gosta? Eu também. Eu podia vê-la do desvão da senhora Wiley e era o único consolo que eu tinha. Quando eu estava toda dolorida de apanhar, ficava olhando para ela e esquecia os lugares que doíam. Pensava nos navios seguindo para longe, para longe dela, e queria estar num deles, navegando para longe também - para longe de tudo. Nas noites de inverno, quando ela não brilhava, eu me sentia mesmo muito sozinha. Diga, Una, por que todos vocês são tão bons comigo se sou apenas uma estranha?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Porque é o certo. A Bíblia nos diz para sermos bondosos com todos.

Original English

"Because it's right to be. The bible tells us to be kind to everybody."

Original Português

"Porque é certo ser assim. A Bíblia nos diz para sermos bons com todos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Diz mesmo? Então acho que a maioria das pessoas não liga muito para isso. Não me lembro de ninguém ter sido bom comigo antes, de verdade. Diga-me, Una, essas sombras nas paredes não são bonitas? Parecem um bando de passarinhos dançando. E diga-me, Una, gosto de todos vocês, dos meninos Blythe e de Di, mas não gosto daquela Nan. Ela é orgulhosa.

Original English

"Does it? Well, I guess most folks don't mind it much then. I never remember of any one being kind to me before - true's you live I don't. Say, Una, ain't them shadows on the walls pretty? They look just like a flock of little dancing birds. And say, Una, I like all you folks and them Blythe boys and Di, but I don't like that Nan. She's a proud one."

Original Português

"Diz? Bem, acho que a maioria das pessoas não liga muito para isso, então. Não me lembro de ninguém jamais ter sido bom comigo antes - juro que não. Diga, Una, essas sombras nas paredes não são bonitas? Parecem exatamente um bando de passarinhos dançando. E diga, Una, eu gosto de todos vocês e daqueles meninos Blythe e de Di, mas não gosto daquela Nan. Ela é metida."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, não, Mary, ela não é orgulhosa - disse Una, ansiosamente. - Nem um pouco.
- Não tente me convencer. Quem segura a cabeça daquele jeito é orgulhoso.
- Não gosto dela.
- Nós todos gostamos muito dela.
- Ah, suponho que gostem mais dela do que de mim? - disse Mary, ciumenta.
- Gostam?

Original English

"Oh, no, Mary, she isn't a bit proud," said Una eagerly. "Not a single bit."
"Don't tell me. Any one that holds her head like that IS proud.
I don't like her."
"WE all like her very much."
"Oh, I s'pose you like her better'n me?" said Mary jealously.
"Do you?"

Original Português

"Oh, não, Mary, ela não é nem um pouquinho metida", disse Una com ardor. "Nem um nadinha."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não venha me dizer. Qualquer um que segura a cabeça daquele jeito É metido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Não gosto dela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"NÓS todos gostamos muito dela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Oh, suponho que você goste mais dela do que de mim?”, disse Mary, ciumenta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Gosta?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, Mary, nós a conhecemos há semanas, e a você só conhecemos há poucas horas - gaguejou Una.

Original English

"Why, Mary - we've known her for weeks and we've only known you a few hours," stammered Una.

Original Português

"Ora, Mary... nós a conhecemos há semanas e conhecemos você há apenas algumas horas", gaguejou Una.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary ficou zangada. Disse: - Então gostam mais dela? Muito bem! Gostem dela o quanto quiserem.

- Não me importo.

- Posso viver sem vocês.

Ela se atirou contra a parede do sótão com uma forte pancada.

Original English

"So you do like her better then?" said Mary in a rage. "All right! Like her all you want to.

don't care.

can get along without you."

She flung herself over against the wall of the garret with a slam.

Original Português

"Então você gosta mais dela?", disse Mary, furiosa. "Muito bem! Goste dela o quanto quiser. EU não me importo. EU posso me virar sem você."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ela se lançou contra a parede do sótão com um baque.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Posso viver sem vocês.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ela se lançou contra a parede do sótão com um baque.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, Mary - disse Una, passando um braço gentil sobre as costas rígidas de Mary - , não fale assim. Gosto muito de você. E você me deixa tão triste.

Original English

"Oh, Mary," said Una, pushing a tender arm over Mary's uncompromising back, "don't talk like that. I DO like you ever so much. And you make me feel so bad."

Original Português

"Oh, Mary", disse Una, passando um braço carinhoso sobre as costas intransigentes de Mary, "não fale assim. Eu GOSTO muitíssimo de você. E você me faz sentir tão mal."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não houve resposta. Depois de um tempo, Una soluçou. Imediatamente Mary se virou e deu em Una um abraço de urso.

Original English

No answer. Presently Una gave a sob. Instantly Mary squirmed around again and engulfed Una in a bear's hug.

Original Português

Nenhuma resposta. Logo Una deu um soluço. Imediatamente Mary se contorceu de volta e engoliu Una num abraço de urso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Fique quieta - disse ela. - Não chore por causa do que falei. Fui muito cruel em falar assim. Eu devia ser castigada, e você foi tão boa comigo. Entendo por que gostaria mais de outra pessoa do que de mim. Mereço cada surra que já levei. Agora fique quieta. Se chorar mais, vou ao porto nesta camisola e me afogo.

Original English

"Hush up," she ordered. "Don't go crying over what I said. I was as mean as the devil to talk that way. I order to be skinned alive - and you all so good to me. I should think you WOULD like any one better'n me. I deserve every licking I ever got. Hush, now. If you cry any more I'll go and walk right down to the harbour in this night-dress and drown myself."

Original Português

"Calada", ordenou ela. "Não vá chorar pelo que eu disse. Fui ruim como o diabo falando desse jeito. Eu devia ser esfolada viva - e vocês todos tão bons comigo. É claro que você DEVERIA gostar de qualquer pessoa mais do que de mim. Eu mereci cada surra que levei. Pare agora. Se você chorar mais, vou descer até o porto nesta camisola e fazer uma desgraça comigo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa ameaça terrível fez Una parar de soluçar. Mary enxugou as lágrimas com a borda de renda do travesseiro do quarto de hóspedes. Então se aninharam novamente, amigas outra vez, e observaram as sombras das folhas da trepadeira na parede iluminada pela lua até adormecerem.

Original English

This terrible threat made Una choke back her sobs. Her tears were wiped away by Mary with the lace frill of the spare-room pillow and forgiver and forgiven cuddled down together again, harmony restored, to watch the shadows of the vine leaves on the moonlit wall until they fell asleep.

Original Português

Essa ameaça terrível fez Una engolir os soluços. Suas lágrimas foram enxugadas por Mary com o babado de renda do travesseiro do quarto de hóspedes, e a que perdoava e a perdoada se aconchegaram juntas outra vez, com a harmonia restabelecida, para observar as sombras das folhas da videira na parede enlunarada até adormecerem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lá embaixo, no escritório, o reverendo John Meredith andava de um lado para o outro com o rosto feliz e os olhos brilhantes. Pensava na mensagem para o dia seguinte e não sabia que, em sua própria casa, havia uma pequena alma solitária, perdida na escuridão e na ignorância, cheia de medo e enfrentando dificuldades grandes demais em sua árdua luta contra um mundo frio e indiferente.

Original English

And in the study below Rev. John Meredith walked the floor with rapt face and shining eyes, thinking out his message of the morrow, and knew not that under his own roof there was a little forlorn soul, stumbling in darkness and ignorance, beset by terror and compassed about with difficulties too great for it to grapple in its unequal struggle with a big indifferent world.

Original Português

E no escritório, embaixo, o reverendo John Meredith andava de um lado para outro com o rosto arrebatado e os olhos brilhantes, pensando na mensagem do dia seguinte, e não sabia que sob seu próprio teto havia uma pequena alma desamparada, tropeçando em trevas e ignorância, cercada de terror e envolvida por dificuldades grandes demais para que ela as enfrentasse em sua luta desigual contra um mundo vasto e indiferente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Anne de Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Mary Stays At The Manse

B1 Português (simplified)

No dia seguinte, as crianças da casa paroquial levaram Mary Vance à igreja. A princípio, Mary não gostou da ideia.

Original English

The manse children took Mary Vance to church with them the next day. At first Mary objected to the idea.

Original Português

As crianças da casa pastoral levaram Mary Vance à igreja com elas no dia seguinte. No começo, Mary se opôs à ideia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você não ia à igreja do outro lado do porto? - perguntou Una.

Original English

"Didn't you go to church over-harbour?" asked Una.

Original Português

“Você não ia à igreja do outro lado do porto?”, perguntou Una.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Claro. A senhora Wiley nunca ligou muito para a igreja, mas eu ia todos os domingos que podia. Ficava muito contente de chegar a algum lugar onde pudesse sentar um pouco. Mas não posso ir à igreja neste vestido velho e esfarrapado.

Original English

"You bet. Mrs. Wiley never troubled church much, but I went every Sunday I could get off. I was mighty thankful to go to some place where I could sit down for a spell. But I can't go to church in this old ragged dress."

Original Português

"Pode apostar. A senhora Wiley não se incomodava muito com igreja, mas eu ia todo domingo em que conseguia escapar. Eu ficava muito agradecida de ir a algum lugar onde pudesse me sentar um pouco. Mas não posso ir à igreja com este velho vestido esfarrapado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O problema foi resolvido quando Faith se ofereceu para emprestar-lhe seu segundo melhor vestido.

- Está um pouco desbotado e faltam dois botões, mas acho que serve.

- Eu prego os botões rapidinho - disse Mary.

- No domingo, não - disse Una, chocada.

Original English

This difficulty was removed by Faith offering the loan of her second best dress.

"It's faded a little and two of the buttons are off, but I guess it'll do."

"I'll sew the buttons on in a jiffy," said Mary.

"Not on Sunday," said Una, shocked.

Original Português

Essa dificuldade foi removida quando Faith ofereceu emprestar-lhe seu segundo melhor vestido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Está um pouco desbotado e faltam dois botões, mas acho que serve."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu prego os botões num instante", disse Mary.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não no domingo", disse Una, chocada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Claro que sim. Quanto melhor o dia, melhor a ação. Dê-me uma agulha e linha, e olhe para outro lado se não gostar.

Original English

"Sure. The better the day the better the deed. You just gimme a needle and thread and look the other way if you're squeamish."

Original Português

"Claro. Quanto melhor o dia, melhor a ação. É só me dar uma agulha e linha e olhar para o outro lado, se você for delicada demais."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As botas escolares de Faith e um velho gorro de veludo preto que fora de Cecilia Meredith completaram a roupa de Mary, e ela foi à igreja. Comportou-se adequadamente e, embora algumas pessoas se perguntassem quem era a pobre menininha junto das crianças da casa paroquial, ela não chamou muita atenção. Ouviu o sermão com cuidado e cantou alto com todos os demais. Descobriu-se que tinha uma voz clara e forte e bom ouvido musical.

Original English

Faith's school boots, and an old black velvet cap that had once been Cecilia Meredith's, completed Mary's costume, and to church she went. Her behaviour was quite conventional, and though some wondered who the shabby little girl with the manse children was she did not attract much attention. She listened to the sermon with outward decorum and joined lustily in the singing. She had, it appeared, a clear, strong voice and a good ear.

Original Português

As botas de escola de Faith e um velho gorro preto de veludo, que pertencera a Cecilia Meredith, completaram o traje de Mary, e ela foi à igreja. Seu comportamento foi bastante convencional, e embora alguns se perguntassem quem era a menininha malvestida com as crianças da casa pastoral, ela não atraiu muita atenção. Ouviu o sermão com decoro exterior e cantou com força. Parecia ter uma voz clara e forte e bom ouvido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O sangue dele pode tornar as violetas puras - cantou Mary alegremente. A senhora Jimmy Milgrave, sentada logo à frente do banco da casa paroquial, virou-se imediatamente e examinou Mary da cabeça aos pés. Mary estava sendo especialmente travessa, então mostrou a língua para a senhora Milgrave. Isso chocou Una.

Original English

"His blood can make the VIOLETS clean," carolled Mary blithely. Mrs. Jimmy Milgrave, whose pew was just in front of the manse pew, turned suddenly and looked the child over from top to toe. Mary, in a mere superfluity of naughtiness, stuck out her tongue at Mrs. Milgrave, much to Una's horror.

Original Português

"Seu sangue pode tornar as VIOLETAS limpas", gorjeou Mary alegremente. A senhora Jimmy Milgrave, cujo banco ficava logo à frente do banco da casa pastoral, virou-se de repente e examinou a criança dos pés à cabeça. Mary, por puro excesso de travessura, mostrou a língua para a senhora Milgrave, para o horror de Una.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois da igreja, Mary disse: - Eu não consegui evitar. Por que ela ficou me encarando daquele jeito? Que falta de modos! Fico contente por ter mostrado a língua para ela. Queria ter mostrado ainda mais. Vi Rob MacAllister, lá do outro lado do porto. Será que ele vai contar à senhora Wiley?

Original English

"I couldn't help it," she declared after church. "What'd she want to stare at me like that for? Such manners! I'm GLAD stuck my tongue out at her. I wish I'd stuck it farther out. Say, I saw Rob MacAllister from over-harbour there. Wonder if he'll tell Mrs. Wiley on me."

Original Português

"Não pude evitar", declarou depois da igreja. "Por que ela queria me encarar daquele jeito? Que modos! Estou FELIZ por ter mostrado a língua para ela. Queria ter mostrado ainda mais. Diga, vi Rob MacAllister, do outro lado do porto, lá. Será que ele vai contar para a senhora Wiley que me viu?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas a senhora Wiley não veio. Depois de alguns dias, as crianças pararam de esperar por ela. Mary parecia ter ficado na casa paroquial de vez. Ainda assim, recusava-se a ir à escola com os outros.

Original English

No Mrs. Wiley appeared, however, and in a few day the children forgot to look for her. Mary was apparently a fixture at the manse. But she refused to go to school with the others.

Original Português

No entanto, nenhuma senhora Wiley apareceu, e em poucos dias as crianças se esqueceram de ficar à espera dela. Mary era aparentemente uma peça fixa na casa pastoral. Mas se recusava a ir à escola com os outros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não. Já terminei minha educação - disse ela quando Faith lhe pediu que fosse. - Frequentei a escola durante quatro invernos depois que fui morar com a senhora Wiley, e já chega disso. Eu estava cansada de ser repreendida o tempo todo por não terminar a lição de casa. Não tinha tempo para fazer os deveres.

Original English

"Nope. I've finished my education," she said, when Faith urged her to go. "I went to school four winters since I come to Mrs. Wiley's and I've had all I want of THAT. I'm sick and tired of being everlastingly jawed at 'cause I didn't get my home-lessons done. I'D no time to do home-lessons."

Original Português

"Não. Já terminei minha educação", disse ela, quando Faith insistiu para que fosse. "Fui à escola por quatro invernos desde que vim para a senhora Wiley e já tive tudo que quero DISSO. Estou cansada de levar bronca sem parar porque não fazia as lições de casa. EU não tinha tempo para lições de casa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nosso professor não vai repreendê-la. Ele é muito gentil - disse Faith.

Original English

"Our teacher won't jaw you. He is awfully nice," said Faith.

Original Português

"Nosso professor não vai lhe dar bronca. Ele é muito bom", disse Faith.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, eu não vou. Sei ler, escrever e fazer contas até frações. É tudo o que quero. Vocês vão, e eu fico em casa. Não precisam se preocupar que eu vá roubar alguma coisa. Juro que sou honesta.

Original English

"Well, I ain't going. I can read and write and cipher up to fractions. That's all I want. You fellows go and I'll stay home. You needn't be scared I'll steal anything. I swear I'm honest."

Original Português

"Bem, eu não vou. Sei ler e escrever e fazer contas até frações. Isso é tudo que quero. Vocês vão, e eu fico em casa. Não precisam ficar com medo de que eu roube alguma coisa. Juro que sou honesta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto os outros estavam na escola, Mary se manteve ocupada limpando a casa paroquial. Em poucos dias, o lugar parecia diferente. Ela varreu os pisos, tirou o pó dos móveis e pôs tudo em ordem. Consertou o forro da cama do quarto de hóspedes, costurou os botões que faltavam e remendou as roupas com capricho. Chegou a entrar no escritório com vassoura e pá e fez o senhor Meredith sair enquanto o limpava. Mas tia Martha não permitiu que ela tocasse em uma parte da casa. Tia Martha era surda, quase cega e muito infantil, mas ainda insistia em manter o controle da cozinha, por mais que Mary tentasse fazê-la mudar de ideia.

Original English

Mary employed herself while the others were at school in cleaning up the manse. In a few days it was a different place. Floors were swept, furniture dusted, everything straightened out. She mended the spare-room bed-tick, she sewed on missing buttons, she patched clothes neatly, she even invaded the study with broom and dustpan and ordered Mr. Meredith out while she put it to rights. But there was one department with which Aunt Martha refused to let her interfere. Aunt Martha might be deaf and half blind and very childish, but she was resolved to keep the commissariat in her own hands, in spite of all Mary's wiles and stratagems.

Original Português

Mary ocupava-se, enquanto os outros estavam na escola, em limpar a casa pastoral. Em poucos dias, era outro lugar. Os assoalhos foram varridos, os móveis espanados, tudo posto em ordem. Ela remendou o colchão de penas do quarto de hóspedes, pregou botões faltantes, remendou roupas com capricho, e até invadiu o escritório com vassoura e pá de lixo e ordenou que o senhor Meredith saísse enquanto ela o punha em ordem. Mas havia um departamento no qual tia Martha se recusava a deixá-la interferir. Tia Martha podia ser surda, meio cega e muito infantil, mas estava decidida a manter o comissariado nas próprias mãos, apesar de todas as artimanhas e estratégias de Mary.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se a velha Martha me deixasse cozinhar, vocês teriam refeições decentes - disse Mary, zangada, às crianças da casa paroquial. - Não haveria mais aquele ditto, nem mingau empelotado ou leite azulado. O que ela faz com todo o creme?

Original English

"I can tell you if old Martha'd let ME cook you'd have some decent meals," she told the manse children indignantly. "There'd be no more 'ditto' - and no more lumpy porridge and blue milk either. What DOES she do with all the cream?"

Original Português

“Posso lhes dizer que, se a velha Martha deixasse EU cozinhar, vocês teriam refeições decentes”, disse ela às crianças da casa pastoral, indignada. “Não haveria mais ‘idem’ - e nem mingau empelotado e leite azulado também. O que É que ela faz com todo o creme?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ela dá para o gato. Ele pertence a ela, você sabe - disse Faith.

Original English

"She gives it to the cat. He's hers, you know," said Faith.

Original Português

"Ela dá ao gato. Ele é dela, sabe", disse Faith.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu gostaria de comer a velha Martha - disse Mary, amargamente. - De qualquer modo, não gosto de gatos. Eles pertencem ao velho Diabo. Dá para perceber pelos olhos. Bem, se a velha Martha não quer, não quer, suponho eu. Mas me dá nos nervos ver comida boa sendo desperdiçada.

Original English

"I'd like to CAT her, "exclaimed Mary bitterly. "I've no use for cats anyhow. They belong to the old Nick. You can tell that by their eyes. Well, if old Martha won't, she won't, I s'pose. But it gits on my nerves to see good vittles spoiled."

Original Português

"Eu queria era ENGATÁ-LA", exclamou Mary, amarga. "De qualquer modo, não sirvo para gatos. Eles pertencem ao velho Nick. Dá para saber pelos olhos deles. Bem, se a velha Martha não quer, não quer, suponho. Mas me dá nos nervos ver comida boa estragada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois da escola, eles sempre iam para o Vale do Arco-Íris. Mary não queria brincar no cemitério. Dizia que tinha medo de fantasmas.

Original English

When school came out they always went to Rainbow Valley. Mary refused to play in the graveyard. She declared she was afraid of ghosts.

Original Português

Quando a escola terminava, iam sempre ao Vale do Arco-Íris. Mary se recusava a brincar no cemitério. Declarava que tinha medo de fantasmas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não existem fantasmas - disse Jem Blythe.
- Ah, não existem?
- Você já viu algum?
- Centenas - disse Mary imediatamente.
- Como eles são? - perguntou Carl.
- Parecem terríveis. Vestem-se todos de branco, com mãos e cabeças de esqueleto - disse Mary.
- O que você fez? - perguntou Una.

Original English

"There's no such thing as ghosts," declared Jem Blythe.

"Oh, ain't there?"

"Did you ever see any?"

"Hundreds of 'em," said Mary promptly.

"What are they like?" said Carl.

"Awful-looking. Dressed all in white with skellington hands and heads," said Mary.

"What did you do?" asked Una.

Original Português

"Fantasmas não existem", declarou Jem Blythe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah, não existem?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você já viu algum?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Centenas deles", disse Mary prontamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Como eles são?”, disse Carl.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Horríveis. Vestidos todos de branco, com mãos e cabeças de esqueleto”, disse Mary.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“O que você fez?”, perguntou Una.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Corri o mais rápido que pude - disse Mary. Então viu Walter olhando para ela e corou. Mary tinha bastante medo de Walter. Contou às meninas da casa paroquial que os olhos dele a deixavam nervosa.

Original English

"Run like the devil," said Mary. Then she caught Walter's eyes and blushed. Mary was a good deal in awe of Walter. She declared to the manse girls that his eyes made her nervous.

Original Português

"Corri como o diabo", disse Mary. Então encontrou os olhos de Walter e corou. Mary tinha bastante respeito, quase temor, por Walter. Declarou às meninas da casa pastoral que os olhos dele a deixavam nervosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quando olho para eles, penso em todas as mentiras que já contei - disse ela - e desejo não tê-las contado.

Original English

"I think of all the lies I've ever told when I look into them," she said, "and I wish I hadn't."

Original Português

"Penso em todas as mentiras que já contei quando olho para eles", disse ela, "e queria não ter contado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jem era o favorito de Mary. Ele a levou ao sótão de Ingleside e mostrou-lhe o museu de curiosidades que o capitão Jim Boyd lhe deixara. Ela ficou muito satisfeita e orgulhosa. Também conquistou o coração de Carl ao demonstrar interesse pelos besouros e pelas formigas dele. Mary parecia se dar melhor com os meninos do que com as meninas. No segundo dia, teve uma briga amarga com Nan Blythe.

Original English

Jem was Mary's favourite. When he took her to the attic at Ingleside and showed her the museum of curios that Captain Jim Boyd had bequeathed to him she was immensely pleased and flattered. She also won Carl's heart entirely by her interest in his beetles and ants. It could not be denied that Mary got on rather better with the boys than with the girls. She quarrelled bitterly with Nan Blythe the second day.

Original Português

Jem era o favorito de Mary. Quando ele a levou ao sótão de Ingleside e lhe mostrou o museu de curiosidades que o capitão Jim Boyd lhe legara, ela ficou imensamente satisfeita e lisonjeada. Também conquistou por completo o coração de Carl pelo interesse em seus besouros e formigas. Não se podia negar que Mary se dava melhor com os meninos do que com as meninas. No segundo dia, brigou amargamente com Nan Blythe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

acceptable /ək'septəbl/ (1 occurrence)

Português: aceitável; admissível

Simple English: Agreed upon by most people in a society.

Example: *Wearing casual clothes is acceptable in many modern workplaces today.*

Uses in this book:

1. With her hair neatly braided, Mary looked acceptable. [Back to B1](#)

afterwards (1 occurrence)

Português: depois; em seguida; posteriormente

Simple English: after something has happened

Example: *We had dinner and afterwards went for a walk.*

Uses in this book:

1. Nobody found out about the rat until afterwards." [Back to B1](#)

approve /ə'pru:v/ (3 occurrences)

Português: aprovar; autorizar

Simple English: To officially agree or accept a plan or proposal after review.

Example: *The committee will approve the project's budget during their next meeting.*

Forms in this book: approve, approved

Uses in this book:

1. They do not often go to their own church at Lowbridge, and I hear Ellen does not approve of going too often to a Presbyterian church. [Back to B1](#)

arms /ɑ:rmz/ (12 occurrences)

Português: braços; armas; armamento

Simple English: Weapons mainly used by military forces in battles.

Example: *The soldiers carried various arms to prepare for the conflict ahead.*

Uses in this book:

1. Two old women saw her just as she jumped on one foot around the stone and waved her other leg and her arms in the air. [Back to B1](#)
2. Mary rolled up her torn sleeves and showed her thin arms and hands. [Back to B1](#)
3. Her skin was cracked and sore, and her arms were black and blue with bruises. [Back to B1](#)

bitter /'bɪtər/ (9 occurrences)

Português: amargo; ressentido; azedo

Simple English: Having a sharp unpleasant taste.

Example: *The coffee was bitter.*

Forms in this book: bitter, bitterly

Uses in this book:

1. "I would like to cat her," Mary said bitterly. [Back to B1](#)
2. She had a bitter quarrel with Nan Blythe on the second day. [Back to B1](#)

Blind /blaɪnd/ (8 occurrences)

Português: cego; cega; cegos

Simple English: Window covering that can be rolled up or down.

Example: *I pulled down the blind to block the sunlight in the room.*

Forms in this book: blind, blinded, blindly, blinds

Uses in this book:

1. It was probably just as well that Aunt Martha was half blind when she made the bed. [Back to B1](#)
2. Aunt Martha was deaf, half blind, and very childish, but she still insisted on keeping control of the kitchen, no matter how Mary tried to change her mind. [Back to B1](#)

brief /brɪf/ (2 occurrences)

Português: breve; sucinta; resumo

Simple English: A short document summarizing one side's facts in court.

Example: *The lawyer submitted a brief outlining their arguments in the case.*

Uses in this book:

1. "Booze," Mary said briefly. [Back to B1](#)

bush /bʊʃ/ (7 occurrences)

Português: Bush; arbusto; mato

Simple English: A dense plant with many small branches.

Example: *They planted a bush in the garden to add color and beauty.*

Forms in this book: bush, bushes

Uses in this book:

1. Blueberry bushes grew in the sandy corner. [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (19 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catching

Uses in this book:

1. "Oh, don't," Una begged, catching his arm. [Back to B1](#)

comfort /'kʌmfərt/ (18 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforted, comforter

Uses in this book:

1. So do I. I could see it from the Wiley loft, and it was my only comfort. [Back to B1](#)

Commit /kə'mɪt/ (1 occurrence)

Português: cometer; comprometer; confirmar

Simple English: To do something unlawful or morally wrong intentionally.

Example: *He tried to commit a crime but was caught by the police first.*

Uses in this book:

1. "But I have never com-committed any," said Mary. [Back to B1](#)

concern /kən'sɜːrn/ (3 occurrences)

Português: preocupação; dizem respeito; interesse

Simple English: A feeling of worry or unease about a problem.

Example: *His main concern is the safety of the children during the storm.*

Uses in this book:

1. "She whipped me with a stick on Wednesday night," said Mary without concern. [Back to B1](#)

creature /'kri:tʃər/ (7 occurrences)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Forms in this book: creature, creatures

Uses in this book:

1. "Jacob Drew is a proud, stingy, bossy creature." [Back to B1](#)
2. Una did not like to sit near him because she never knew what strange creature he might have hidden on him. [Back to B1](#)

credit /'krɛdɪt/ (1 occurrence)

Português: crédito; mérito

Simple English: The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

Example: *With a good credit score, you can get better loan rates.*

Uses in this book:

1. So most of the credit must go to the new people living there. [Back to B1](#)

crew /kru:/ (1 occurrence)

Português: tripulação; equipe; grupo

Simple English: A group of people with shared skills participating in a common activity.

Example: *The film crew worked late to finish shooting the movie.*

Uses in this book:

1. His ship was wrecked on the Magdalens, and all the crew drowned. [Back to B1](#)

critical /'krɪtɪkəl/ (1 occurrence)

Português: crítico; fundamental; crucial

Simple English: A very serious situation that requires immediate action.

Example: *The patient is in critical condition and needs urgent surgery now.*

Uses in this book:

1. Even the strict housewives of the Glen felt this and were less critical because of it. [Back to B1](#)

deeply /'di:pli/ (11 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. Altogether, they were a cheerful and lovable little group, and Cecilia Meredith must have been deeply hurt when she knew she had to leave them. [Back to B1](#)

deserve /dɪ'zɜ:rv/ (6 occurrences)

Português: merece

Simple English: To merit a specific treatment due to actions or behavior.

Example: *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

Forms in this book: deserve, deserved, deserves

Uses in this book:

1. I deserve every beating I ever got. [Back to B1](#)

Dozen /'dʌzən/ (3 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. "I do not see how a dozen wives could have stopped Mrs. Drew from using up her tough old gander for the wedding feast," said Susan stubbornly. [Back to B1](#)

explore /ɪk'splɔːr/ (1 occurrence)

Português: explorar

Simple English: To visit new places to learn or discover things.

Example: *We plan to explore the city and find hidden gems this weekend.*

Uses in this book:

1. Jerry suggested exploring, so they walked slowly through the fir grove and picked up Carl on the way. [Back to B1](#)

feather /'fɛðər/ (2 occurrences)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Forms in this book: feather, feathered

Uses in this book:

1. Mice have chewed a big hole in the feather tick and made a nest in it. [Back to B1](#)

feature /'fi:tʃər/ (1 occurrence)

Português: recurso; característica; apresentam

Simple English: Lengthy article in a publication about a specific topic.

Example: *The feature on wildlife conservation was both educational and inspiring.*

Uses in this book:

1. He was the handsomest of the Ingleside children, with straight black hair and beautifully shaped features. [Back to B1](#)

finding /'faɪndɪŋ/ (2 occurrences)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Uses in this book:

1. Jerry and Faith were not afraid at all, Una was pale with fear, and Carl was thinking about the chance of finding a bat in the loft. [Back to B1](#)

float /flaʊt/ (3 occurrences)

Português: flutuar; flutuador; bóia

Simple English: To move slowly on water or in the air.

Example: *The boat began to float gently on the calm lake.*

Forms in this book: float, floated

Uses in this book:

1. "But I often dream that I rise from the ground and float over the fences and trees. [Back to B1](#)
2. A very delicious smell floated up in the calm evening air from the little wooded valley below the manse hill. [Back to B1](#)

forgive /fər'gɪv/ (7 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Forms in this book: forgive, forgiving

Uses in this book:

1. "You must ask God to forgive the sins you have done." [Back to B1](#)

fortune /'fɔ:rtʃən/ (1 occurrence)

Português: fortuna; sorte; fonseca

Simple English: Very large sum of money or valuable assets.

Example: *She inherited a fortune from her grandparents and became very wealthy.*

Uses in this book:

1. He could tell fortunes with flowers and suck honey from clovers. [Back to B1](#)

Forward /'fɔ:rwərd/ (5 occurrences)

Português: encaminhar; frente; avançar

Simple English: To send received email or message to another person.

Example: *Please forward the email to everyone on the team.*

Uses in this book:

1. She stepped forward with a friendly smile. [Back to B1](#)

free /fri:/ (8 occurrences)

Português: enciclopédia; livre; grátis

Simple English: To release someone from captivity or arrest legally.

Example: *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

Forms in this book: free, freely

Uses in this book:

1. Even Nan and Di Blythe had some house work on Saturday mornings, but the daughters of the manse were free all day if they wanted. [Back to B1](#)

fully /'fʊli/ (9 occurrences)

Português: totalmente; plenamente; inteiramente

Simple English: To the greatest possible extent or degree.

Example: *Please make sure to fully complete the application form before submitting.*

Uses in this book:

1. So Carl slept in his old cot, which was so short that he could never stretch out fully, and he often had strange bedfellows. [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (7 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handle, handled, handles

Uses in this book:

1. Newspapers were used for tablecloths, and broken plates and cups without handles from Susan's old things served as dishes. [Back to B1](#)
2. Una wished they had not rushed so quickly, but Di Blythe could handle that and any other situation. [Back to B1](#)
3. Now that I have some food in my stomach, I think I can handle it." [Back to B1](#)

harm /hɑ:rm/ (12 occurrences)

Português: prejudicar; dano; mal

Simple English: To physically hurt or damage someone or something.

Example: *The storm could harm crops and cause flooding in low areas.*

Uses in this book:

1. "It will not do any harm, even if it does not do much good. [Back to B1](#)

heaven /'heɪvən/ (23 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Forms in this book: heaven, heaven's, heavenly, heavens

Uses in this book:

1. "If you went to heaven, I suppose you would," said Faith, not very sure. [Back to B1](#)
2. If you are good, you will go to heaven, and if you are bad, I guess you would rather go to hell." [Back to B1](#)

hollow /'hplou/ (5 occurrences)

Português: oco; oca; ocos

Simple English: Having an empty space inside or within something.

Example: *The tree trunk is hollow, providing a home for small animals.*

Forms in this book: hollow, hollows

Uses in this book:

1. The valley had many kind, sheltered hollows, and the largest one was their favorite place to play. [Back to B1](#)
2. In the hollow was a grove of young spruces, with a small grassy open space in the middle, opening onto the brook bank. [Back to B1](#)
3. "I'd like that little hollow under the weeping birch," said Una. [Back to B1](#)

imagination (2 occurrences)

Português: imaginação; criatividade; fantasia

Simple English: the ability to create ideas in the mind

Example: *Children use imagination when they play.*

Uses in this book:

1. But he had his mother's strong imagination and deep love of beauty. [Back to B1](#)

inner /'Inər/ (1 occurrence)

Português: interior; íntimo

Simple English: Situated inside of something else; internal or central.

Example: *She found peace in her inner thoughts during her quiet meditation practice.*

Uses in this book:

1. The doors were always open, and the inner and outer world seemed to meet there. [Back to B1](#)

insist /Inˈsɪst/ (5 occurrences)

Português: insistir

Simple English: To urgently demand something or action to occur.

Example: *She will insist on meeting with the manager today about her concerns.*

Uses in this book:

1. Aunt Martha was deaf, half blind, and very childish, but she still insisted on keeping control of the kitchen, no matter how Mary tried to change her mind.

[Back to B1](#)

interrupt /ˌɪntəˈrʌpt/ (4 occurrences)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Forms in this book: interrupt, interrupted

Uses in this book:

1. Something interrupted them. [Back to B1](#)

lively /ˈlaɪvli/ (12 occurrences)

Português: animada; vívido; alegre

Simple English: Full of energy and excitement; animated in action.

Example: *The lively music made everyone want to dance and celebrate.*

Uses in this book:

1. Jerry had his father's black hair and large black eyes, but his eyes were bright and lively, not dreamy. [Back to B1](#)

2. Food had brought back her lively spirit and loosened her ready tongue. [Back to B1](#)

3. She was a good playmate because she knew many new and exciting games, and she had a lively way of talking. [Back to B1](#)

lower /'ləʊər/ (3 occurrences)

Português: inferior; abaixar; menor

Simple English: To make something smaller in amount, degree, or size.

Example: *The company decided to lower their prices to attract more customers.*

Forms in this book: lower, lowered, lowering

Uses in this book:

1. One end of the rainbow seemed to touch the place where a corner of the pond reached into the lower end of the valley. [Back to B1](#)
2. "There is hell, you know," said Una, lowering her voice and holding Mary close to make the idea less terrible. [Back to B1](#)

minister /'mɪnɪstər/ (69 occurrences)

Português: ministro; pastor

Simple English: Person in charge of a specific department in government.

Example: *The minister announced new policies to improve education in the country.*

Forms in this book: minister, minister's, ministers

Uses in this book:

1. I don't like to see our minister look ridiculous in front of the Methodists," said Miss Cornelia. [Back to B1](#)
2. "Not from the Methodist minister's wife, I hope?" said Miss [Back to B1](#)
3. Aunt Martha was already in bed, and the minister was still too busy thinking about the soul living forever to remember the body could die. [Back to B1](#)
4. "And that," groaned one old woman, "is our minister's daughter." [Back to B1](#)
5. I thought ministers' children were always dressed up." [Back to B1](#)
6. You know that little trestle bed in the garret room, with the old mattress on it, that the last minister left there? [Back to B1](#)

mission /'mɪʃən/ (2 occurrences)

Português: missão

Simple English: A specific operation carried out in outer space.

Example: *The mission aims to gather data about Jupiter's atmosphere and moons.*

Uses in this book:

1. "You must go to church and Sunday school, read your Bible, pray every night, and give money to missions," said Una. [Back to B1](#)

neat /ni:t/ (11 occurrences)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Forms in this book: neat, neatly

Uses in this book:

1. They knew all the places their mother had loved as a girl at old Green Gables: Lover's Lane, with pink wild roses in bloom, the neat yard with its willows and poplars, the Dryad's Bubble, clear and lovely as before, the Lake of Shining Waters, and Willowmere. [Back to B1](#)

2. But these things had also been there before, when the manse was neat and dull. [Back to B1](#)

3. The new graveyard, on the other side of the Methodist church, was neat, proper, and sad. [Back to B1](#)

4. With her hair neatly braided, Mary looked acceptable. [Back to B1](#)

5. She mended the spare-room bed-tick, sewed on missing buttons, and patched clothes neatly. [Back to B1](#)

nerve /nɜ:rv/ (2 occurrences)

Português: nervo; coragem; descaramento

Simple English: Long thread-like structure transmitting messages between brain, body.

Example: *The nerve sends signals from the hand to the brain quickly.*

Uses in this book:

1. But it gets on my nerves to see good food wasted." [Back to B1](#)

offend /ə'fɛnd/ (7 occurrences)

Português: ofender

Simple English: To cause someone to feel disrespected or upset.

Example: *His comment might offend people who take the issue seriously.*

Forms in this book: offend, offended

Uses in this book:

1. "Luckily, all the people the Merediths have offended so far are Methodists," said Miss Cornelia. [Back to B1](#)
2. "I hope they will not offend Mrs. Alec Davis of Harbour Head," said Susan. [Back to B1](#)

opening /'ɒpənɪŋ/ (1 occurrence)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Uses in this book:

1. In the hollow was a grove of young spruces, with a small grassy open space in the middle, opening onto the brook bank. [Back to B1](#)

outer /'aʊtər/ (1 occurrence)

Português: exterior

Simple English: Located on the outside surface or edge of something.

Example: *The outer part of the house needs a fresh coat of paint.*

Uses in this book:

1. The doors were always open, and the inner and outer world seemed to meet there. [Back to B1](#)

pace /peɪs/ (1 occurrence)

Português: ritmo; passo; palma

Simple English: The speed at which someone moves or runs.

Example: *She maintained a steady pace during the long marathon run.*

Uses in this book:

1. Down in the study, Rev. John Meredith paced the floor with a happy face and bright eyes. [Back to B1](#)

partly /'pɑ:rtli/ (9 occurrences)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Uses in this book:

1. The manse children thought they were "white eyes" as she looked at them with a face that was partly defiant and partly sad. [Back to B1](#)

praise /preɪz/ (4 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Forms in this book: praise, praised, praising

Uses in this book:

1. "People have always liked Rosemary West, even if they do not understand her," said Miss Cornelia, not aware of how much praise she was giving Rosemary. [Back to B1](#)
2. "How good all the people buried here must have been," said Una, who had been reading the old praising words on the graves. [Back to B1](#)

root /ru:t/ (4 occurrences)

Português: raiz; radicular; torcer

Simple English: The part of a plant that grows underground to get nutrients.

Example: *The root of the plant spreads deep into the soil for stability.*

Forms in this book: root, roots

Uses in this book:

1. Small winding paths ran over spruce roots covered with moss. [Back to B1](#)
2. He found roots to eat by the pond. [Back to B1](#)
3. Nan took bread and salt from a tin box hidden at the root of a spruce tree. [Back to B1](#)

rush /rʌʃ/ (9 occurrences)

Português: Rush; apressar; pressa

Simple English: To move or act very quickly or hastily.

Example: *In the morning, I always rush to catch the bus.*

Forms in this book: rush, rushed

Uses in this book:

1. Una wished they had not rushed so quickly, but Di Blythe could handle that and any other situation. [Back to B1](#)
2. Faith and Una rushed to the pantry and searched it for food: some "ditto," bread, butter, milk, and a doubtful pie. [Back to B1](#)

scream /skri:m/ (15 occurrences)

Português: gritar; grito

Simple English: To make a loud, sharp cry expressing strong emotion.

Example: *She couldn't help but scream when she saw the spider in her room.*

Forms in this book: scream, screamed, screaming, screams

Uses in this book:

1. The moment Kenneth saw her, he screamed and screamed until Mrs. Ford had to carry him out." [Back to B1](#)

sense /sens/ (11 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Forms in this book: sense, senses

Uses in this book:

1. Mother had more sense. [Back to B1](#)

sensitive /'sensitiv/ (3 occurrences)

Português: sensível; confidenciais; minúsculas

Simple English: Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

Example: *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

Uses in this book:

1. "She is a very sensitive woman, I understand, but she is very rich and pays the largest part of the salary. [Back to B1](#)

settle (4 occurrences)

Português: resolver; estabelecer; assentar

Simple English: to decide, arrange, or make a home

Example: *They settled the argument peacefully.*

Uses in this book:

1. They will go soon, but they must settle back into school now. [Back to B1](#)

shade /ʃeɪd/ (1 occurrence)

Português: sombra; máscara; tonalidade

Simple English: Area blocked from sunlight, producing darkness and coolness.

Example: *We sat under the tree's shade to escape the heat.*

Uses in this book:

1. In the daytime, the Blythe children liked to play in the deep, soft green shade of the big maple grove between Ingleside and the Glen St. Mary pond. [Back to B1](#)

shadow /'ʃædɔʊ/ (8 occurrences)

Português: sombra; sombrear

Simple English: Dark shape made when an object blocks light.

Example: *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

Forms in this book: shadow, shadows

Uses in this book:

1. Tell me, Una, are not those shadows on the walls pretty? [Back to B1](#)

2. Then they cuddled together again, friends once more, and watched the shadows of the vine leaves on the moonlit wall until they fell asleep. [Back to B1](#)

shape /ʃeɪp/ (6 occurrences)

Português: forma; moldar

Simple English: The form of something.

Example: *The box has a square shape.*

Forms in this book: shape, shaped

Uses in this book:

1. He was the handsomest of the Ingleside children, with straight black hair and beautifully shaped features. [Back to B1](#)
2. Her straight black braids and her dark-blue almond-shaped eyes made her look gentle and sad. [Back to B1](#)

shelter /ˈʃeltər/ (1 occurrence)

Português: abrigo; refúgio

Simple English: A place providing food and housing to very poor people.

Example: *The local shelter offers meals and beds for homeless individuals each night.*

Uses in this book:

1. The valley had many kind, sheltered hollows, and the largest one was their favorite place to play. [Back to B1](#)

Ship /ʃɪp/ (4 occurrences)

Português: navio; nave; barco

Simple English: A large boat.

Example: *The ship crossed the ocean.*

Forms in this book: ship, ships

Uses in this book:

1. His ship was wrecked on the Magdalens, and all the crew drowned. [Back to B1](#)
2. I would think of the ships sailing away from it, and I wished I was on one of them, sailing far away too, away from everything. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (12 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking, shocks

Uses in this book:

1. That was shocking news number two. [Back to B1](#)

slip (7 occurrences)

Português: escorregar; deslizar; erro

Simple English: to slide accidentally or make a small mistake

Example: *Be careful not to slip on the wet floor.*

Forms in this book: slip, slipped

Uses in this book:

1. He slipped away for a short time to a far corner of Rainbow Valley. [Back to B1](#)

slope /sloʊp/ (3 occurrences)

Português: inclinação; declive; encosta

Simple English: Land that is higher at one end than the other end.

Example: *The children loved to roll down the grassy slope on sunny days.*

Forms in this book: slope, slopes

Uses in this book:

1. They all jumped up, played on the lawn like young puppies, climbed a fence, and ran down the mossy slope following the smell. [Back to B1](#)

soul /soʊl/ (10 occurrences)

Português: alma

Simple English: The spiritual essence of a person, considered immortal in many beliefs.

Example: *She believes that her grandmother's soul is always watching over her.*

Forms in this book: soul, souls

Uses in this book:

1. Their music became part of his growing soul. [Back to B1](#)
2. He did not dislike the fried trout, but food for the soul always came first for him. [Back to B1](#)
3. His study windows looked out on the graveyard, and while he walked and thought about the soul, he did not notice Jerry and Carl playing leap-frog over the flat stones among the graves. [Back to B1](#)
4. Aunt Martha was already in bed, and the minister was still too busy thinking about the soul living forever to remember the body could die. [Back to B1](#)
5. He was thinking about his message for the next day, and he did not know that in his own house there was a lonely little soul, lost in darkness and ignorance, full of fear and faced with troubles too big for it in its hard struggle with a cold, uncaring world. [Back to B1](#)

stare /stɛər/ (12 occurrences)

Português: olhar; encarar; fitar

Simple English: To look at someone or something without blinking for long.

Example: *The child couldn't help but stare at the magician's tricks.*

Forms in this book: stare, stared, staring

Uses in this book:

1. Why did she stare at me like that? [Back to B1](#)

steady /'stɛdi/ (2 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. He had his mother's fine nose and his father's steady, amused mouth. [Back to B1](#)

step /step/ (11 occurrences)

Português: passo; etapa; pisar

Simple English: A flat surface used for moving up or down.

Example: *He fell down the step outside the front door.*

Forms in this book: step, stepped, steps

Uses in this book:

1. Susan put Rilla to bed, and Anne sat on the veranda steps under the early stars. [Back to B1](#)
2. She stepped forward with a friendly smile. [Back to B1](#)

stiff /stɪf/ (8 occurrences)

Português: rígida; dura; duro

Simple English: Not flexible; difficult to bend or change shape.

Example: *After the long flight, my neck felt stiff and uncomfortable.*

Forms in this book: stiff, stiffest, stiffly

Uses in this book:

1. "Oh, Mary," said Una, putting a gentle arm over Mary's stiff back, "don't talk like that. [Back to B1](#)

stretch /stretʃ/ (2 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Forms in this book: stretch, stretched

Uses in this book:

1. So Carl slept in his old cot, which was so short that he could never stretch out fully, and he often had strange bedfellows. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (4 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Uses in this book:

1. Even the strict housewives of the Glen felt this and were less critical because of it. [Back to B1](#)

struggle /'strʌglə/ (1 occurrence)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Uses in this book:

1. He was thinking about his message for the next day, and he did not know that in his own house there was a lonely little soul, lost in darkness and ignorance, full of fear and faced with troubles too big for it in its hard struggle with a cold, uncaring world. [Back to B1](#)

surround /sə'raʊnd/ (2 occurrences)

Português: surround; cercam; rodeiam

Simple English: To be all around something or someone on every side.

Example: *The garden is surrounded by a tall stone wall for privacy.*

Uses in this book:

1. Only at the upper end of the valley stood a small, broken-down, empty cottage called "the old Bailey house." Nobody had lived in it for many years, but a grass-covered wall surrounded it, and inside was an old garden where the Ingleside children could still find violets, daisies, and June lilies in season. [Back to B1](#)
2. It was surrounded on three sides by a stone and sod wall with a gray, uneven fence on top. [Back to B1](#)

swear /swɛər/ (5 occurrences)

Português: juro; jurar; juram

Simple English: To assert strongly that something is true or binding.

Example: *I swear I saw her at the concert last night without a doubt.*

Forms in this book: swear, swears

Uses in this book:

1. I swear I am honest." [Back to B1](#)

threat /θrɛt/ (1 occurrence)

Português: ameaça

Simple English: Something posing danger or potential harm.

Example: *The storm was a serious threat to the coastal community.*

Uses in this book:

1. This awful threat stopped Una's sobs. [Back to B1](#)

tough /tʌf/ (2 occurrences)

Português: difícil; resistente; duro

Simple English: Strong or difficult.

Example: *This is a tough problem.*

Uses in this book:

1. "I do not see how a dozen wives could have stopped Mrs. Drew from using up her tough old gander for the wedding feast," said Susan stubbornly. [Back to B1](#)

track /træk/ (2 occurrences)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Uses in this book:

1. She can track down anyone. [Back to B1](#)

trip /trɪp/ (3 occurrences)

Português: viagem; desengate; tropeçar

Simple English: A journey.

Example: *We took a trip to Rome.*

Uses in this book:

1. You and the doctor must come soon and tell us about your trip. [Back to B1](#)

upper /ˈʌpər/ (6 occurrences)

Português: superior; alta; alto

Simple English: Located above something else of the same type.

Example: *The upper floor of the building has the best view of the city.*

Uses in this book:

1. Only at the upper end of the valley stood a small, broken-down, empty cottage called "the old Bailey house." Nobody had lived in it for many years, but a grass-covered wall surrounded it, and inside was an old garden where the Ingleside children could still find violets, daisies, and June lilies in season. [Back to B1](#)

weakness /ˈwiːknəs/ (2 occurrences)

Português: fraqueza; debilidade; ponto fraco

Simple English: Lack of ability, power, or effectiveness; flaw present.

Example: *Understanding your weakness can help you improve in your personal and professional life.*

Forms in this book: weakness, weaknesses

Uses in this book:

1. Mary's voice shook, but she was ashamed to show her weakness. [Back to B1](#)

whisper /ˈwɪspər/ (20 occurrences)

Português: sussurro; sussurrar; cochichar

Simple English: To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

Example: *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

Forms in this book: whisper, whispered, whispering

Uses in this book:

1. 'Do you feel any better now?' whispered Jerry when William sat down. [Back to B1](#)
2. "What was that?" whispered Una suddenly. [Back to B1](#)
3. "There's something up there," Faith whispered. [Back to B1](#)
4. "Listen, Faith - Mary is crying," she whispered. [Back to B1](#)
5. "Mary," whispered Una. [Back to B1](#)